

4

Dos Carmelitas de las
de las

Doña Señora
la ciudad

D

Dos

Hg
25-14

2514

N
11
30

V I D A
D E
S. A N G E L O
M A R T Y R C A R M E L I T A .

OFFERECIDA

Ao M. R. P. Fr. AYRES DA SYLVA,
Presentado em a sagrada Theologia, Prouincial
da Ordem de N. Senhora do Carmo.

P O R

O P. Fr. ANTONIO DE ESCOBAR, Religioso
da mesma Ordem, & Chronista della.

dos Carmelitas *de Escobar de Cascais*



L I S B O A .

Na Officina de I O A M D A C O S T A .

M. DC. LXXI.

Com todas as licenças necessarias.

V I D A
D E
S. ANGELO
MARTYR CARMELITA.

OPFERENDA

AO M. R. P. F. AYRES DA SILVA
Prestando em a sagrada Theologia, Provincial
da Ordem de N. Senhora do Carmo,

FOR

O. P. F. ANTONIO DE ESCORVAL, Religioso
da mesma Ordem, & Chancelle della.

Ant. Carmelita



L I S B O A .

Na Officina de I O A M D A C O S T A .

M. DC. LXXI

Com todos os licenças necessarias.



DEDICATORIA.

SE Xerxes festejou generoso ao rustico pastor, que lhe presentou hũa pouca de agoa em as mãos, entendendo que em pratos de affecto o nada he para estimarse em muito; pella grandeza do sangue, e benignidade da condição deue V. Paternidade M. R. aceitar este humilde padram de hũa vontade, que deue mais, e não tem mais. Nitherias cobraõ os Princepes de seus feudatarios; porque o tributo he vassalagem, e não offerta. Obriga V. P. tanto (parçerã que por industria, e he por natureza) os animos de toda esta Provincia, que de todos os Religiosos della ha de receber em tributo os affectos; que V. P. nam quer mais, nem elles deuem menos. Conseguiu V. P. aquelle grande impossivel de agradar acertando; pois catina os coraçoes de todos sem faltar à justiça. Temos visto, que acerta quem quer acertar.

*Queira Deos coroar de felices successos as boas
direcçoens de V. P. para que ao gosto de o termos
por Prelado se sigão os melhoramentos, que o tẽ-
po fez difficultosos.*

*Esta vida do glorioso S. Angelo he tal, que ain-
da na rudeza dos meus discursos espero que pare-
ça grande; nesta fé a escreui, E nesta confiança
a offereço a V. P. a quem Deos guarde muitos
annos. Carmo de Lisboa 28. de Outubro de 1670.*

De V. P. M. R.

Subdito, seruo, & amigo

FR. ANTONIO DE ESCOBAR.

AO

AO LEITOR.

O SERENISSIMO Senhor Principe Dom Theodosio me encomendou as vidas dos senhores Reys de Portugal no estylo do meu Heroe; & posto que logo se seguiu aquele golpe tam fatal para toda a Monarchia da sua morte, ainda assi achei, que depois de morto deuja obedecerlhe. Muitos annos me preueni para esta empresa da lição que ella pedias; mas entrando o Castelhana em Euora, com a cella, & fluraria perdi o suor de todo o estudo, com que fiquei impossibilitado para escreuer no menor assumpto; mas vendo a vida do nosso Padre S. Angelo divulgada em todas as naçcens em proprios idiomas, a magoa de que Portugal não tenha estas noticias, me obrigou a escreuela. A que escreueo o nosso Patriarcha Enoch companheiro de S. Angelo, he o original de todas as copias; & como a achei tão breue, foi preciso dilatala no desalinho dos discursos, com que a acrecentei, q̃ ainda que os gostos estejam tão deprauados que hão mister a salça da erudição para gostar da doutrina, não foi a minha tençam ceuar a curiosidade nas elocuçoes, senão estender a escriptura. Aduirtiraõme, que fizesse elencho dos conceitos, que neste liuro podião seruir para a predica; mas eu traços para apoyar o que digo, não para dar cabedaes a Prêgadores; isto foi só fazer maior, & mais diuertida esta liçam, & querer que Portugal em seu idioma lea aslombros de humanidade tão prodigiosa, que hauendo quatrocentos, & sincoenta annos que està sepultada, obra hoje os mesmos milagres, que quando viua; mas só quem viue no Ceo pòde obrar prodigios em a terra. Hauendo metido este liurinho no santo Officio para se reuer, & tendo impresso o meu Heroe

Portuguez, apareceo o mesmo liuro impresso em Çaragoça com nome de Salanio Portugues. Na Apologia que lhe acrecentei declaraua os indicios que tinha para entender que hauia feito este furto o Padre Frey Francisco Sallas, Religioso de S. Francisco da Prouincia das Ilhas; depois tiue a clareza de que seu amigo o Padre Frey Antonio de S. Maria, que correo com a venda dos mesmos liuros se empenhou em que eu me persuadissem a que o dito Religioso me hauia feito grande cortesia em imprimir o liuro, que eu não queria imprimir. Tambem o Doutor Rafael de Lemos, Aduogado desta Corte, me mandou dizer pello Padre Frey Vicente de Aguiar, Religioso nosso, que me daria toda a satisfacção que eu quizesse, & não desfacreditasse o dito Religioso. Nem queixoso estou, nem agradecido; só protesto que com toda a clareza consta que o Padre Frey Francisco Sallas fez imprimir em Castella o liuro que eu hauia escrito vinte annos antes, cada hum julgue desta acção como o entêder, q̃ eu seguirei os mais votos para a queixa, ou o agradecimento.

Vale,

ELO.



ELOGIO

DO GLORIOSO

SANTO ANGELO,

CARMELITA.

MARTYR,

Que derramou seu sangue pello amor de Christo, & pella verdade em Sicilia.

SAL EVANGELICO,

Luz Apostolica, que se desfez a si para aproaeitar luzindo,

LIRIO

Cãdidissimo, mais Anjo na pureza, que no nome,

COROADO,

De tres laureolas, Martyr, Doutor, & Virgem,

O POBRE

Mais rico, Dispenseiro fiel dos thesouros da divina graça,

O OBEDIENTE

Mais obedecido de homens, elementos, achaques, & da mesma morte.

O HVMILDE

Mais senhor, venerado ainda das mesmas criatu-
ras insensiveis,

FORNALHA VIVA.

Zelo ardente do aprobeitamento do proximo,
da saluaçam das almas,

FRAGRANTE FLOR,

Produzida da clara raiz de Iesse,

ESTRELLA RUTILANTE,

Que brilhou, & ainda resplandece no monte do
Carmo,

FLAMMANTE SOL,

Que se pôs em Palestina para alumiar Italia,

IMITADOR BISARRO

Do diuino Precursoro grande Bautista,

RETRATO HEROICO

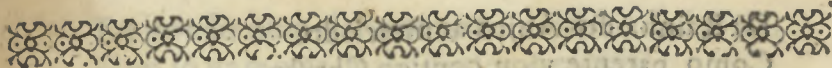
De penitentes, Exemplar de Religiosos, Idéa
de Santos,

PRODIGIOSO REGISTO

De raras marauilhas, & elle a maior marauilha.

O OBBEDIENTE

SYL-



S Y L V A
P A N Y G I R I C A
E M L O V V O R D O G L O R I O S O
Martyr Santo Angelo.

Do mesmo Author.

O H tu, que de fulgores reuestido,
Es pompa do fauor, luz do luzido,
Espirito bizarro,
Que constancias lhe deste ao fragil barro,
Tu cuja valentia,
Acusa dos mortaes a cobardia.
Tu que dàs na diadema de teus rayos,
As Estrellas inueja, ao Sol desmayos,
Que entre tantos prodigios que fizeste,
Maior prodigio todos excedeste.
Flor de Iesse luzida;
Anjo, menos no nome, que na vida,
Muito maior ainda do que soas.
Suponho que perdoas
Este ousar temerario,
Vendo que perdoaste a Berengarios;
Pois foi mais o matarte,
Que o não saber louuarte.

Nos maiores prodigios prometido,
Ainda antes de nacido
O teu martyrio foi profetifado,

Da Rainha dos Anjos anunciado.
Como parente vsou contigo Christo
O estylo com outrem nunca visto.

Nas çasas de Santa Anna,
Aonde naceo Maria soberana,
Como parente seu, te recolheste,
Aonde mais ensinaste, que aprendeste.
Professando, te foste ao Carmelo,
De maior perfeição, melhor modelo,
Dando na penitencia,
Lição à culpa, esmalte à innocencia.
Na çamisa de ferro que vestias,
Na dureza da cama em que dormias,
Na oraçam, no jejum, & no çilicio.
A santidade enuergon hauer o vicio,
Como Eliseo o ferro de hum maçhado.
De hum pego o trouxe a tua voz a nado.

Quando as agoas crecidas
Do Iordam correm mais embrauecidas,
A tua voz reuerentes
Pàram furias, retiram as correntes:
Mociço aquelle liquido elemento,
Nam he impedimento,
E tanto as ondas ata,
Que húa ponte de neue se retrara,
E passando setenta a pè enxuto,
A tantos o Iordam paga tributo,
Ficando o Rio o mais desuaecido.
Por se ver que te tinha obedecido.

O que tanto recusa a humildade,
O executa a tua santidade,

E tocando hum defunto a tua capa;
Nam só da morte, mas do inferno escapa;
Deste aplauso assustado,
E de hum Anjo guiado,
Fugindo da vangloria o risco certo,
O sagrado buscaste de hum deserto,
E no em que Christo fez a penitencia,
Imitaste o jejum, a innocencia.
Ahi que regalado!
De manjares dos Anjos sustentado,
Dos Cidadãos do Ceo mais assistido,
De Deos com mais amor fauorecido.
Sendo hum pasmo das mesmas gerarchias
O mimo, & o rigor em que viuias.

Em visam manifesta larga Christo
De todos seus segredos o registo
Cõmunicate a vltima ruina,
Que ameaça a Palestina;
Do teu rogo obrigado
Te reuela que tudo recobrado
Verà o Mundo de hum Heroe inuicto;
Cujõ nome nos Astros viue escrito,
Que Portugal discorre, ou que desceja,
Que o seu Principe seja;
Mas como os vicios correm desenfreados
Nam veremos os prafos desejados.
Embaixador para funçoens sagradas
Te destina a Prouincias dilatadas;
Mas indo despachado
Em Martyr, partes mais aluoroçado.

Nam estaua esquecido
Em Iudea o teu nome esclarecido,

Que à capa de ti mesmo substituta
O proprio pasmo o Mundo lhe tributa,
No tropel de prodigios successiuos
Sete defuntos se admiraram viuos.
Sagrado Eneas liuras em teus ombros
Com pasmos, com affombros
De toda Alexandria
As reliquias, que ter não merecia
Escapando de Troya
Santos Penates, & a mais bella joya.
Dos Amfoiens a fabula excedeste
Em os que conuerrestê,
Pois quando com a voz os reducias
Pedras mais duras apos ti trasias.
Dos teus sermoens o fruto
Foi dos Pouos inteiros o tributo.

Húa Trindade humana
Admirou Roma em tal concurso vana
De S. Pedro no celebre Obelisco
Vendo a Domingos, Angelo, & Francisco.
Tres Soes no Ceo da Igreja tam flamantes
Que luzes brilhariaõ tam radiantes?
Ouindo que huns aos outros claramente
Fallam no que ha de ser como presente.
Nas tuas maõs parece que fez Christo
De todas as riquezas hum registo,
Pois que dellas reparte
Remedio a todo o mal em toda a parte,
E com prodigios tam multiplicados,
Que nam cabem na esfera de çontados.

Intrepido em Leocata
Oh como o teu feruor das alma trata!

Como

Como charitatiuo
Os laços rompes de hum amor laciuo.
Empenhaste em culpar hum torpe incesto
Sem reparar no risco manifesto
Mas como sabes que he a morte o pago
Rondas o teu estrago,
Os perigos festejas
Borboleta da morte que desejas.
Oh constancia animada
Com esmaltes de sangue rubricada!
Oh valor destemido
Que asseguras triunfos no vencido!
A furia de hum herege embrauecida
Te dá na mesma morte eterna vida.
Oh paternal carinho!
Do algòs es Martyr, dize, ou es Padrinho?
Quem te mata focorres?
Oh que çanoro Cisne quando morres!

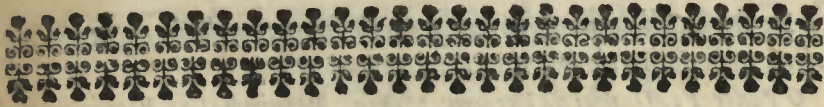
O golpe dos milagres repetidos.
Na occasiãõ desta morte succedidos
Em todo o relatado
Nam cabe, que só cabe no admirado,
E ainda parece
Que o pasmo com o peso se extremece.
Aquella fonte vista
Em Patmos do sagrado Euangelista
A quem da vida chama
Parece a que em Santiago se derrama
Mais do que a Cabalina,
Pois he de todos santa medicina.
Esta pois agoa pura,
E hum licor que destilla a sepultura
(Mais que o Nectar dos deoses fabuloso

O Mannà representa milagroso.)
Se o Mannà inclua
Os gostos todos sendo hũa iguaria
A agoa, & o licor do mesmo modo
De todos o remedio inclue todo.
Nos longes, & nos pertos
Satisfazem a todos os apertos
Oh Sicilia ditosa
Com tam preciosas drogas que gloriosa!

Angelo soberano
Arrojeime a surcar tam vasto oceano
Em o fragil batel de meo engenho,
Que muito que çoçobre em tanto empenho?
Tantos archiuos cheos de memorias
Tam continuadas glorias,
Se as quero sincopar he que deliro,
Mas eu não te descreuo, só te admiro.

PROTESTAÇAM DO AVTOR.

NA substancia toda esta vida tirei da que escreueo o nosso Patriarcha Enoch, que he o original de todas, mas ainda assi se em algũa cousa do que della tirei, eu nos discursos que faço, se achar algũa que se desuie do melhor sentir da Igreja, o dou por não dito; & posto que os pontos que trato da vida espiritual, os haja tirado de grãdes Santos, & dos maiores Doutores da Theologia mistica; se no que digo se achar cousa que se afaste do melhor sentir, confesso que o entendi mal, & não o construi bem; & assi tudo remeto à censura da santa Madre Igreja.



INDEX

DOS AVTORES QUE FALLAM
do glorioso S. Angelo, & dos que
escreueraõ a sua vida.

O Martyrologio Romano aos 5. de Mayo, & o Cardeal Baronia.

Ioão Molano ao Martyrologio de Vsuarde.

Ioão Gilemano no Martyrologio, ou Apologio.

Vernero Roleleuinck Carthusiano in Fasciculo tēpor. circa annũ 1220.

Ioão Grossi, Geral da Ordem do Carmo no seu Viridario.

Ioão Baptista Mansuano, Geral do Carmo, na Apologia ao Cardeal Sigismundo Gonzaga.

Arnoldo Bostio de patronatu B. V. Maria cap. 9.

Ausberto Mireo liuro de origine, & incrementis Ordinis Carmelitani, cap. 6.

Abraham Bsovio nos annaes Ecclesiasticos anno 1220.

Ioão Balio.

O primeiro que escreveu a vida de S. Angelo (como o affirmão Baronio, Molano, Ausberto, Mireo, Bsovio, & outros) foi o Patriarcha Enoch seu companheiro, a qual vida manuscripta depois de cem annos passados achou Thomas Belerosio de Palermo Notario Apostolico, que se imprimio na mesma Cidade de Palermo no anno de 1527.

Tradusioa na lingua Toscana Ioão Baptista da Rosa, Conego de Palermo no anno de 1597.

Estã esta vida em Latim manuscripta na Bibliotheca Vaticana no n. 3815. a qual imprimio Fr. Bento Genono, Religioso Celestino de vitis Patrum Occidentalium, liuro 4.

De hum Codice manuscripto prodigiosamente achado em Roma, a
tiron Roberto Berthelot Bispo Damasceno.

O Padre Fr. Daniel da Virgem Maria, Prouincial da Prouincia do
Carmo de Flandes escreueo a vida de S. Angelo em Latim.

Ioão Palinidoro liuro 3.

Philippo Mefio no liuro dos Varoens illustres do Carmo, cap. 8.

Fr. Thomas Sarraceno no Menologio Carmelitano.

O Reuerendissimo P. M. Ião Antonio Philippino, Geral do Carmo.

O P. Fr. Ioão Pinto de Victoria na Hyerarchia Carmelitana em Hespa-
nha.

Em Frances publicãvao esta vida Fr. Irineo de S. Catherina, & Fr.
Miguel do Espirito santo.

Em lingoa Framenga a imprimio Pedro Nyuerselio, & outros mui-
tos em diuersas partes da Christandade.

O P. Fr. João de S. Thomeo na Prouincia de S. Domingos.

LICENCAS.

*CENSURA DO PADRE MESTRE
Fr. Luis Perino, Doctór em Theologia, & Com-
missario geral que foi em o Carmo de Napoles,
Companheiro do Reuerendissimo Padre
Cõmissario geral.*

Hei visto a vida do nosso glorioso Martyr Santo Ange-
lo, escrita do R. P. Fr. Antonio de Escobar, Chronista
da Ordem: & hei considerado que a sua pena so parece affi-
nada para celebrar Heroes. Tem tanto de luminoso o seu
estyllo, que não pôde deixar de dar muito resplendor aos pro-
digios deste nouo, & mais estupendo Elias da Christandade.
Valese das acçoens do Santo para motiuos de doutrinas, ri-
cas de tanto espirito, quanto aquellas obras tiueraõ estima-
ção de Angelicas. Que se Plinio o moço julgou ser mui fe-
liz, quem obra cousas dignas de ser escritas, & quem escreue
cousas dignas de ser lidas, *felices quibus contigit, aut facere scri-
benda, aut scribere legenda;* parece que o Author ha de conse-
guir de mui feliz o renome, pois as obras do illustre Martyr
taõ dignas de ser escritas, as escreue de modo que merecem
ser perpetuamente lidas. Materia tão sagrada, bem se vê que
leua consigo todos os abonos, & que não he capaz de censura,
tendo por seu assumpto a vida marauilhosa de hum Anjo.
Assi o firmei no Carmo de Lisboa em o primeiro de Dezem-
bro de 1670.

Fr. Luis Perino.

*APROVAÇAM DO PADRE M. Fr.
Manoel de Medina, Reitor do Collegio do Car-
mo de Coimbra, & Diffinidor da mesma
Ordem.*

POr comissaõ de nosso Reuerẽdissimo Padre Mestre Fr. Ioseph de Lancastro, Commissario, & assistente geral, vi este liuro que contém a vida de nosso grande Martyr Santo Angelo, composto pello R. P. Fr. Antonio de Escobar, Chronista da Ordem, & não acho em elle cousa que seja contra a Fé Catholica; antes corresponde o Author à vida tão Angelica com angelicamente a tratar, cujo estylo vsa em semelhantes acçoens, com que não só dà a conhecer ao mundo seu nome, senão o de tão insigne Martyr, de que resultará não pequena gloria a nossa santa Religião, segundo que: *Gloria Patri, est Filius sapiens.* Este he meu sentir. Conuento de N. Senhora do Carmo a 8. de Dezembro de 1670.

Fr. Manoel de Medina:

PEllã presente damos licençã ao R. P. Fr. Antonio de Escobar, Religioso desta nossa Prouincia, & Chronista della, para que hauendo as mais licençãs necessãrias possadar à estã-pa hum liuro que compos, cujo titulo he a vida do glorioso Martyr S. Angelo, vistas as informaçoens de Religiosos graues, & doctos desta Prouincia a que remetemos o exame, dada em este nosso Conuento do Carmo de Lisboa aos 10. de Dezembro de 1670.

Fr. Ioseph de Lancastro Comissario geral.

Vistas

Vistas as informações que se houueraõ, pôde-se imprimir este liuro, cujo titulo he vida do glorioso S. Angelo, Author o Padre Frey Antonio de Escobar, & impresso tornara para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrà. Lisboa 2. de Março de 1671.

Diogo de Sousa. Fr. Pedro de Magalhaës. Magalhaës de Menezes. D. Verissimo de Lançastro. Alexandre da Sylua. Francisco Barreto.

Pode-se imprimir. Lisboa, & Cabido Sede vacante de Março 12. de 1671.

Cordes. Peixoto.

Que se possa imprimir vistas as licenças do S. Offício, & Ordinario, & não correrà sem tornar à Mesa para se conferir, & taxar. Lisboa 14. de Março de 671.

Monteiro. Miranda. Carneiro.

Visto estar conforme com o original, pôde correr este liuro. Lisboa 25. de Mayo de 1671.

Fr. Pedro de Magalhaens. Magalhaens de Menezes. Alexandre da Sylua. Francisco Barreto.

Taxaõ este liuro em seis vintens em papel. Lisboa 27. de Mayo de 1671.

Monteiro. Magalhaens de Menezes. Miranda. Carneiro.

Vista de informaçoes que se houverão pôdele imprimir
esta parte conforme como original & de dar licença para
reimprimir a esta obra de Lisboa de Mayo de 1571.

Francisco de Siqueira, Escrivão da Real Chancaria de Lisboa.
Francisco de Siqueira, Escrivão da Real Chancaria de Lisboa.

Este livro de Lisboa de Mayo de 1571.
Francisco de Siqueira, Escrivão da Real Chancaria de Lisboa.

Que se possa imprimir vilas de licenças do S. Officio
& Ordinário, & não contra sem torar a dita parte
de Lisboa de Mayo de 1571.
Francisco de Siqueira, Escrivão da Real Chancaria de Lisboa.

Visto este conforme como original pôde imprimir
de Lisboa de Mayo de 1571.
Francisco de Siqueira, Escrivão da Real Chancaria de Lisboa.

Que se possa imprimir vilas de licenças do S. Officio
& Ordinário, & não contra sem torar a dita parte
de Lisboa de Mayo de 1571.
Francisco de Siqueira, Escrivão da Real Chancaria de Lisboa.



V I D A
DO GLORIOSO
S. ANGELO,
RELIGIOSO DA ORDEM
de N. Senhora do Carmo.

CAPIT. I.

Dos pays de Santo Angelo.



VIAM Iesse, & Maria em Ierusalem, na cegueira do Iudaismo, taõ feitos os olhos às treuoas da mentira, q̃ não podiã ver as luzes da verdade. He grãde desgraça nacer em hũ erro; porq̃ pede muitos cabedaes de juizo conhecido, & deixallo. Os defeitos da natureza, não tem emenda; os da primeira educação, como o habito os connaturalizou, tem a emenda difficullosa. Sendo o nosso entendimento, como diz o Filosofo, hũa taboa raza em a qual nada esta escrito, os primeiros debuxos não se querem

riscar. Sempre a vasilha (como disse o Iuuenal) conferua teimosa as reliquias do primeiro licor. Criandose Metridates desde minino com peçonha, fez o costume que fosse nelle a peçonha alimento da vida, sendo para todos os mais destruição della. Introduzido hū erro no leite, sendo estrago d'alma, se representa alimento da mesma. Na primeira educação, recebemse os erros sem exame, & como a singeleza os abraça, sem que o discurso os peze, como correm na fé dos primeiros sellos, não se cansa o juizo em examinar o que já està introduzido por verdade. Duas vezes erra, quem errando cuida que acerta; eu não desespero das culpas que se cometem a titulo de culpas, & nenhũa esperança tenho das que se seguem com a capa de virtude, como já o ponderou Plutarco; porque se o appetite, ou o interesse tira o horror à culpa para cometella, o conhecimento de que he delito, em melhores disposiçoes, ha de lograr o arrependimento; mas quem obra mal, cuidando que obra bem, parece que tira as esperanças da emenda; porque do bem não se dà o arrependimento.

Viuião Iesse, & Maria, deuotos, & penitentes. He grande desgraça perderse com os cabedaes com que os outros se ganhão. Quem segue os desmanchos dominado de seus appetites, esse caminha pella estrada real da perdição; mas perderse hū alma pellas penitencias, & exercicio das virtudes, he grande infortunio, porè si se o conhecimento chega a ver o erro, tem facil a melhora; pois só com mudar as guardas, se adianta. Posto que seguião a cegueira da ley de Moyses, não estauão muy asseguradoz na estrada que seguião; o coração humano só em Deos descança, só na verdade se assegura. O demonio, a mentira inquiera por mais que engane. Quer Deos nestes desaslocegos darnos auisos, que nos melhorem, ou permite, que mais nos culpem. Sempre os enganos do demonio, & os embelecões da mentira trazem circunstancias, que os meixerica, por mais que o demonio se disfarce, & a

mentira

mentira se doure, oh se nós com destreza o examinàramos, facilmente o conheceramos! A singeleza da pomba parece que representava ao demonio melhor disfarce para o seu engano, quando quiz tentar a Euà, & não a astucia da serpente. Não podia ser descuido de tamanho inimigo em tão importante bateria. Quizà quizesse Deos, que a malicia da serpente fizesse escrupulos à proposta, & não que a simplicidade da pomba desse circumstancias mais candidas ao engano, mas Eua cega da ambição, não quiz examinar a desconfiança que devia ter na malicia da serpente. Desastiossegados viuião Iesse, & Maria, porq̃ os enganos sempre inquietão a quem se serue do discurso para pôr em balança as circumstancias todas.

O desejo de acertar (dizia o Emperador Carlos Quinto) q̃ era o primeiro degrao para acertar. Eu persuadome a q̃ Deos devia darlhes toda a luz que lhe deu; porque se erraão, era com o estímulo do sangue, & noticias da primeira educação. Quem vivia em treuoas prezumindoas luzes, porque não tinha os olhos capazes para ver as verdadeiras luzes, desejando seguir a verdade, & abraçar a saã doutrina, pedia a Deos darlhe luz para sair das treuoas em que havião nacido. O ser mau, não he impossibilidade para ser bom; antes a difficuldade que tem a reducção, lhe dà realces. Quanto S Paulo venceo maiores impulsos do odio, conuertendose a Christo, de maiores, & mais releuantes faoures se fez digno. Os defeados em que vivia a Magdalena, sendo os maiores embaraços da sua conuersão, vencendoos, a adiantarão tanto na graça de seu diuino Mestre.

Quem naceo nas clarezas da verdade, seguindoas, he mais ditoso; o que entre as treuoas da ignorancia, se as deixa he mais digno. Este na primeira impressão da falsidade, bebeo hũa repugnancia, q̃ protesta rezistencias à verdade; aquelle no sólido da verdade, & no tenàs das primeiras noticias, caminha a duas luzes para os acertos. Mais facil he aprender o que se não sabe; desaprender o q̃ se estudou, he mais difficuloso.

Assi o entendo o Filosofo que pedio dous estipendios por ensinar aquelle moço que vinha já de outra escola ; hum pello ensinar do que tinha aprendido , outro pello doutrinar de nouo. Bem o experimentarão assi os Portuguezes na India, achando tão promptos para abraçar a nossa Fè Catholica aos Gentios, & tão obstinados os Mouros. Os Gentios desfazendolhe claramente a cegueira de adorem Sol, Estrellas, pedras, paos, & brutos, facilmente se reduziram à verdade; mas os Mouros, que hauendolhe desfeito o engano da idolatria, tem bebido o veneno de outra ceita, obstinadamente a defendem. Com facilidade encheremos de qualquer licor hũa redoma vazia; mas se està cheia de outro, sabidamente ha de ser com mais vagar. Com hum assopro infundio Deos a alma no homem, & o querer melhoralla depois de perdida, lhe custou a morte da Cruz. Mais facil he liurarnos de hum barranco, do que tirarnos d'elle, depois de hauer caído.

Nestas duuidas viuão Iesse, & Maria, & por muitas vezes, havião consultado a Nicodemus Patriarcha de Ierusalem, Varão de grande espirito, & boas letras; porém não acabauão de dar credito ao que lhe ouuião. A pouca vista, ha oculos que a supirão, a total falta de vista, só milagres a melhorão. A cegueira natural, he menos cegueira, que aquella que he castigo de peccados, que ha mister muitos prodigios a sua emmenda a outra com qualquer marauilha se melhora. A cegueira do Iudaísmo, foi castigo que elle mesmo pedio, & assi tem tão difficultosa a sua conuersão. Barbara foi a obstinação cõ que Faraó se poz a lutar com tantos estragos vistos, & não bastaua o repetido de tantos prodigios a abri-lhe os olhos; porque Deos se declara Author da dureza do seu coração; nam porque Deos de si influa o mal, senão que, para castigo das maiores culpas, suspende os auxilios, que havião de dar luz. Pello computo de todos os seus Profetas com claresa cõsta, que he passado o tempo destinado à vinda do Messias. Assen-

guran-

gürandoo Isãis de que não perderião o cetro ; em quanto não viesse o Messias, confessando a Christo Senhor nosso, que não tem Rey senão a Cezar, achandose sem Rey, sem Profetas, sem Templo, sem altar, & sem sacrificio, não vem o como estão, porq̃ não vem; sendo mais breues os castigõs, que Deos lhe deo pellas mais graues culpas, não acabão de entender que foi maior este peccado por que estão padecendo tanto mais rigoroso, & dilatado castigo, porque não entendem. Sabendo que Deos tirou a Adam do paraíso pellas suas culpas, que despojou a Saul do cetro que lhe hauia dado pella sua ingrati laõ, não acabão de conhecer que pella graueza de seus peccados os arrojou Deos da terra da promissaõ, aonde os hania introduzido ; & lhe tirou o cetro que lhe hauia dado. Não duuidando mysteriosa aquella acção de trocar as mãos Iacob, não acabão de persuadirse, a que adiantando a Efraim mais moço a Manasses o mais velho, foi profetizar que o Christianismo hauia de sero morgado de Deos, adiantandose à sinagoga, & que cruzando os braços, protestou que sò por meio da Cruz em que Christo padeceo, se havião de alcançar as benções. Não aduertem, que morrendo Moyse antes de entrar na terra de promissaõ, & sendo Iosue o que sò nella entrou dos que tinhão saído do Egypto, foi declarar lhe que Iesus he, figurado em Iosue, quem só os ha de introduzir na gloria. Nada disto entendem (diz Isãis) porque o não creem, que sendo escuros os mysterios da Fé, só a Fè dà luzes para que se percebão. Tudo isto conhecem, tudo experimentão, & nada os reduz.

Não he mais cego, mais mudo, & mais surdo o que não vé, nem falla, nem ouue, senão o que não quer ver, fallar, nẽ ouuir. Não querem ver as luzes da Religião Catholica; porque lhe fechão os olhos; não confessão o estado a que se vê reduzidos; porque se emmudecem; não ouuem os gritos de quantos acuzão a sua obstinação, & os encaminhão; porque tapão os ouvidos.

A maior cegueira, he desconhecer a cegueira. Diz o fagrado texto, que vio Eua a maçaã, & que enamorada da sua belleza a comeo. Mas isto como se cõpadece cõ o q̃ continuã que se lhe abrirão os olhos. Pois vio o pomo a olhos fechados! oh que antes leuada Eua de seu appetite, & do seu engano, cuidaua que via, & não via. As duas cataratas que mais cegão as luzes do juizo, he o amor, & o odio; o amor que tem ao seu engano, & o odio à nossa verdade, são bellidas multiplicadas. Vejaõse em tão grande numero de ceitas a confusa variedade de todas, & que só concordão no odio aos Catholicos. Neste se confirmão todos os Hereges; elles se accusaõ, & entregão huns aos outros, & se amão, aborrecendo aos Catholicos, que os não accusaõ. Querem introduzir que seja licito abraçar duas leys contrarias em hum mesmo tempo, confessando hũa com a boca, & tendo outra no coração, contra o sentido de todas as naçoens do mundo. Desuacése os Iudeos com a clareza antiga do seu sangue, não aduertindo a que Lucifer naceo Serafim, & agora he demonio: o sangue erabom, apodreceo, agora he doença.

Com estes impulsos batalhauão Iesse, & Maria, mas toda esta cegueira os detinha.

C A P. II.

Como Nossa Senhora appareceo a Iesse, e Maria.

Com tamanhas difficuldades batalhauão Iesse, & Maria, & de todas triunfaua a perseuerança do seu desejo. Muitos desejão o seu melhoramento, & não o conseguem; porque nao durão nelle. Nada merece, antes accusa muito o desejo que dura só em quãto aponta. Ha de ser cometa, & morre exhalação. He hum auxilio, que não o abraçar com effeit

to, he culpa. Sò a perseverança se coroa de glorias. Nas portas do Templo mandou Salamão esculpir Cherubins entre palmas. Não entra no Ceo o desejo que não se acompanha de palmas simbolo da perseverança. Mandava Deos no Exodo que a orla da veste do Summo Sacerdote fosse guarnecida de romans formadas de purpura, & de jacintos. Porque ha de ser a figura de romans, & porque aos pès se poem tantas riquezas? Porque só a romã entre as frutas tem coroa, & tocaua os pès para que entendessemos, que só quem persevera, só quem chega até o fim, se coroa de glorias.

Logrãõ Iesse, & Maria pella efficacia, & continuação de seus desejos, aquelle fauor, que não alcançaraõ as primeiras supplicas. Perseuerando na Paschoa dos azimos, em profunda oração vestidos de cilicio, cubertos de cinza, com o jejum mais apertado, com as lagrimas mais continuadas pedião ao Eterno Pay as clarezas que desejauão, com vltima resolução de que não havião de levantar-se daquellas penitências, em quanto não lograssem o fauor de se lhe declarar o que havião de crer para se salvar. Succedeo, que estando no maior fetor desta petição em a noite de Quinta feira de Endoenças 24. de Março, lhe appareceo a Virgem Senhora nossa muito resplandecente, acompanhada de hum grande numero de Anjos.

Em sonhos são mais ordinarios estes fauores, mas como Deos queria lograr as baterias, não quiz que os auisos perigassem nas duuidas de sonhos. Ninguem estranhe, que Nossa Senhora fizesse hũa tão singular mercè a infieis, que Deos fauorece a huns porque são bons; a outros para que o sejaõ. A huns porque merecem o fauor; a outros para que o mereçãõ. Ninguem se queixe de menos fauorecido, achando q̄ com as mesmas diligências tambem se melhorara. Deos he aquelle laurador que desperdiça entre os espinhos, a semente q̄ logra em a boa terra. Perderaõse os fauores feitos a Iudas, & deraõ gloriosos frutos os que recebeo Saulo. Perde

dese em hum amigo, o que em hum contrario se aproueita: Sò quem penetra os coraçõens acerta as confianças. Deos applica os fauores a quem se ha de aproueitar, não os dá aõ de se haõ de perder. Talvez os desperdiça em hum para que se veja a razão porque os nega a outros. Batalharmos por descobrir a razão que Deos teria para conquistar estas almas com tantas clarezas, que sabidamente bastariaõ para reduzir os mais obstinados, seria meternos no vasto oceano da diuina Prouidencia. Quem pòde esquadrinhar os seus segredos?

Disselhe a Senhora: Geração da Casa de Dauid, donde também o Altíssimo quis que eu procedesse. Deixai as duuidas, & o medo. Limpai vossos coraçõens, & não queirais mais esperar em vão ao vosso Messias; crede que já veio, & saluou ao seu povo, & não o comprehendem as escuridoens das treuas, & da noite. Este que segundo a diuindade he filho de Deos, foi concebido do Espirito santo, sem obra de varaõ, & tomou a carne da sua humanidade de mim Virgem máy. Crede este mysterio, tende este Sacramento; & porque limpo o vosso entendimento o possais entender, cõmunicai muitas vezes ao Patriarcha de Ierusalcm, Varaõ insigne em espirito profetico: Aconselhaiuos com elle como com Pastor cuidadoso, & vigilante da saluação das almas. Não tardeis mais, ide ao Templo, onde segundo o costume se celebraõ os diuinos officios. Contai ao Prelado o que tendes visto, & com peito fiel, & coraçãõ firme recebei o que elle vos ensinar da Fè Catholica, & em tuas mãos vereis o Messias desejado filho de Deos viuo Iesus Christo, & vendoo com os olhos mortaes, não dilateis mais o santo Bautismo; porque por este sacramento de fé, vós outros que sois Cidadãõs desta Ierusalem, o passareis a ser na celestial, & soberana. E tu Iesse quero que saibas, que tua mulher Maria, vinte dias depois do Pentecostes, conceberà de ti dous filhos, a hum chamarás Angelo, a outro Joãõ. Seraõ duas oliueiras floridas, no mais

alto do Carmo. Serão dous candieiros que darão grande luz. Duas alampadas da Igreja de Deos. Este Ioaõ serà graõ Patriarcha, doutrinarà a Ierusalem com a vara de sua virtude. Angelo alcançará glorioso triumpho de martyrio pello amor de Christo, & reuelação da diuina vontade.

Estas forão as palauras da Senhora. Os apparecimentos vi-
ficeis são mais arriscados a enganar; mais seguros são os in-
tellectuaes; em huns, & outros o maior voto he o de quem
logra estes fauores, tomando o pulso aos toques d'alma, não
póde errar: os aluoroços d'alma, o sossego do coração, nam
he possiuel que mintaõ; os incendios de amor, que se leua-
tão, o desejo da oração, o abraçar as virtudes, & o desprezo
do mundo, que destes fauores rezultão, a ninguem enganão.

Tambem he grande segurança os fins a que se encami-
nhão, não influe o demonio o que he a sua ruina, sò Deos
inspira o que he seruiço seu, & aproueitamento nosso.

Iá temos os maiores anuncios da santidade de S. Angelo.
Se forão tamanhos em hum, & outro testamento os que forão
anunciados por hum Anjo, grandes eminencias prometia o
ser Santo Angelo anunciado pella Rainha dos Anjos. As fi-
guras que se leuantão em o nascimento dos outros tem a in-
certeza de hũa ciencia tão sogeta a enganar, & a difficul-
dade de encontrar no rapido mouimento das Estrellas qual
seja a dominante; pois passando de instantes o nacer, as Es-
trellas por instantes se mudão. Ainda quando a Astrologia a-
certa, engana. Disseraõ a ElRey Francisco de França o pri-
meiro (tão conhecido pello seu valor, como pella sua desgra-
ça, & a Antonio de Leiuva filho de sua fortuna, ou de seu ef-
forço) que hũ hauia de entrar em Madrid, o outro em Metz,
animaraõse as mais arduas empresas, & no fim dellas, hum
entrou presoneiro, o outro morto. As figuras que leuanta o
Ceo, tem infalliuel a verdade pellos mesmos termos com que
a declara. Não allego para exemplo desta verdade S. Angelo,
porq̃ esta verdade não ha mister exemplos com que se proue.

CAP. III.

Da maravilhosa conuersão dos pays de Santo Angelo, e do seu Bautifmo.

EM mudos aplausos, em eloquentes suspensoens, choros e períodos, & emmudecidos colloquios (que as frases do coração tem melhor rethorica que as da lingua) agradecerão Iesse, & Maria fauores tão releuantes. Bem digo que os agradecerão, quando se dispuzerão para receber outros. Quando Dauid mais se afadiga para agradecer a Deos hum numero sem numero de merces, remata os desuelos do estudo com a preparação para receber o caliz da sua saluação, entendendo que o receber outros de nouo, era desempenhos que hauiã recebido. A razão he, porque o nosso agradecimento he applauso de Deos, & o receber outros fauores, he proueito nosso, & Deos antepoem o nosso interesse à sua honra. Senhor, diz Dauid, eu vos fizera sacrificios. se vòs os quizereis; mas os holocaustos não vos agradão, o sacrificio para Deos he o animo contrito. Nas oblaçoens, & sacrificios consiste a Religião, no animo contrito a penitencia; como logo acha que mais se agrada Deos da penitencia, que da Religião, quando aueriguão os Doutores, que a virtude da Religião he mais nobre, que a da penitencia. Porque a Religião tem por objecto a honra de Deos, & a penitencia a satisfação das culpas. Por essa razão a adianta Dauid, porque sabe, que mais presa Deos o nosso interesse, que o seu applauso. Vão Iesse, & Maria ao Templo, mas o Porteiro, conhecendoos, lhe nega a entrada. Não he nouidade reprovarem os homẽs o que Deos elege. Iã Deos hauia escolhido a Saulo para Ministro seu, & ainda Ananias lhe faz contradicçoens, repetindo a sanha com que perseguia a Igreja, como se Deos errara em

em fiar a guarda do seu rebanho dos mesmos lobos, que intentão despedaçalo. Ao demonio, diz Deos, que guarde a alma de Iob, quando com mais braueza, se armava para o perseguir, que se Deos quer, os lobos são guardas das ouelhas. Encontrão os homens a entrada da Igreja aos que chamados de Deos hião a ella para melhorarse tanto, franqueando as portas a inuitos, que leuados de seus appetites, vão para se perderem a si, & arriscar a muitos. Sò Deos conhece as rençoens de todos. Fazeis fiel (disse o Seneca) a quem prezumis fiel, & muitas vezes a confiança abre portas à aleiuosias. Fazei bem ao inimigo (disse o grande Filosofo) até que o façais amigo, & tal vez perdemse os beneficios, escandalizando se os amigos, & aquelles animos não se abrandão. Sò Deos podia comprar coraçõens, porque os conhece. Errão os homẽs os arbitrios, porque considerão o que he possiuel que seja. Sò Deos os acerta, porque sabe o que ha de ser. Quando Deos se nomea pay de familias, malogrou a vida do filho, por hum quiçã, que o respeitassem os da vinha, & o matàraõ. Obrando como homem, mostrou que errauão os homens as confianças, para que os homens não queiraõ erralas.

Resoluendose o Porteiro a que não hauia de abrir a porta, appareçerão quatro Anjos, & tomando dous no meio a Iesse, & dous a Maria, os introduziraõ no Templo. Empenhemse as criaturas em fazer contradiçoens à vontade de Deos, q̃ Deos multiplicarã maravilhas que a declarem. Serue a oppozição mais obstinada de solicitar a claresa mais euidente, & vem a dar mais creditos as contradiçoens, que os aplausos. As duuidas do Apostolo S. Thome, parecendo embaraços à crença do mysterio da Resurreiçãõ, grangearaõ muitas testemunhas à verdade della. Se Farã obedecera as primeiras ordens de Deos, não vira o Egipto a ostentaçãõ do seu poder, & tantos, & tamanhos prodigios. A obstinaçãõ de huns, faz mais fixa a crença de outros.

Vendo hũ tão rara maravilha os circunstantes, os Catho-

licos se affombrarão, & muitos Iudeos se conuertèrão, & sendo o concurso de quatro mil pessoas, quatro mil admiraçoens testemunhàrão este prodigio. A pezar das contradiçoens entràrão, & saudando ao Patriarcha, lhe derão conta do succedido com pasmo geral de todos. Ordinariamente quer Deos que se logrem os seus fauores em segredo; mas daqui, não se deue inferir que não possa querer que alguma vez se publiquem. Deos he Artifice que não obra por formas, na diuersidade, faz da sua omnipotencia luzida ostentação. Na marauilha que acabauão de ver, assentou o credito que não tinhão visto. Dizendo os Doutores que nos fauores que Deos faz a húa alma, não se ha de olhar a capacidade da criatura que os recebe, senão a omnipotencia de Deos que os cõmunica, como na esfera de Deos cabem todos, não deue fazer escrupulos o serem grandes. Quando Deos prometeo a Sàra hum filho, achauase Sàra sobre velha, esteril; creio o fauor, attendendo a omnipotencia de Deos q̃ o fazia. Quando Deos prometeo a Abraham descendencia como as Estrellas do Ceo, se medira a grandeza desta merce pellos seus merecimentos, não a crèra; deulhe credito na fé de que era Deos quem lha fazia. Ouindo tamanhas cousas, deraõ todos graças ao Altissimo. Isto quer Deos que nos fauores que faz a húa alma, lura muitas. Ordenàrão os Prelados a minha Madre S. Thereza, aquella grande Mestra da Theologia mistica, que não tiuesse raptos em publico. Disse-lhe nosso Senhor: Filha que me querem os filhos de Adam? Querem-me atar as mãos? Não me querem deixar obrar? Mandaõte que não te arrebrates em publico? E se eu quero que as criaturas me dem graças, não querem os homens?

Ningué presume dar quinaos a Deos; mas o embeleco de alguns embustes, o engano de muitas illuzoens, faz prudente a maior cautela. Semelhantes negocios pedem muito destras atençoens; porque he mui difficuloso distinguir o bom do mau espirito, porém não he impossivel. Examinemse miudamen-

damente os effeitos, & elles continuados dirão qual he o espirito.

Cento & trinta Iudeos se conuertêraõ à vista de tamanhos prodigios. Os effeitos são a maior proua: se elles são bons, boa he a causa; quando os effeitos que gera efficaçmente são bons, bom he o espirito; o demonio por enganar huma alma, não quer que muitas se reduzaõ; Deos nos fauores de hũa, arma bateria a muitas. O Patriarcha os recebeu cõ muito amor. Indiciuel deue ser o gosto com que o Prelado abre as portas à alma que sabidamente Deos chama; semelhantes prodigios sendo muito pello que são, são muito mais pello q̄ promerem. As criaturas nos principios são mais feruorosas, o tempo lhe vai deminuindo os empenhos; mas Deos quando começa em maravilhas, remata em pasmos. O prodigiõ na conuersão de Saulo; as maravilhas no nacimiento do Bautista, foraõ preludios de maiores astombros. Mandou os o Patriarca doutrinar nos mysterios da nossa santa Fé. Era sexta feira de Endoenças, & se admiràraõ das ceremonias dos diuinos officios. Amantes de nossa Fé, tudo della os enamoraua: suaue chamou o Senhor ao jugo, que poem a seus fieis, sendo tão difficultosos alguns dos seus mandamentos; mas considerou, que quem os amasse, os hauia de achar suaues. Os que viuem fóra da Igreja tem a desculpa na ignorancia; mas os que nella vem a pureza dos seus dogmas, não sei como a duidaõ. Ley que manda amar aos inimigos, perdoar aos deueedores. Igreja que roga pellos infieis, pellos Hereges, quando huns, & outros estão reueftidos de continuas sanhas para o nosso dano, he barbara cegueira desconhecer a sua verdade. Amarmos os que tanto nos aborrecem deuia confundilos. Que o Tribunal do S. Officio, braço direito da Igreja, espelho da Christandade, em cujos fieis Christãos se examina a pureza de huns, os defeitos de outros, trate com tanta benignidade os que experimenta tão falsos, os que se reduzem por medo do castigo, não por toques d'alma; que se fie dos que ordina-

riamente nos enganaõ, & que não creão que està Deos em Tribunal tão pio, que não fez leys para os castigar, antes tirou o maior rigor às leys para perdoarlhe?

No dia seguinte, que era o Sabbado de Paschoa, tendo o Patriarcha a Hostia na mão, & indo a fazer a Cruz sobre o Caliz, Iesse, & Maria (prodigio grande!) virão na Hostia a Christo Senhor nosso em forma humana, naquella idade em que padeceo por nós. Trinta pessoas derão testemunho, de que naquelle mesmo tempo o virão naquella propria forma.

Não tira a admiração a este fauor, o hauer succedido outras vezes; algũs mais para confusão dos Hereges, que para consolação dos Fieis; que o Santo Rey de França Luis, não quiz ouuir a Missa ao Sacerdote em cujas mãos se mostrava visível o Corpo de Christo; porque os olhos não dauão certeza á Fé, & seria perder o merecimento de crer sem ver? que estes são bemaventurados, diz o mesmo Senhor.

Tão pouco deue assombrar que a huns infieis fizesse Deos esta merce, nem eu allego o hauer aparecido Nossa Senhora, & o Minino Iesus a Santa Catherina, estando infiel, que como Deos fez os primeiros fauores sem exemplo, poderá fazer os que não tem feito. Não esgotou Deos a sua omnipotencia nas maravilhas que ha obrado, de nouo pôde fazer as que ainda não fez, que a sua omnipotencia he a forma donde as tira. Era hum caos o mundo, & dos abissos do nada tirou a luz tantas maravilhas, como butil da sua palaura laurou tantas nouidades. Derão todos graças a Deos por tão grandes merces.

No mesmo dia, examinando o Patriarcha a Iesse, & a Maria, os achoutão instruidos nos mysterios da nossa santa Fé, & rão constantes em os crer, que logo ahi os bautizou. Os homens empenhão mais cabedades no lustre das apparencias, que no solido dos alicerces; Deos primeiro trata das realidades, que das apparencias. A estatuã de Nabuco tinha a cabeça de ouro rutilante, & os pès de barro fragil; rão ventajo-

las as ostentaçoens, tão fracos os alicerces, que o golpe de húa pedra bastou a prostralla. Primeiro intima Christo a seus discipulos que são sal, do que lhe diga que são luzes; primeiro lhe encomendou o desuelo no fundamento das virtudes, em se desfazerem a si pella utilidade alhea, do que a ostentação nos luzimentos; & assi constâtes em seus martyrios souberão vencer a brauesa das perseguiçoens. Sabido se está logo, que chegando Deos a fazer alardo de tantas marauilhas na conuersão de Iesse, & Maria, maior seria o seu empenho em cõmunicar luzes a suas almas, tanto mais importantes que as apparencias. No Thabor mostrou Christo os resplendores do Sol em seu rosto; mas foi largar o registo às luzes d'alma. Comungando se diuidirão; foi Iesse para o Mosteiro dos Religiosos do Carmo, fundado nas casas de Santa Anna, aonde naceo a Virgem Senhora nossa, & ainda se chama de Santa Anna. Maria foi para hum Conuento das Freiras de S. Basilio. Qualquer mudança de estado (quanto mais os melhoramentos d'alma) pede grandes retiros, & muitas consultas. Hão de pezar-se os empenhos para o desempenho. Sendo tão difficuloso de expellir os maos habitos, & tão custosa a introdução dos bons, deuem preceder muitos actos de admitir estes, & expulsar aquelles, para que se possa viuer com socego. Não basta que a vontade os abrace, deue repetillos a memoria, & como qualquer ruido, & a menor conuersaçãem os diuerte, destresa he importante retirar-se do trato das criaturas, para ajustar os negocios da consciencia. Nesse santo retiro estiueraõ ensayandose nos exercicios mais espirituales até dia do Espirito santo, como o Prelado lho hauia ordenado. Então presentandose no Templo, receberão o Sontissimo Sacramento, & com a benção do Patriarcha se restituirão à sua casa.

CAP. IV.

Do nascimento, & criação de Santo Angelo, & do Patriarcha Ião.

Admirauase Ierusalem de ver a perfeição em que viuão Iesse, & Maria, em pouco tempo se conseguem muitas melhoras, se Deos he o Mestre. Não ha mister muito tempo para obrar muito, quem com hũa sô palaura obrou tudo. Tudo erão treutoas, & dellas com hum fiat tirou Deos a publico a machina do Mundo. Obediente o nada à voz de Deos em seis dias foi muito o que era nada. Pouço ha que vio Roma defender conclusoens em todas as sciencias hum minino de sete annos, que quando Deos quer, em pouco tempo se aprende muito. Em tão pouco tempo se melhorarão tanto Iesse, & Maria. Não se melhoram todos tão facilmete, porque resistem à graça de Deos. Ditosos aquelles que obedecê às suas inspiraçoens. Deos todos quer que se melhorem, os que se perdê, he q̄ não querem reduzirse. Podemos cõ a graça de Deos, tudo o que queremos, mas desculpamos o não querer, a titulo de que não podemos. Diz o sagrado Texto, q̄ vendo o Anjo que não podia na luta vencer a Iacob, lhe pediu partidos; se hũ Anjo em hũa noite degollou cêto & oitêta & cinco mil Asirios, como no discurso de hũa noite se lhe resiste intrepido hum pastor defarmado? Aonde a nossa vulgata diz que não pode, tem outra letra, que não quiz. Nam quiz o Anjo vencer a Iacob, & embuçaua o não querer, com que não podia. Quizerão Iesse, & Maria aproueitarse em tão pouco tempo, & puderão. As maravilhas que Deos hauia obrado assi o prometião. Os homens fazem grandes teatros para pequenas representaçõs. Deos não acêde luzes, senão

para

para grandes spectaculos. Os prodigios chamarão as atenções para que se admirassem tantas eminencias.

Chegado o tempo que Nossa Senhora havia destinado, pario Maria dous filhos. Então, duas flores brotou a vara de Iesse. Puzeraõlhe os nomes de Angelo, & João. Se não importara o bom nome, não se empenhara Deos em os pôr a alguns que escolheo para mysterios grandes. Erram os homens as imposições dos nomes, & só Deos as acerta; porque os homens poem os nomes pella memoria dos Ascendentes, ou pella deução dos Sâtos, & não os desempenhão; & assi vemos muitos Heitores cobardes, tantos Alexandres escaços. Errou Eua o nome dos primeiros dous filhos, chamou vaidade a Abel, posse a Caim, & só Abel era para possuido, em Caim assentava bẽ a vaidade. Sò Deos acerta os nomes, porq̃ os ajusta ás açções, & quer que o nome seja hum sobreescrito dellas. Digao o desempenho de Iacob, de S. Pedro, & do Bautista. Não fia Deos dos homens a imposição dos nomes daquellas cousas, que mais lhe agradaõ, porque não os errem. Deu jurisdicção a Adam, que puzesse o nome a tudo, mas ao firmamento: elle lhe poz o nome.

Havia ordenado o Patriarcha a Iesse, & Maria, que vendessem toda sua fazenda para repartir pellos pobres; & elles o executaraõ promptamente. Não deuem fiarse cousas grandes daquelles que se não examinaõ em custosas experiencias, porque ou a boa tenção fraquea, ou as palauras representaõ o que o coração não sente. Abraçar hũa boa inspiração anima a muiõ; mas se o apetite, ou o interesse a desmancha, para em relampago o que se prezumio Estrella. Se o coração, & a boca souberaõ hũa só lingoagem, menos arriscadas foram as confianças; mas fallar só bem, he ser discreto, não verdadeiro; muitos fallaõ como sabem, não como entendem, & asseguraõ as palauras o que os corações não ditaõ. Fiaraõse no Brasil das boas apparencias de hum Indio, ordenaraõno de Ordens sacras, & antes de as ter todas, se passou para o sertão,

& pagou o fauor com escandalos. Os primeiros impulsos, ou se vencem, ou se fingem; maiores prendas se deuem tomar da constancia do animo. Pergunta hum moço a Christo Senhor nosso, o que ha de obrar para ser discipulo seu? Dizlhe, que venda o que tem, & o dé aos pobres. Não se atreueo a tão rigurosa condição, & desistio de ser Discipulo de Christo.

Duas tçoens teria o Patriarcha, examinar a constancia no custoso, & liuralllos dos maiores riscos. Sendo o desejo das riquezas a maior fadiga dos homens, sendo os bens do mundo os males d'alma, era largallos o mais importante, & o mais difficultoso. Sendo a cobiça a vara de Circe, que transforma os homens em brutos. Sendo o interesse a celebrada lança de Astolfo, que tudo prostra, o espelho de Atalante que a todos cega; sendo os espinhos que afogaõ as rozas das virtudes, hortigas da consciencia, siziaia que não deixa crescer a seara do espirito, abrolhos em que se picad os que querem seguir a estrada da verdade; despojar a Iesse, & Maria das riquezas q̄ tinhaõ, foi o exame mais custoso, o desembaraçalos dos maiores tropeços, foi a doutrina mais importante.

Deixaõ as criaturas a Deos pellas riquezas, ou são as riquezas o Deos que as criaturas buscaõ. Pede o pouo a Aram que lhe faça deoses, que possaõ suprir a pessoa de Moises, que a falta de hum bom Principe, só Deos a pode suprir. Ordena Aram que dem as mulheres as suas joyas, entendendo, que por não perderem as riquezas, desistiriaõ da pretençaõ; antes quereriaõ riquezas que deoses, ou para que tendo no Idolo as suas riquezas, fosse mais constante a sua adoraçaõ. Parece que he impossuel ser rico, & seguir o caminho da verdade. Diz Christo, que ninguem pòde seruir a Deos, & a Mamona, que na interpretaçaõ Siriacca são as riquezas. He tão difficultoso, que lhe chama impossuel. He hum mar brauo, o mundo, & os nauios que não sabem alijar ao mar a fazenda, perdê-se. Arrojando no profundo das agoas o Filosofo Crates todas suas riquezas, disse, que as afogaua, para que ellas o nam

afô.

afogassem a elle. Sò vence as tempestades a nao que com o lastro da humildade, o mastro da fé, as velas da esperança em Deos, faz venturosa viagem. Nesta pobreza voluntaria estava Iesse, & Maria quando naceraõ Angelo, & Ioão, para que lograssem os mimos do Ceo, & fosse dilicia de Deos o cõunicallos vendoos tão pobres. Tres vezes appareceo na terra o Espirito santo, na criaçãõ do mundo sobre as agoas, no Iordaõ, & no Cenaculo. Sabemos que appareceo no Iordaõ para tirar a equinocação que o mundo podia ter no engano de q̃ fosse o grande Bautista a quelle a quem o Eterno Pay aclama-ua filho. Baixou ao Cenaculo para infundir sciencia, & dom de linguas nos discipulos; mas da primeira vez, não sabemos o a que viesse, não consta o effeito. Deos, & a natureza, nada fazem a caso, logo mysterio ha de ter esta vinda. Eu persuadome a que vendo o Espirito santo a terra tão pobre, sem o adorno das plantas, sem a gala das flores, sem a riqueza das minas; vendo as agoas sem o numero dos peixes, sem a riqueza das perolas, do aljofar, & dos coraes, baixou à terra, passou sobre as agoas, pza recrearse em tamanha pobreza. A em que viuiaõ Iesse, & Maria, a em que se criãraõ seus filhos merecãraõ os repetidos faoures que logrãraõ de Deos.

C A P. V.

De como se criãram Santo Angelo, e o Patriarcha Ioam.

Conheceose que os mininos não tomauãõ o leite da mãy, senãõ obrigados da necessidade. Lutem Zaram, & Farés no ventre da mãy sobre qual havia de nacer primeiro para levar o morgado. Seja o berço das entranhas maternas cãpanha à ambição de Esau, & Iacob na competencia da pri-

mogenitura, que os infantes Carmelitas candidatos da abstinencia, cõ porfia se empenhão por conseguir a mayoria de abstinente, mas sendo ambos os competidores, ambos erão os vitoriosos, & nenhum vencido. Aposte Marco Antonio cõ Cleopatra a quem ostenta na mesa miôr prodigalidade, que Angelo, & Ioão apostão, a quem ha de sustentar-se com menos alimento. Desuelem-se os glotoens na extrauagancia, & variedade das iguarias; estudem os ingredientes, que situam mais ao appetite, que à natureza, que estas duas flores do Carmo se afadigão sómente por tirar à natureza, ainda do leite materno, o que ella pode escusar; não o buscando por impulsos do appetite, senão per alimento preciso da vida. Diz Christo que o Bautista não comeo; porque o seu comer não era bastante para sustentar a vida; era tirar o assombro de não comer, & não alimentar o corpo. Angelo, & Ioão tomauão do peito da mãy, o que bastau para tirarem a marauilha de o não tomar, & não era o que bastaua para o sustento. Nacerão ambos com foros de Anjos (posto que hum só tuesse o nome) não necessitauão do comer; naquellas apparencias embuçauão o que erão. Quando o companheiro de Tobias se declarou Anjo, explica, que não comia, quando nas apatencias mostraua que comia, & ficou prouado que era Anjo. Tomauão os dous mininos o leite dos peitos da mãy, para que as apparencias do sustento disfarçassem que erão Anjos. Não digo que serião santificados no ventre da mãy; mas persuadome a que Deos lhe antecipou o vso da razão, que só ella pôde vencer os impulsos da natureza. Dizem os Doutores, que a abstinencia de S. Nicolao Arcebispo de Mirea, na obseruação de jejum nos tres dias da semana, quando mamaua, foi hum presagio da sua santidade. Maior prodigio foi o destes Infantes; pois entrãõ na sala da vida pelas portas de hum continuo jejum; pois só tomauão o alimento quando a natureza o não podia escusar. Bem assegurauão as assistencias de Deos em toda a vida. Em seu nome parece fallou Dauid quando disse

disse: Senhor não vos aparteis de mim, assistame sempre a vossa graça; conseruame na vossa união; pois eu desde os peitos de minha mãy, desde a primeira hora que entrei no mundo, cifrei em vòs todas minhas esperanças. Bem se lhe pôde aplicar o de Jeremias, o Senhor me chamou do ventre de minha mãy. Tambem antecipadamente quizeraõ na campanha do mundo desafiar ao demonio, tirandolhe das mãos as armas com que primeiro combate. As primeiras baterias do demonio são as da gula; digao a ruína de Adão, & a tentação a Christo no deserto, & assi logo em nascendo, se armaraõ cõ o jejum contra os assaltos da gula. Nesta abstinencia continuada, & na boa direcção com que seus pays os inclinauão, chegãõ a idade de quatro annos. Poucos são no discurso da vida, muitos nas disposiçoens para ella. Estas virgultas térras, se logo se encaminhão bem, crecem depois bem encaminhadas. Como são tenases as impressoens desta idade, ficão escritas n'alma as primeiras liçoens que bebe a vista, & ainda que o juizo não seja capaz de documentos, abraça a memoria os exemplos, para que amandoos a vontade os siga em maior idade. Argumentão alguns contra a destreza das armas, dizendo que não importa nos empenhos; porque a colera desmancha as liçoens, mas aueriguar-se, que ainda entãõ segue o braço, o que tem aprendido, & naturalmente obra o que tem estudado. O que importa he ser bem doutrinado. Com os exemplos da sua vida lhê ensinauão seus pays melhor doutrina. Fora visonheria prouar que são mais efficazes os exemplos, que as razoens; pois quando tantos exemplos sagrados, & profanos o não assentarão por maxima, a nossa experiencia sem elles o ensina. Razão que agrava mais a liberdade dos pays, & dos superiores, pois duas vezes peccão no que errão, hũa desencaminhandose a si, outra desencaminhando aos filhos, & inferiores, que nos erros proprios, fazem pautas que os seus hão de seguir.

Disse Iozuè ao Sol que parasse, parou o Sol, & pararam

todos os Astros do Ceo. Como, se Iozuè lho não pediu a elles? Parâdo o Sol seu Príncipe, achârão que deuião fazer o q elle fazia, posto que faltassem à sua obrigação. Parece licito obrar o que os maiores obrãto por mais illicito que seja. Sendo o demonio rão amante das nossas adoraçoens, como as repartio com Iupiter, Marte, Mercurio, & Venus? Eu me persuado a que foi para que as culpas destes, não só não parecessem culpas, senão que o seu exemplo bastasse para que introduzisssem por virtudes, todos os seus escandalos, & se seguissem como aççoens diuinas.

Com os raros exemplos da sua vida, fizeram Iesse, & Maria o primeiro a.b.c. por onde estudassem os filhos. Foi arrebatado meu pay o Profeta Elias ao Ceo em hum carro de fogo; como a voracidade deste elemento perdoa a Elias? Defaz o ouro mais solido derretendo, & conserua a Elias sem o cffender? Sim, diz Santo Agostinho, que jejuando Elias, ensinou a jejuar os Elementos, & à vista de Elias, que jejuar, jejuar o mesmo fogo. Criãtose Angelo, & loão entre os jejuns, a oração, & as penitencias de seus pays, & dos seus exemplos fizeram roteiro, que seguirão no discurso de toda a vida. Pezem os pays as palauras, ajustem as aççoens na presença dos filhos; não se fíem na singeleza da idade, que o tempo adiantou muito a malicia, que no seu descuido bebem os filhos o primeiro veneno, & depois entendem que he ley da natureza, & obrigação de filhos seguir os exemplos dos pays, & como os abração antes que conheção que he erro, depois quando já os amão, os seguem, posto que entendão que errão. Que hoje a malicia se antecipe aos annos, parece que naturalmente succede, porque enfranquecida a natureza nos pays, aparece mais defecado o juizo em os filhos, se ordinariamēte os mais velhos são mais fortes, & menos discretos, os vltimos menos robustos, & mais entendidos, os partos hoje da natureza tanto mais fraca, o que lhe falta de forças, lhe antecipa de juizo?

CAPIT. VI.

*Da morte de Iesse, e Maria, e como deixã-
raõ seus filhos encomendados ao Pa-
triarcha Nicodemus.*

HE certa a carreira da vida para a morte, & nõs a fa-
zemos com tanto descuido, como se a ignorãtamos. He
incerto o quando estes rios humanos hão de chegar ao mar,
para que sendo incerto o tempo de executar o golpe, sempre
o medo esteja fazendo o reparo. Hum dia julga o outro (dis-
se Plinio) o vltimo a todos. Nãõ sendo sabido o termo, &
ensinando a prudencia, o preuenir contingentes, deue a im-
portancia do negocio considerar preciso o possivel, & persua-
dirse a que o presente he o vltimo, quando o descuido, ou a
preuenção arma, & desarma para eternidades. Admirase Da-
uid de hauer quem ame a vida; mais nos espantãta a nõs o
achar quem a não amasse; mas estã a vida cercada de tantos
riscos, que não os considera, quem a ama. Disseo Seneca, q̃
aduertida a natureza, primeiro infundira a vida, que a razão;
potque se a razão se antecipãra, não houuera de aceitar a
vida. Tiuerãõ Iesse, & Maria reuelação da sua morte, & co-
mo sempre se estauãõ preuenindo para ella, não estranhãrãõ
o auiso. Disse Alexandre Magno a hum Filosofo que pedisse
o que quizesse; respondeo, que a immortalidade. Disse Ale-
xandre, que se a pudera dar, a tomãra para si. Logo vòs (repli-
cou o Filosofo) não sois imortal. Respondeo Alexandre,
que não. Replicou o Filosofo: Não me espanto õ Alexan-
dre, que seiais immortal, senãõ que assi o conheçaes, por-
que viueis de sorte como se entendesseis que ereis immor-
tal. He lastima que viuãõ muitos, como se souberãõ q̃ nunca
hauiaõ

havião de morrer; Iesse, & Maria aceitaraõ a reuelação da sua morte, como quem a esperaua por instantes. Foi Iesse dar conta de tudo ao Patriarcha, & lhe dizia: Varão de Deos, desde que nacemos, eu, & minha esposa, caminhamos a estrada da vida para a estação da morte. Muitas graças dem ao Altissimo os espiritos bemaventurados; porque a não rematou em o tempo da nossa cegueira, quando hiamos taõ desuiados da estrada real da saluação. Porque nos não chamou a contas quando lhas haviamos de dar taõ erradas. Louuadas sejam as suas misericordias que guardou isto para tempo mais acomodado. Que antecipou a luz da sua graça ao nosso conhecimento, para que agora sintamos sómente não o hauer conhecido antes, que fosse tal a nossa cegueira, que esperamos que a sua diuina misericordia empenhasse na nossa conuersaõ tantos prodigios; mas anima a nossa esperança o considerar, que nos quiz perdoar, pois nos chamou à luz de tantas maravilhas, & ainda que pudemos desejar mais tempo para fazermos penitencia de nossos peccados, tal he a frieza dos nossos coraçõens, que he conueniencia não se dilatar a vida, para que não se multipliquem as offensas. Foi nosso Senhor seruido declararnos, que era chegado o prazo da nossa morte. Muitas graças lhe dem os Anjos por taõ grande fauor. A outros fieis trataos Deos com a confiança de amigos, na fé de que a todo o tempo os hade achar preuenidos, os chama sem auisos; porèm nós, que ha taõ pouco que o somos, & taõ friamente o começamos a ser, entende que haemos mister muitas preuençoens, para que nos ache dispostos. Fora só a nossa ingoa deixar taõ tenras as duas prendas que nos ficaõ, senão esperãramos que melhorando de criação, não tendo motiuos para o defenciminho nos escandalos que lhe daria a nossa mã vida, se aproueitem dos vossos bons conselhos; sendo bom Pastor, deueis pôr a vossos ombros estas ouelhas, para que se não percaõ. Quando os encomendo à vossa educação, consideroos filhos da Igreja, & não meus,

deuêruoshaõ o viuer para o Ceo, se a mim me deuem o viuer na terra; a vòs as segurãças, a mim os riscos. Ficando esta innocencia exposta à inuasaõ de tantos lobos, quantos sãõ os vicios que assaltaõ a mocidade, haueis de tomar como bom Prelado à vossa contra estes pedaços dos nossos coraçõens, para que partamos consolados do melhoramento que lhe solicitamos nas virtudes que de vòs haõ de aprender. Terã muito que vos agradecei o Ceo, que as pontualidades dos filhos, attribuemse à boa educaçãõ dos pays; & assi Deos pagou a Abraham a rara obediencia de Isac, achando que nam se deuia tanto o heroico de tão santa resoluçãõ à virtude do filho, quanto à boa educaçãõ do pay. Tambem vos pedimos, que irais mandarnos enterrar na Igreja dos Religiosos do Carmo; pois sendo as casas de Santa Anna, aonde naceo a Virgem Senhora nossa, como a seus parentes (posto que tão indignos de o ser) nos deuem admittir na sua Capella. E se a Senhora nos abrio os olhos d'alma, bem he que na sua casa, ainda depois de mortos, lho estejamos sempre agradecendo. Nam se espantou o Patriarcha do que ouuir; porque os prodigios q̃ tinha visto na sua conuerçaõ, eraõ presagios, & empenhos de mui particulares fauores. Persuadome lhe diria: Amigo as misericordias que Deos vsou com voseo infiel, asseguraõ as que agora lograreis já redusido ao gremio da Igreja. Não foi impulso vosso a vossa conuerçaõ, empenho foi da mão excelsa do omnipotente; venturoso vòs, & vossa esposa, que vos assina Deos tempo para lhe dares conta de cinco annos somente que haueis viuido para elle; que os erros da outra idade, no Bautismo vos forãõ perdoados! Ay de mim, que hei de dar conta de tantos annos, tão mal gastados. Ajustai as vossas contas com todo o desáfago, que eu tratei para esta casa a Angelo, & a Ioãõ, doutrinallloshei como a discipulos, amãdoos como a filhos, & nas liçoens que trazem de seus pays, fio eu que venhão dispostos para grandes aproueitamentos. Quer anunciado o seu naçimento pella Rainha dos Anjos,

promete grandes frutos da sua vida. Quando Deos vos leue; fereis sepultados aonde a vossa consolação deseja. Despedio-se Iesse do Patriarcha, & preuenio-se para a morte, como que sabia que hauia de morrer. Esta he a maior dita de hum Catholico. Passando hum Cortesaõ pelas montanhas de Catalunha, reuerenciaua a todos os corpos que pendiaõ das azinheiras, dos ladroens que nellas hauiaõ enforcado. Preguntandolhe a quem fazia aquellas cortezias? Respondeo: A Christaõs, que souberaõ que morriaõ. Discreto reparo, & deuia ser prudente inueja.

Dentro em poucos dias morreo Iesse, breuemente o seguio Maria; foraõ enterrados aonde tinhaõ ordenado; leuou o Patriarcha para casa a Angelo, & a Ioaõ, amandoos com a ternura a que obriguaua a sua boa inclinação.

Naõ he a vida como o jogo, começar bem, he o maior presépio dos mais releuantes ganhos. He facil de encaminhar a singelisa da primeira idade; muito mais quando o mesmo genio a inclina bem. Com facilidade se emendaõ as traueffuras, que se atalhaõ quando apontaõ, antes que a repetição dos actos gere habito difficil de expellir.

C A P. VII.

Da criação de S. Angelo, & seu irmão Ioaõ.

HE dita grande, que as tarefas se acomodem com a inclinação, que abraçe o genio o que o estado pede. Naõ he facil ajustar as inclinaçoens com a razão; serà desgraça q̃ o natural repugne a obrigação; pois quando o juizo triumphos appetites, serà continua a bateria, & custando suores as victorias, serà de pouco momento os progressos. Hum animo guerreiro pouco monta no estudo por mais que se aplique,

& o

& o coração amante das letras, poucos avanços fará na guerra, que ha poucos Cesares que tenhaõ em hũa mão a espada, em outra a penna. Serà hũa continuada luta a do Religioso, cujo genio não abraça os retiros, & as penitencias; he possível a vitoria; mas sempre ha de ser custosa. Quando a inclinação se germana com as occupaçoens, em pouco tempo se aproueita muito. Para que hũa pedra suba, ha mister grande impulso, & acabado este, decae; mas para que deça, basta largalla, & assi se fica. Pede violencias o subit, porque he contra a sua natureza, de si decae, seguindo a sua inclinação. Não montaraõto os documentos do Patriarcha; se a inclinação dos mininos não abraçara esses documentos. Não luzira tanto a sua boa cõdição, se o Patriarcha não os doutrinara tão bem. Por mais aliñado que esteja hum jardim, se he faltar o cuidado do Jardineiro, logo ha de mostrar desigualdades; criou Deos a terra tosca, para que a nossa atençaõ a adorne. Criou o Ceo sem os esmaltes das luzes, para que entendamos que corre por conta do nosso proceder, o darlhe esmaltes. Todos os partos da natureza são informes desde o diamante ao barro, & hão mister que a arte os perfeioe. Rey dos metaes o ouro, se o deixarem estar como sae da mina, he hũa terra ruiu, o crisol que o purifica lhe dà quilates. Para que tenha preço, ha mister que a golpes o tiré da mina, & q̃ o buril o laure. Muitas minas não daõ ouro por que se não cauaõ; muito ouro não resplandece, porque se não aperfeioa. Logrouse a criação do Mestre na boa disposição dos discipulos, & luziraõ tanto as suas boas inclinaçoens pella boa direcção do Mestre. Santo Angelq, desempenhando o nome nas acçoens, queria parecer o que soava, ajustádo a vida ao nome, para que o nome se não escandalizasse da vida (o mesmo se escreue do Patriarcha Ioão). Não empenhaua o Patriarcha violências para o brigallo à oração, ao jejum, à disciplina, & ao exercicio das mais raras virtudes, muitas hauia mister para moderar os santos impulsos daquelle galhardo espirito; como a oração, & o

exercício das mais virtudes, era o centro dos seus desejos, de si as seguia, & necessitava de muitas violencias o acomodar os impulsos da deuoção às regras da prudencia. Grande he a gloria do Mestre, quando vê nas inclinaçoens dos discipulos, que hão mister freyo que modere, & não espora que pi-que; quando vê excedida a doutrina do espirito, quando empenha as persuaçoens na moderação, não no feruor. Enuegonhaua Angelo os documentos de seu Mestre, adiantando-se na perfeição. Accuzaua o Patriarcha as suas penitências, vêdoas tão excedidas de tão tenra idade; quiz adiantar-se nos exercicios, até que vendo não os podia igualar com os de tão valentes espiritos, trocou as competencias em admiraçoens. Ainda assi os desuiava de todas as conuersaçoens que os podião diuertir, considerando, que sendo boa a agoa, toma as ruins calidades da terra por onde passa. Oh quantas boas inclinaçoens se perdem por mal assistidas! He esponja a mocidade, que conferua em si todo o humor que bebe. Abençoou Deos as criaturas todas no dia em que as criou, não as do quinto dia, em que hauia criado os animaes; porq̃ entre elles estava a serpente a quem hauia de amaldiçoar; oh quantos perdem por hũa má copanhia as bençoês q̃ havião de gozar de Deos. Mandoulhe o Patriarcha ensinar as letras Hebreas, logo as Gregas, & depois as Latinas, & antes dos oito annos, se fizeram peritissimos em todas. Preguntando a Diogenes donde era natural? Respondeo, que do mundo; sendo todo o mundo patria dos homens, todas as lingoas vem a ser a materna. Mundo pequeno se chama o homem no Grego, & assi deue saber os idiomas de todo o mundo, para que nam seja peregrino em si mesmo.

Aprendêrão promptamente todas as artes liberaes, adiantandose em todas as occupaçoens à idade, erão dous espelhos em que o velho Patriarcha se reuia; dous quinões das outras mocidades; dous modelos que os pays propunhão aos filhos para que os seguissem; erão dous roteiros da perfeição. Taõ da-

dados viuião à oração, & ao exercicio das virtudes, como se em nada mais se diuertirão, & tão consumados nas artes liberaes, como se só a ellas se applicarão. Dauão ao melhoramento d'alma o tempo que os outros ocupão nos diuertimentos, que a mocidade não estranha, & a prudencia deuia atalhar. Seruiaõse das letras que aprenderão, para estudar melhores documentos de como havião de viuer, quando os da sua idade as ocupauão em saber os enganos de Vlisses, as defenoulturas de Helena, os enganos de Enéas, & as queixas de Dido. Pouco se perdera na lição dos liuros profanos naquella idade, que tão pouco se aproueita do tempo, se naquellas locuras não se estudarão as liuiandades, & não se aprendéram exemplos para seguilos. Malíffimas consequencias tem, que beba a mocidade na primeira lição, desculpas aos defatinos, roteiros de galantear, sendo os baixos em que a primeira idade choca. Como agrada mais o que deleita, que o que aproueita, gera a lição dos liuros profanos hum fastio aos liuros espirituaes. Deuem aduertir os pays, haõ de considerar os Mestres, que abraçando a primeira idade os exemplos q̄ lhe propoem, representandolhe amores, liuiandades, & traueffuras, as seguem depois, & se perdem. Se lhe propuserão as vidas dos Santos, as acçoens heroicas, os frutos da oração, o releuante das virtudes, quanto importa dominar os appetites, o grande triunfo que alcança de si mesmo quem se vence, enamorados das virtudes as seguerião para ganharse. Minha Madre Santa Theresa, lendo as vidas dos Santos, se acendia nos desejos do martyrio, lendo liuros profanos, deo entradas à vaidade. Serà locura fiar de si mais resistencias, quem não he possiuel que se julgue melhor.

Angelo, & Ioão pellos dictos mes proprios, & pella direcção do Mestre, se dauão todos ao melhoramento d'alma, desprezando todos os diuertimentos que pedia a idade, tendo pouco que vencer no encaminhar bem as suas inclinaçoens; porque estas naçêrão bem inclinadas.

CAP. VIII.

Da pratica que fez o Patriarcha a seus discipulos, & a resposta que lhe deraõ.

VEndose o Patriarcha Nicodemus carregado de annos, que as brancas que penteaua erão quartas feiras de Cinza, q̃ lhe intimauão, ao que havião de reduzirse em breue tempo, quiz dar-se todo ao ajustar as contas, em que hia tão interessado. Que a mocidade se descuide, tẽ a desculpa no engano da idade, mas que a velhice se não prepare, nenhũa desculpa tem. Bem sei eu que dous Apostolos os mais santos, & os mais validos, forão buscar a seu diuino Mestre, & não o achaião na sua sepultura, & nõs não sendo Apostolos, esperamos achar a Christo na nossa sepultura; pois para a sepultura guardamos o buscallo. Aduirtido o Patriarcha queria buscallo; antes chamou aos dous mancebos, & lhes fez semelhante pratica: Filhos vai o volante do tempo, apontando a vltima hora a este relogio humano, & vida que só por instantes dura, he razão que nenhum esperdice. Tenho viuido muito, & hei mister muito tempo para ajustar as contas do mal que hei viuido. Pois em tantos annos que viui no mundo, não acho hum só dia, que fosse só para Deos: Muitas graças lhe dou, q̃ hauendome criado no gremio da sua Igreja, me deu tempo para conhecer quanto o tenho offendido, & para que o pensar de não hauer sempre viuido ajustado à sua vontade, impetire de sua piedade o perdão de tantas culpas. Vòs filhos dai graças a Deos da vossa boa inclinação, que esta não foi industria minha, nem virtude vossa; tudo o que em nõs he bom, foi dadiua sua. He tempo que logre o mundo o fructo das esperanças que de vòs tem concebido. Nos liuros hauereis achado, que he a vida hũa flor, que desfolha o menor vento;

hum

hum mar que altera o sopro de qualquer appetite; thesouro
 sonhado, que desperrando a razão, se vê conuertido em car-
 uão, hum vidro, que o minimo descuido quebra; hum vapor,
 que a luz da razão desuaece; hum fuguete, que corre a des-
 fazerse; hum rayo, que só se examina nos estragos que deixa.
 Que são os appetites ladroens, que andão na eltrada da vida
 para despojar a alma de suas riquezas; que cada affecto he
 hũa Sirtes da virtude, Caribdes em que naufraga a alma, que
 são as esperanças do mundo; Sereas, que cantando suaves, en-
 ganão traidoras. Arriscada empresa he a de nos defendermos
 do mundo, quando nella somos nós o nosso maior perigo.
 Não deueis fiarvos do vosso bom natural, nem ainda do vos-
 so sam desejo, que a muitos perdeu a sua confiança, & só li-
 ura dos riscos quem os foga. Desatino serà estar na tenda
 de hum Ferreiro chea de poluora, na fé de que o cuidado li-
 urará o risco. Sendo poluora as occasioens, fogo o appetite,
 só quem se desuia escapa. Não está o ponto nos bons prin-
 cipios que leuais. Não ganha o premio destinado à carreira,
 quem fae mais ligeiro, senão quem chega mais apressado.
 Começastes bem a carreira da vossa vida, mas se contentes
 com estes principios parardes antes de chegar à baliza da
 morte, perdereis o desuelo dos bons principios. A estatua
 de Nabuco tinha a cabeça de ouro, os peitos de prata, o esta-
 mago de bronze, as pernas de ferro, & os pès de barro, deu
 hũa pedra no barro dos pès, & desapareceo o solido do ou-
 ro; o acenrado da prata, o forte do bronze, & o duro do
 ferro; os fins do barro desuaecerão os principios de ouro.
 Não vos arrisqueis a que o mau fim arruine os bons prin-
 cipios. Iudas começou bem, & acabou mal. Saulo começou
 mal, & acabou bem. Assegurai os fins, não vos fieis nos prin-
 cipios. São as Religioens palanques do mundo, sagrados da
 vida. Não vos arrisqueis a que a má companhia vos perca.
 buscai em hũa Religião exemplos que vos encaminhem; fu-
 gi no mundo conuersaçoens que vos diuertão; No diluio

vniuersal, sô escaparão do naufragio os que se meterão na arca de Noe. No mar do mundo se saluão das tempestades, os que entrão na arca das Religioens. Ficando no mundo, podeis querer ser como hũ dos q̄ viuem nelle. Na Religião aspirareis a ser como quãquẽ dos outros. Viuei aonde os vicios se estranhão, & não aonde se aplaudem. Buscai estímulos para as penitencias, & temeí os exemplos para as liberdades. Viuei com os bons, & sereis hum d'elles; tereis quem vos incite à deuoção, quem vos ajude com as oraçoens, liurandouos de quem vos incline às liuiandades, & vos chame aos passatempos. Isto vos rogo agora para que eu morra cõ a consolação de vos deixar seguros.

Enterreceràõse Angelo, & Ioão, & responderão ao Patriarcha semelhantes palauras, acompnhandoas de amorosas lagrimas.

Pouco, pay nosso, vos deueramos em encaminhar a nossa mocidade, se agora nos deixareis expostos aos grandes riscos que a vossa experiencia explica, & o nosso discurso teme. Quer Deos que deuimos as seguranças à quem deuemos as inclinaçoens, para que não sendo dous os acrédores, não se diuidisse entre ambos o nosso agradecimento. Estas lagrimas que não pòde deter o respeito, & arranca a dor; são violências do sentimento que fere os nossos coraçõens nos preságios da vossa morte. Bem entendemos que pellas leys da natureza, não podia dilatar-se muito; mas a esfera do desejo he mais dilatada; o affecto, & a importancia sempre persuadem, que he possiuel o que se deseja, & o que conuem. Muitas graças se dem ao Senhor porque apressa o premio aos vossos trabalhos, ainda que nós fiquemos enuoltos nas desconsolaçoens da vossa perda, & da nossa saudade. Nõs tinhamos tenção de recolhernos no Mosteiro do grande Padre S. Basilio; porém a Virgem Senhora nossa nos tem declarado que a sua vontade he que sejamos seus filhos no Conuento do Carmo: sinto nas casas de sua mãy Santa Anna, aonde a mesma Senhora
naceo,

naceo, o seu fauor nos deu ao mudo, a sua direcção nos quer dar o Ceo, & segundo as nossas inclinaçoens são mãs, toda a sua graça hauemos mister para ser bons. Os enganos do mundo em que se armão os nossos riscos, são tão vistos dos que elles não tem cegos, que ainda a fingelesa da nossa idade os penetra para os querer euitar. Graças aos vossos documentos que tanto os desembuçaraõ, que até a nossa ignorancia lhe pode dar alcance; com tanto feruor os descreuestes, que até a nossa frieza se acendeo em desejos de os fugir. Rogai a Deos venerauel pay, que coroando as nossas boas tençoens de hũa firme constancia, se aproueire em nós a bõa criação que nos destes. Ficou o Patriarcha muito consolado ouuindo a santa resolução dos dous irmãos, & conformandoos nella, tratou aquelle negocio com o Prior do Conuento de Santa Anna de Nossa Senhora do Carmo, Varão de muita innocencia, & singular inteireza de vida, o qual hauendo os votos dos seus Religiosos assentaraõ o dia em que haurião de tomar o habito.

C A P. IX.

Como Santo Angelo, & seu irmão tomaram o habito de N. Senhora do Carmo, & como passaram o anno da sua aprouação.

NO dia do Nascimento da Virgem Senhora nossa, oito de Setembro, claresa que a Igreja logra pella reuelação feita a hum Religioso do Carmo, tomaraõ o habito os dous irmãos em o Conuento de Santa Anna com indelivel gosto seu, & com a maior satisfação de todos, pellas esperanças que haurião concebido das raras virtudes destes esclarecidos mancebos. Leuou o espirito, & assi o mesmo espirito os adian-

taua. Oh se todos vierão á Religião trazidos do espirito! Mas se muitos destes fraqueão, que faraõ os que vem obriga tos da obediencia dos pays, ou da conueniencia propria. Acci-tãraõnos parà nouiços, & elles entrãrão para Mestres; porque todas as suas acçoens erão documentos da maior perfeição. Empenhuaõse em imitar a santidade daquelles santos Religiosos, & a excediaõ. Duuidaua a sua humildade poder seguillos, & o seu espirito os adiantaua. Nunca as virtudes sam mais releuantes nos que as admirão, que quando são mais abatidas em quem as logra; quando este mais as desconhece, mais as aplaudem os outros. Ha de ser nada na sua consideração, para que seja muito na estimação dos outros. Diz S. Ambrosio, que o rosto he sobre-escrito do coracão, que sempre o manifesta, se tal vez o quer desmentir, he como mau papel que passa, & meixirica a letra dos affectos. A alegria exterior dos dous Nouiços mostraua os risos da alma vfana na melhoria do estado. Com tanto gosto se occupauão em tudo o que os mandauão seruir, como aquelles que em seruir a todos cifrauão as suas delicias: querendo mortificallos o Mestre, só em os não mortificar, os mortificaria. A qualquer Nouiço obedecião como a Prêlado. Era tam rara a sua pobreza, tam heroico o desprezo do mundo, que delle lhe lembrauua sômênte o gosto de o hauer deixado, & os riscos de que tinhão liurado, para agradecer a Deos o sossego que lograuão. A obediencia era cega, a charidade lince, obedecião sem descanso, vestião azas para correr ao seruiço do proximo, achando que a elles só lhe competia o obedecer, que por contra de quem os mandaua estauão as consideraçõens; entendiaõ q̃ a charidade que se contentaua das pressas era tibia, & assi a voos se apressauão. Tão atentos a seruir a todos, & a aliuar os companheiros, como aquelles que se persuadião a que só elles deuião seruir, & que os mais era bem que descansassem. Na castidade parecia descuido o maior lustre; pois sendo tão rara a perfeição com que a seguião, não se entendia que era

triunfo das batalhas, aquelle socego d'alma, porque como os pensamentos contra ella se aſiam na ocioſidade, & ſempre eſtauão occupados no trabalho corporal, ou nas tarefas do eſpírito, differa eu que fechando todas as portas ao ocio, não hauiã brecha por onde entrasse o menor pensamento de liuidade, ſe não ſoubera que não ha occupaçoens que lha fechẽ. Se o reuoluerſe entre os eſpinhos, foi o palanque dos feruores mais amantes da pureza, foi rechaçar aquelles maos impulſos por hum breue eſpaço; então eſta fineza tão heroica conſeguiu que a graça de Deos os aſſegurasse. Não foge o demonio das noſſas reſiſtencias, antes eſta o incitão a nouas baterias em quanto ha vida que poſſão dominar os appetites, não deſeſpera das vitorias; ſó Deos lhe ata as braueſas O cuidado que o Apoſtolo S. Paulo empenhaua em vencer os impulſos da ſensualidade, não o aſſegurauião; a graça de Deos lhe deu os triunfos. Aquelles a quem Deos liua deſtes aſſaltos, ſão mais ditosos por não arriscados, quem os padece tem os merecimentos da conſtancia com que lhe reſiſte, & he ſeu o premio quando a graça he de Deos. Pedia S. Paulo a Chriſto, que o liurasse dos eſtimulos da carne, que ſentia, & aſſegurandolhe o Senhor a ſua graça, quiz que continuasse em as tentaçoens, para que não hauendo riſco, ſe ſeguisse o merecimento. Neste anno da ſua aprouaçã reſplandecẽião os dous Nouiços em todas as virtules, ſem que a maior atençaõ achasse nelles o minimo defeito que lhe reprehender. Aquelle Filoſofo que despedio o diſcipulo porque em muito tempo não deſcubriu nelle o minimo defeito, achando que occultaua grandes culpas aquelle continuo cuidado que não deixaua meixericar aquellas veniãdades, mais deſcuidos que defeitos, entendendo que era eſtudo da diſimulaçaõ o que não podia ſer perfeiçaõ da natureza. Este tambem despedira aos dous Nouiços, não achando nelles a minima veniãdade de que os reprehender; mas tirãra os eſcrupulos à innocencia, a ſingeleza à igualdade daquella vida. Como deſde

mininos, como nos peitos da mãy tinhaõ bebido mais abstinências q̄ leite, mais jejuns q̄ alimêto, como se havião exercitado em todas as virtudes, era nelles como natur l o exercicio de todas, & assi naquella campanha do espirito se havião como soldados velhos. As primeiras vistas da virtude, tudo são asperesas, o trato dellas tudo he doçuras. Assombrouse Tobias vendo o monstruoso peixe; mas com o socorro do Anjo que estaua na sua guarda, achou importante medicina entre aquellas catranças que o atemorisaõ; com as assistencias do Anjo da nosa guarda, he no trato medicina, o que à vista era horror. A vara de Moyses na terra, era hum serpente terriuel; tratada com a mão, era hum registro de milagres.

As penitencias que na representação causaõ medo, tratadas fazem sede. Pithaco de Metilene, hum dos sete Sabios de Grecia, disse que era mui difficultoso o ser bom. Eu digo, q̄ só he difficultoso o querer ser bom. Da mesma compreiçam erão os que forão assombro das penitencias, disputeraõse ao ser, & o forão. Desmentê as desculpas de que estão hoje mais fracas as naturezas, os que conhecemos tão penitentes; he debilidade do espirito, não das forças, os morgados da graça de Deos com as resoluçoens proprias a grang àião, não a alcãça quem a não sollicita. Deos quer que todos se melhorem, & ha de ajudar aos que quizerem melhorarse; pois he assistirse a si mesmo.

Acabã ão os dous Nouiços o anno da sua aprouação, & professaraõ com grande alegria de suas almas, & com a maior satisfacão de todos aquelles Religiosos, que destas duas plantas se prometião gloriosos frutos; de tão bellas flores esperauam grandes fragrancias, & rutilantes claridades de duas Estrellas, que appareciã na Religião tão luminosas.

CAP. X.

Como em professando os dous irmãos, forão morar no Convento do monte Carmelo.

Como professarão os dous irmãos, forão mandados pela obediencia por moradores do monte Carmelo, aonde acrescentarão asperesas à asperesa da Religião. Jejuauam os Religiosos todo o anno, tirando da Paschoa à Exaltaçam da Cruz. Santo Angelo, & João jejuauão todas as segundas, quartas, & sextas feiças a pão, & agoa, os mais dias comiaõ couues cozidas com azeite. Nunca comerão carne, ouos, leite, nem cousas de leite, & nunca beberão vinho. Escusa a natureza quanto introduzio o regulo. Fazer o que Deos manda, he ser Christão; mais do que elle manda, he ser discipulo de Christo. Diz o Euangelista S. João a seus discipulos, que fujaõ à vista das estatuas dos Gentios. A dorallas era o peccado; não hauiã prohibiçãõ da as ver. Não adorar as estatuas, era ser discipulo de Christo. Disse Eua, que Deos lhe mandãra que não tocasse a maçã, sendo que só lhe prohibio o comella; mas entendeu que era a sua obrigaçãõ absterse ainda de a tocar que lhe era permitido. Não faz tanto quem despreza o que tem experimentado; mais faz quem sem o prouar o deixa. Como são fantasticas as nossas ideas, nunca a realidade na experiencia igualou a opiniãõ concebida. Sempre a posse desbriõ as esperanças; porque nunca hum gosto foi tão saboroso logrado, quanto presumido. O pomo vedado fez grandes appetites a Eua para q̃ o comesse; mas despois de o prouar, não lemos que o tornasse a comer. Mais he o que se consilera, que o que se gosta. Repartindo Alexandre por seus Capitaens todas as riquezas que possuia; preguntã-

raõlhe o que deixaua para si? Respondeo, que as suas esperanças. Mais o desuaeciaõ as riquezas que tinha na fantasia, do que a opulencia daquellas que já gosaua. Se Santo Angelo, & seu irmão hauendo prouado tudo o de que se abstiverão em toda a vida, se mortificãrão na abstinência de tudo, sabiam o que deixauão; porẽm não lhe hauendo tomado o gosto, sacrificãrão a Deos o gosto presumido, o sabor considerado. Era cabal este jejum pellos aranzais de S. Bernardo. Jejuauão os olhos, não se alimentando de vistas. Jejuauão os ouvidos, não escutando palauras escusadas. Viaõ, não o hauão, ouuiaõ, não escutauão; tinhaõ os sentidos o exercicio, não a applicaçam. Jejuaua a lingua não fallando senão lououres de Deos. Jejuauão os pés, não indo senão onde os mandaua a obediencia. Não he jejum (diz S. Ioaõ Chrysostomo) o absterse dos manjares, senão dos vicios. Ao jejum juntauão o rigor das maiores penitencias. Vestião camisas de ferro sobre a carne, & para que não fossem vistas, vestiõ em siua as tunicas brancas de lã. Não ignorauão os soldados de Christo, que a estrada real da virtude he o segredo. Não basta o bom exemplo que daõ as penitencias sabidas para que hajaõ de saberse que tal vez succede edificar aos outros, & perderse a si. Entre os fuguetes, sãõ os de lagrimas: cho rasoados; choraõ, que a sua ruina siua ao gosto alheo; dizem que a gala do nadar, he guardar a roupa. Eu digo, que a gala da virtude he occultala. No mais achaõse os riscos nos peccados; mas o perigo da vangloria està nas virtudes; como o ponderou S. Ambrosio. De ter cometido hũ peccado ninguẽ blasona; de hauer obrado algũa virtude, he que alguẽ pòde ficar presumido; cõ a sombra fazia o Apostolo S. Pedro os milagres, para que tanto que a virtude os obraua, a sombra os encubrisse, quem entrega as boas obras às luzes dos aplausos, quer ser borboleta, que o menor sopro da vangloria conuerte em fumos, oh que he a virtude vidro, que entre as maiores estimaçoens que o admiraõ quebra, verdade he, que não pòdem as suas luzes estar occultas.

occultas ; mas seja Deos quem as publique no aplauso das criaturas , mas quem as obra sempre as occulte. O Principe da Igreja de si sempre acudia com a sombra, Deos obraua as maravilhas. Não ha risco, quando Deos he quem as publica. Quando Deos dos fauores que faz a hũa alma na noticia delles busca o aproucitamento de outros, fortalece de tal sorte aquella alma que não tem perigos, antes lhe serue de maior confusão para actos do reconhecimento mais humilde , o q̄ podia presumirse risco de vaidade. Não consta que Abraham se reconhecesse pó & cinza, senão quando De. s lhe prometeo descen lencia, como as Estrellas do Ceo. A vista do maior favor se mostrou mais humilde. Quando Deos engrandece a hũa alma, então ella se abate mais com as atençoens ao maior segredo. Viuião Santo Angelo, & Ioão ; mas Deos q̄ as vidas dos Santos quer que sejaõ roteiros de peccadores, a pesar da sua fadiga queria que tudo se soubesse , para que de tudo lhe dessem graças, para que o teruor daquelles espiritos accusasse a frieza de muitos. A cama era o desabrigo da terra ; tomauão o descanso que bastaua para a natureza , despresando o que introduzio o regalo, com pouço se contenta a natureza, disseo Seneca. Nada basta para satisfazer a cobiça ; quando se sentiaõ mais desfalecidos , deitauãose sobre hũas taboas, & nas grandes festiuidades para que o corpo pudesse com o grande peso , dormiaõ sobre hum pouco de feno. Para occultar esta asperesa, tinhaõ sempre postas as cubertas de sorte, que parecesse cama, & dormindo sempre vestidos ; ninguem jámais os vio estando deitados. Tal era o cuidado com que sempre viuião. Parecia a humildade de ambos força do estudo, & era virtude natural. Não só se humilhauão a si, senão que humilhauão a mesma humildade, porque os actos mais humildes os obravaõ de tal modo, que parecesse pouca humildade o exercicio delles. Diz Nossa Senhora, que olhou Deos para a humildade da sua escrava, como não diz que da sua Mãe, ou da Rainha dos Anjos ? nam que

que isso feria engrandecer a humildade que o humilhar-se a Mãe de Deos, & a Rainha dos Anjos, era hũa acciõ muito grande, mas humilhar-se hũa escrava, fazia pouca novidade, & a Senhora, não só se humilhaua a si, senão que humilhaua a mesma humildade. Tomando os dous Carmelitas as liçoens de sua Mãe santissima, humilhauão os actos mais raros da humildade que o não parecsem. Eraõ cautos no exterior, & no interior. Não se diuidião a Rola, & a Pomba, em que se explica a castidade exterior, & interior, porque a pureza d'alma, & do corpo não se separa. Põe Deos por guarda do Paraíso a hũm Cherubim com hũa espada de fogo. Pois nam bastaua o Cherubim só, ou tó a espada? Não, que o Cherubim como espirito significa a pureza d'alma, a espada de fogo, a pureza do corpo, & hũa ha de acompanhar a outra, ou seria, que representandose no Cherubim a pureza, doutrinava que a perfeição desta hũa de luzir entre as chamas da charidade mais ardente.

CAPITULO XI.

Da sua rara obediencia.

Toda a perfeição do estado Religioso, se cifra na obediencia; não só he a vnião de todas as virtudes, senam que na obediencia se incluem todas. Quando Adam está no Paraíso, não lhe pede Deos mais virtude que a obediencia; nella conserua a graça; desobedecendo, a perde. No paraíso da Religião basta a obediencia perfeita para conseruar a graça; o desobediente não merece estar na Religião. Tão resignados viuão Santo Angelo, & Ioão à vontade alhea, que pôdia parecer que Deos lha não dera propria; que despojandoos dell, era hũa potencia alhea, não sua. Medrosos dos ecos do proprio querer, temião os distames da

sua

sua vontade, ainda quando erão bons; porque erão seus, & assi obraão só o que os Prelados, & Confessores lhe ordenaão, o que só em nós blasona de liure he a vontade, quicã porque he cega, que sempre as presunçoens forão cegueiras. Desusa-se do entendimento ainda quando o entendimento a governa bem, só por não se lhe sogear. Abraça os precipicios por não obedecer aos conselhos, & por mostrar-se liure se quer despenhada. Sendo o sacrificio mais custoso, he o mais accito. Suores de sangue custou a Christo Senhor nosso o sogear a vontade humana à diuina. Muito ha de custar a que não he Christo. A primeira tentação do demonio foi a obediencia, faz o primeiro tiro à maior virtude, se a obediencia não he a mesma graça de Deos, he a conseruação della.

Nunca o sagrado Texto chamou Senhor ao Sol, senão quando obedeo à voz de Iosue. Mais poderosa parece a promptidão da criatura que obedece, que o Imperio de Deos que manda; porque em credito da obediencia quer Deos q̄ brilhe mais; com hum fiat criou Deos o Ceo, & a terra; dizendo os Theologos, que ao contentimento da Senhora se seguiu a encarnicãm do Verbo, parece que podemos dizer, que com hum fiat gerou N. Senhora a Christo, & quanto Christo he mais que o Ceo, & a terra, tanto mais poderosa parece a promptidão da Senhora que obedece, que a omnipotenc a de Deos que manda, quanto hum he mais nobre, mais obedece. Ponderou Santo Agostinho, que à primeira palavra obedeceo a luz, & que o firmamento esperou muitas. Quanto a luz he mais nobre que os corpos Celestes, tanto he mais obediente. Sendo Christo Deos, parece nos quer persuadir (para que melhor se pesem os quilates da obediencia) que a obediencia lhe franqueou o Ceo; pois quando ha de subir ao Eterno Pay, diz que foi obediente até à morte.

Tão amantes viuião Santo Angelo, & Ieão da obediencia; que querião que o Prelado lhe mandasse ainda o que era preciso que elles fizessem sem que lho mandassem, para terem o

merecimento de obedecer. Prohibio Deos hum só como Adam, & mandoulhe que comesse dos outros. Pois a prohibição de hum não era concessão dos mais? quem o duvida. Se elle não perdoou ao vedado, mal hauia mister licença para comer os que não estauão prohibidos. Para que lhe manda Deos que comaõ, se elles precisamente o haõ de fazer, sem que lho mande? Para que tenhaõ o merecimento de obedecer. Era cega a sua obediencia; obedeciaõ sem discursar sobre o que lhe mandauão. Ordena Deos a Noe que faça hũa arca de grande fabrica com grande risco da sua vida, cõ muito trabalho. Como não replica Noe, dizendo: Senhor, para que he tanta fadiga? Se quereis liurarme, & à minha familia, vós que pusestes freyo ao mar, balisa às agoas que nam passaõ, destinai hum palanque às nossas vidas, ponde hũa raya, que as agoas do diluuiõ respeitem. Isto nada vos custa, & escusamos o trabalho nosso, & o risco de todos. Que manda Deos a Noe? que faça a arca. Pois Noe faz a arca, & nam disputa, nem replica. Em paralelo com esta virtude exercitaõ todas as virtudes; a humildade, como base de todas; a charidade, que por testemunho do Apostolo he a maior de todas.

C A P. XII.

Da oração que tinhaõ.

Estauão em hũa continua oração, alem das horas Canonicas, resauão todos os dias o Psalteiro de Joelhos. Não se tirauão da oração, se não quando a obediencia os chamaua, & isto era continualla, não deixalla. Duvida foi muito encarecida de profanos, & sagrados Doutores. Como armando a natureza de vnhas à Aguia, o Leão de garras, o Touro de

pontas, a Serpente do veneno, o Ouriço de espinhos, de escamas o peixe, só o homem nacesse desarmado? Plutam, & Plutarço dizem, que foi para que o homem conheça, que as suas armas são a prudencia, o discurso, & a razão. O nosso Frey Miguel de Bolonha, que nacemos sem armas para que conheçamos, que só Deos he a nossa defenza. S. Ioão Chrysostomo, que nas mãos nos deu a natureza armas; pois todas administra. S. Gregorio Nisseno, diz, que a arma que a natureza deu ao homem, he a boca, que na oração conquista quanto emprende.

Que vereis na Sulamite (diz o diuino Esposo) senam choros de exercitos? Que tem que ver o silencio do choro com o ruído do exercito? No choro refase, no exercito peleijase. As armas do choro, são Breuiarios, & Diurnos; as contas do exercito, são mosquetes, & arcabuzes. No choro se entoam louvores a Deos; no exercito, gritos, juramentos, & blasfemias; como logo o Esposo vne os choros, & os exercitos? Porque o choro aonde se ora, he exercito em que se batalha. Huma alma na oração he musico (diz Theodoretto) que aplaca a ira de Deos, & he soldado que vence o inueniuel. O rogo de Moyses (parece que à força; tal he a força da oração) faz reuogar a Deos o castigo que queria dar ao peão. A oração de Iacob luta com Deos, & o obriga pedir e partidos.

A oração, para que agrade a Deos, ha de ser acompanhada de humildade. Amada prenda (diz o diuino Esposo) à alma sancta) frustes o meu coração com hum de vossos olhos, & cõ hum cabelo da vossa garganta. Theodoretto no olho entende a oração, no cabelo a humildade, que juntas estas duas virtudes, não só ferem o coração de Deos, senão que parece lho roubão como tem outra letra.

Para ser agradavel, ha de ser acompanhada de hũa innocência deuida. Louua o diuino Amante a suauidade da voz de sua Esposa, & logo encarece a belleza do rosto. Não fora (diz S. Bernardo) suau a voz da oração, se o rosto da consciência não fora bello.

Não descredite a efficacia da oração o verſe que não cõſegue tudo o que roga; porque niſſo ſe deſcobre mais o ſeu merecimento. Ha conceder, que he caſtigo, & ha negar, que he fauor. Tres vezes diz S. Paulo que pediu a Deos que o liuraffe das tentações do demonio, & não teue deſpacho. Hũa ſó vez pediu o demonio a Deos licença para perſeguir a Iob, & lha concedeo. A petição do Apoftolo era boa, queria liurarſe do demonio; a petição do demonio era má, armarſe para atormentar a hum juſto. Pois Deos nega o deſpacho de hũa petição juſta a hum amigo, & o dà à petição injuſta do ſeu maior inimigo? Nega o que o Apoftolo lhe pede, para que elle tenha mais merecimento vencendo eſſas tentações, & concede ao demonio o que lhe roga, para ſeu maior caſtigo no exame da conſtancia de Iob, & vendo vencidas todas as ſuas braueſas. Quando Deos nega a ſeus ſervos o que lhe pedem, he porque lhe não conuem, poſto que ſe não entenda.

A oração vocal, he de quem viue de meas com Deos, & com as criaturas. A contemplação, he grao da oração mais ſubido; porque he hũa vnião com Deos que parece imita a vnião do Verbo com ſeu Eterno P. y. Não he ſó ſemelhança, he hum chegar a parecer o meſmo com Deos, como quem deita pouca agoa (diz S. Bernardo): em hum fraſco de vinho, que toda fica vinho; como hum ferro abrazado que todo parece fogo, como o ar illuſtrado do Sol que parece o meſmo Sol, ou ſegnindo noſſa Madre Santa Thereſa; como a agoa que choue do Ceo em hum rio, que não ſe diſtingue qual he a que cahio, qual a que eſta lá, como hum rio quando entra em o mar, que tudo fica mar. Como a claridade do Sol, que entra por duas janellas em hũa caſa, que ſendo a luz diſtinta, ſe miſtura de forte, que não he poſſivel diſtinguirſe qual entrou por hũa janella, qual por outra. Aſſi ſe vne hũa alma a Deos na contemplação; ſerá o que diz o Apoftolo S. Paulo. Que ſe arrima, & chega a Deos, faz ſe hum eſpirito com elle.

Ainda que os Doutores da Theologia mystica fallam com tanta variedade, & se explicaõ por tao diuersos termos, direi clara, & succintamente o que entendo.

Dez saõ os graos da contemplaçam. O primeiro, o conhecimento da verdade que nas luzes daquella vniaõ se bebem claras noticias de tudo. Segundo, o retiro d'alma ao mais intimo do coraçã que de si deue fugir, & retirar-se, quem houuer de fallar com Deos. Terceiro, silencio espirital, que como a alma não tem vozes, senã affectos, não as articula. Quarto, quietação que ha mistella a alma para gosar a suauidade dos manjares daquella mesa. Quinto, vniaõ, com a qual hã alma em certo modo chega a ser a mesma cousa com Deos. Sexto, ouuir os colloquios de Deos. Gloria tamanha, como o declara o rogo de Dauid, dizendo: Senhor não vos calleis, ouçauos eu sempre. A que os mysticos chamaõ intelligencia. Setimo, sono espirital, que explica o sono dos olhos, & vigiliã do coraçã da alma santa. Sono tao sobrenatural, que não vem senã de Deos. Oitauo, extasis, que he hã excessõ do entendimento, pello qual se abstrae das operações dos sentidos pella vehemente força com que se abraça com Deos. Nono, rapto que encerra em si o extasis por hum modo suaue. Decimo, a vista de Deos entre nuuens, que acomoda as luzes da diuidade à capacidade humana. Estes saõ os graos da contemplação, porque hã alma sobe a vnir-se com Deos.

Muitos saõ os effectos da contemplação, que não se podem chamar graos della, porque lhe não saõ intrinsecos, mas saõ effectos seus, porque se lhe seguem.

Primeiro, correção dos defeitos, que he tanta a luz que Deos lhe communica na contemplação, que bem podem diuisar o menor arguelto em suas acções para emendallas. Segundo, liurar-se dos vicios que se aborrecem mais, quanto mais se gosa de Deos. Terceiro, a boa ordem dos affectos, ou a pureza do coraçã, que nada pode andar desordenado

em hũa alma que o amor encaminha a Deos. Quarto, resignação da vontade, & do juizo, que como estas potencias achão o melhor objecto em Deos, já não querem ter outro exercicio. Amando hũa alma contemplatiua a Deos cõ muita perfeição, já não he ella só, senão que te n muito do mesmo Deos a quem ama. Como S. Paulo dizia, que viuua elle, mas que já não era elle, viuua nelle Christo a quem amaua. Quinto, vitoria das tentações, que alli se bebe valor para todos os triunfos. Sexto, perfeição das virtudes, que nos cristas daquelle espelho està sempre a alma consultando alinhos com que fica mais bella. Setimo, limpeza das obras que em aquellas chamas do amor diuino gastaõse todas as fezes da menor imperfeição. Oitauo, recta tenção que sempre olha para Deos, & nunca para si n terreno. Nono, recolhimento dos sentidos q̃ vendo a fermosura de Deos, não pò lã em regar-se na fealdade das criaturas. Decimo, a tolerancia dos trabalhos. Sabendo quanto he releuante aquella gloria, festejaõ ter occasioens de em parte a merecer no sufrimẽto. Undecimo, dom da paz. Pintou hum discreto hũa Serea sobre hum penedo, dormindo nas maiores brauezas do mar, com esta letra: Despreza as tempestades. Em maior tranquillidade viue hũ al na cotemplatiua, sem que a inquietem as mais crespas ondas da perseguição. Duodecimo, socorro das almas. Estã he a sede de hũ julto, & passa a ser hidropesia. O ser Deos bem seruido, & o melhoramento do proximo, são dobrados empenhos.

Estas são as partes integrantes, estês os effeitos da contemplação que eu quiz declarar; porque seguindo-se as raras maravilhas que Deos obrou no glorioso Santo Angelo, quero que se considere, que a innocencia da sua vida, o exercicio de tantas penitencias, & virtudes, a sua continua oração, o faziam digno de tão releuantes fauores, que desde o principio do mundo estas almas são as que Deos favoreceo. Sõ pũdera estranhar-se sendo esta a vida de Santo Angelo, o nao ser assistida de tantos prodigios. Viuendo em hũa continua contemplação,

templaçõ, precisamente se haviã de seguir os effeitos della. Tãmanhas luzes haviã Deos de communicar a hum justo, que desde os peitos da mãy foi abstinente, que desde minino, todo viueo para Deos, nada para si, que atento a desempenhar o nome. Viueo sempre no mundo como Anjo, sem que afeasse a sua consciencia o menor vapor da terra. Quem achar que semelhantes vidas nã foraõ fauorecidas de Deos com grandes demonstraçoens, estranhe, ou duuide as grandes merces que Deos fez a esta alma.

CAP. XIII.

Do primeiro milagre que Deos obrou pellos rogos de S. Angelo.

Succedeo, que mandando Frey Geremias Prior do monte Carmelo, Varão de grande espirito, aos dous irmãos a cortar lenha, empenhandose Frey Ioã em cortar hum madeiro grosso, defençaixandose o ferro do machado, saltou em hum profundissimo pego que estaua desuiado da fonte de meu Pay o Profeta Elias. Estes erão os exercicios dos Religiosos daquelle tempo, & assi erão estas as suas virtudes, hoje nã se se uem estes exercicios, por isso se nã obrão estas maravilhas. Ficou muito triste Frey Ioã; quiz consolallo Santo Angelo, & vendoo tão magoadoo lhe disse: Agora irmão serã facil saber quanta fé temos em Nosso Senhor, oremos a Deos, à Virgem santissima, & a nosso Pay Santo Eliseo, que sação nadar aquelle ferro, como sem duuida se fez no tẽpo do Profeta, dizendo isto, puserão a aste dende haviã saltado o ferro junto ao rio, & pondose em oraçãoo; & leuantandose della Santo Angelo, disse a seu irmãoo que fosse buscar o machado, foi, & achou que o ferro metido na aste estaua

nadando sobre a agoã, & dando graças a Deos o tomou para continuar o trabalho.

Eu persuadome a que Deos nas inspiraçoens que dà a seus seruos nestes casos, lhe assegura antecipadamente os despachos do que lhe hão de pedir, ou os tem assegurado de que nada lhe hão de negar, que de outra sorte não pareça a cordura arriscar todo o credito, & o feruor da deuocão. Considerar a resolução cõ que Moyfes se arroja a dizer a Deos que ha de perdoar ao pouo, ou riscallo a elle dos seus liuros, como se nas ameaças da condemnação da sua alma pufesse o dado na testa a Deos, fazme persuadir a que teria promessas do despacho, ou seria que conhecendo a condição de Deos entendo que posto naquelle aperto lhe hãua de acudir; obrou Santo Angêlo com hũa, ou outra confiança.

He certo não pôde esceruer os impulsos de hum espirito, quem não houuer experimentado as qualidades delle. Diz S. Thomas de Villa-nova, que as frases dos amantes são barbaras para quem não ama. Eu digo, que ninguem pronuncia bem a lingua que não entende. Dizer os motiuos com que os seruos de Deos tomão tamanhas resoluçoens, pede saber as efficacias com que aquelles impulsos obraõ. Esta sciencia melhor se aprende na experiencia, que na lição, no espirito, que nos liuros, & assi muitos Letrados se enganão, porque sabem o que dizem os liuro; porém não experimentão a diuersidade com que Deos costuma tauer receer a seus seruos. Que ainda que em seu ser he immutauel, costuma variar os termos acomodandose ao foyeito, ou atendendo aos effeitos, quer sejam o fruto das tuas marçuilhas. Eu sem esquadrinhar estes segredos, como sciencia alhea, como lingua estranha, digo com Dauid. He admiravel Deos em os seus Santos. Que as coisas de Deos (ainda no dizer de hum Gento) mais seguro he admirallãs, que descreuellas. Pedio Santo Angêlo a seu irmão segredo daquelle caso; pois se detião as graças sô a Deos, a sua Mãy santissima, & ao Profeta Santo Eliseo

Eliseo, em cuja virtude se hauia obrado ; que o impetrar de Deos aquelle fauor se deuia à limpeza da sua fé , que tem effi-
cacias para mudar os montes ; que nenhũa cousa agradaua
mais a Deos que crescerem seus seruos na humildade. Fez
Santo Angelo o que deuia na recomendação do segredo, que
he o que mais importa à virtude. Ao Firmamento pòs Deos
por nome Ceo do verbo *Celo*, que quer dizer encubrir; estan-
do matifado de taõ brilhantes astros, o maior arbitrio da cõ-
seruação de suas luzes era occultallas.

Quem tem conhecimento de pessoas de verdadeiro espi-
rito, bem terà alcançado, que os fauores que por releuantes
atmeação desuaecimento, causaõ naquellas benditas almas cõ-
fusaõ, resultando dellas os actos mais raros da mais profunda
humildade; confessandose as mais vis criaturas, indignas do
minimo fauor; merecedoras pella graueza de suas culpas q̃
o inferno as trague viuas. Parece apostão com Deos, Deos a
engrandecellas, & ellas a humilhar-se até que no Ceo acabão
as lutas; porque param os medos.

Naõ lemos que Abraham se reconhecesse pô, & cinza, se-
nã quando acabou de ouuir a Deos aquella grande merce,
de que igualaria a sua descendencia no numero, & luzimen-
to às Estrellas do Ceo. Quando Isaias acaba de ver a Deos em
hum Trono de indifuel Magestade, então rompe nas confis-
soens de que he miseravel. Ao passo da eminencia dos fa-
uores, corre o abatimento das humildades, quanto mais lo-
graõ mais se confundem.

Estando o santo Varaõ Jeremias Prior do monte Carmelo
meditando em o Senhor em profunda oração, foi elle serui-
do reuelar-lhe este milagre, & como Deos o obrara pella effi-
cacia das oraçoens de Santo Angelo. As criaturas nam pò-
dem atar as mãos a Deos, que a pesar da humana industria
se ha de fazer a sua vontade; tomando por instrumento a no-
ticia que dà aos bons, a contradicção dos maos, & ainda a in-
discricção de alguns; quer que todos saibão as maravilhas em

seus setuos para que todos o louuem nellas. Declarou o Patriarcha Onofre que escreueo esta vida, ser este o primeiro milagre que Deos obrou pellos merecimentos de S. Angelo, que o Patriarcha seu Antecessor o aprouou, & foi manifesto a todos.

C A P. XIV.

Como mandou o Prior do Carmo a Santo Angelo que fosse a Ierusalem com seu irmão para se ordenarem de Missa, & elles replicaram.

ORdenou o Prior a Santo Angelo, & ao Patriarcha Ioam que fossem tomar ordens de Missa a Ierusalem, sendo de idade de 28. annos. Recusáraõ ambos a dignidade Sacerdotal, & quanto elles mais se recusauão; maiores instancias fazia o Prelado. Persuadome lhe diria Santo Angelo: Ainda Padre Prior, que a obediencia deue ser quando mais lince cega, que não ha de olhar o subdito o que lhe mandão, senão q̃ o mandão; posto que deue ser a obediencia, quando mais discreta tonta, que não ha de passar da simplès apreheusão a juizo, nem a discurso. Eu considero que só neste caso pôde, & deue replicar; porque para sondar as capacidades de cada hum, mais importa o cônhecimento proprio, que a opiniam alhea. Dizeis que eu, & Frey Ioão vamos ordenarnos de Sacerdotes, ou não pefais a dignidade deste estado, ou desconheceis os defeitos da nossa vida. O bom ninguem cuida que he mau. Fazeis confiança da obrigação que nõs temos de ser bons, & nõs conhecemos o como somos maos. Pasmouse o Ceo, & se assombrou a terra vendo que parou o Sol no

Ceo obediente à voz do Santo Iosue. Que pasmos causaria ver que decia o mesmo Deos do Ceo à voz de tão grandes peccadores? Se considerando Isaias serem os Ceos Trono de Deos, acha que os Ceos não são puros, como vós santo Prelado, entêdeis que temos pureza para sermos Trono de Deos, sendo tanto mais trazelló a nós, do que tello o Ceo em si? Se o Serafim tirou com húa torquez a brasa do altar para purificar os beiços a Isaias; porque era a brasa sombra do Sacramento, como a frieza dos nossos coraçõens se ha de atreuer a tratar com as mãos as mesmas luzes do Sacramento? Se Deos mandou a Iosue que pufesse em Padraõ para veneraçãõ de todos as doze pedras que os Sacerdotes hauião pisado com os pès, como somos nós dignos de ser Sacerdotes? Se por Daud chama Deos aos Sacerdotes Santos, no Exodo Deoses, como hauemos nós de estar no andar dos Santos, & dos Deoses? Nos despenseiros do corpo, & sangue de Iesu Christo, quando se descobrem as suas misericordias em querer que nós o comunguemos. Quem somos nós para que a Igreja nos dê auctoridade para abrir, & fechar os Ceos, quando hauemos mister muitas oraçoens dos bons para q̄ os Ceos se nós não fechem? Nós encaminhar as almas quando tanto necessitamos de quem nos encaminhe? Frey Angelo ha de ser Sacerdote? Tremo de o ouuir. Eu hei de consagrar, & repartir o Corpo de Christo! Dentro do peito me estalla o coração só de o articular. Ainda que o nosso estado he de Religiosos, não o he a nossa vida. Sejam Sacerdotes os que viuem com outra perfeiçãõ, & nós sempre os siruamos. Absoluam de peccados aquelles que não tem peccados. Sejam despenseiros da diuina graça os que a logrãõ pella innocencia da sua vida sejam Sacerdotes os que pòdem dar exêplos das virtudes, & não estes dous peccadores, que só darão escandalos.

Edificado o Prior de tão santa modestia, deuia responder-lhe: Filhos, se só forão Sacerdotes os que se acham dignos de o ser, ningué o fora, & importa q̄ alguns o sejam Christo

Senhor nosso sacramentou-se para os homens, não para os Anjos; nem atendeo tanto a pureza, quanto ao aproueito dos que havião de comungar. Nem fez Vigario seu ao seu querido Beijamim o Euangelista que era a mesma sanctidade participada, senão ao Apóstolo S. Pedro que o havia negado; quer que peccadores sejam os seus Ministros, para que não estranhem as culpas, & para que os penitentes entendão que confessão seus peccados a peccadores como elles. Confesso que não sois dignos de consagrar o Corpo de Christo como eu o não sou; mas se o Sacramento dà graça, & acrecenta graça comungando todos os dias, se entraes frios, chegareis a abrafaruos nos incendios do amor diuino. Confesso que seria arriscado o tomar este estado por confiança propria, mas sendo obrigados da obediencia, não fiqueis com escrupulo, pois no vosso reconhecimento, & no merito da obediencia entraes com disposiçoens para alcançar muita graça. Se alguns são Sacerdotes; porque são bons, sede vòs para que o sejais, continue a vossa humildade os conhecimentos de que não sois dignos de tamanha soberania, & fiar da obediencia que vos grangee graça para serdes bons Sacerdotes; obedecerão, porque não podião deixar de obedecer. A innocencia da vida, o candido dos costumes, o exercicio das virtudes, o extrauagante continuo das penitencias dos dous irmãos se persuadião a que não erão dignos de ser Sacerdotes, quando vidas mais liures, & menos penitentes não fazem escrupulos de entrar nas soberanias, & empenhos de tamanho estado, & tal vez sem letras para saber, não só o que hão de fazer, senão o que dizem.

Não considera o que he ser Sacerdote, quem se acha capàs de o ser. Achau-se Diacono o Patriarcha S. Francisco, apertauão com elle que se ordenasse de Missa; andaua confuso sem saber o que faria, quando lhe appareceo hum Anjo, trazendo na mão hum vaso muito cristalino cheo de hum licor muito mais claro, & resplandecente, & lhe disse: Francisco, tão clara

ha-de ser a alma do Sacerdote; era tal a claridade, & resplendor da agoa, que S. Francisco, sendo S. Francisco, se nam atreueo a ser Sacerdote. Não forão só estimados os Sacerdotes na ley velha, & noua, na gentildade forão grandemente venerados. S. Clemente Papa diz, que os Gentios chamaão aos seus Sacerdotes Sacrosantos. Eliano, que entre os Egipcios, & Athenienses os Sacerdotes erão os seus Iuizes. Alexandre ab Alexandro, diz que na Ethiopia erão os Sacerdotes Iuizes com jurisdicção para cõdenar o mesmo Rey à morte, & fazer outro; os Potos da Trigua veneraão rãto os seus Sacerdotes que não os sepultauão na terra, senão dez çouados leuantados em sepulcros de pedra.

Quexoso alexandre Magno do summo Sacerdote dos Hebreos, marchou com exercito para Ierusalem, com vltima resolução de destruir o estado Sacerdotal. Vendo o summo Sacerdote que não podia fazer resistencias ao exercito, & ao valor de Alexandre, tomou por arbitrio ir esperallo ao caminho com todos os Sacerdotes em habito Sacerdotal. Entenderão que erão victimas que se offerecião à ira de Alexandre para sacrificio; mas elle vendoos, desmontou do cauallo, venerou ao summo Sacerdote, entrou pacifico em Ierusalẽ, & fez quanto os Sacerdotes lhe pedirão.

Estranhandolho Parmeneam seu valido, respondeo, que elle não adorara a aquelle homem, senão ao Deos de quem era Sacerdote. O Emperador Constantino Magno no Cõcilio Niceno, não quiz sentarse em quanto os Bispos estauão em pè. Corria pleito sobre a precedencia entre o Arcebispo de Valença, & o Vice-Rey. Chegou a aquella Cidade El Rey Felipe II. então Principe, decidio o caso com não consentir que lhe dessem a elle a paz, primeiro que ao Arcebispo. Alterando em França os Grandes, & Ecclesiasticos sobre quaes havião de ocupar a mão direita do Rey, então Henrique IV. elle poz fim às duuidas dizendo que desde que se vnira à Igreja Catholica, tomara resolução de que a Igreja haueria de ser
o seu

o seu braço direito. Bem sobre estas deciffoens assentauão os renomes de Prudente, & de Grande: nam allego o estylo do Príncipe perfeito o Senhor Rey Dom João o II. em veneração dos Ecclesiasticos, & de todos os Senhores de Portugal, que como o mundo sabe que o seu titulo he de filhos obedientes à Igreja poderam os seus votos parecer solpèitos. S. Antão encontrando algum Sacerdote ajoelhaua, não se levantando em quanto lhe não lançaua a benção. Santa Catharina de Sena vendo passar algum Sacerdote, beijaua a terra por onde elle hauia passado; o grande Padre S. Francisco dizia que se encontrasse em hum caminho hum Anjo, & hum Sacerdote, primeiro hauia de fazer cõrtesia ao Sacerdote, depois ao Anjo. Mais he, que no mesmo demonio se acha este respeito. Contase de S. Remigio, que leuando o Sacramento a hum enfermo, encontrou o demonio que o adorou, vindo depois, & vendo que da mesma sorte se prostraua, lhe perguntou como lhe fazia a mesma cortesia que lhe hauia feito quando leuaua o Santissimo. Respõdeo, que era Ministro de Deos, & como tal denia ser venerado. Oh a quantos Catholicos dà quinaos este demonio, de quem muitos pudeião aprender.

Não he escusa o ver os defeitos com que alguns viuem, porque ainda os maos se deuem respeitar, sendo tal a paciencia com que Christo Senhor nosso em sua sagrada Paixão se justifica, só na culpa que lhe forma o soldado de hauer perdido o respeito ao summo Sacerdote sendo Caifas.

Os Egipcios pintauão os seus Sacerdotes com hum Relogio na mão direita; só quando falta se olha; ninguem atenta para o relógio quando vai concertado, só para os erros olhaõ, quando o Sol brilha com tantos rayos, ninguem atenta para elle; quando se eclipsa, todos se põem a vello. Não se faz caso de muitas virtudes, só hum delencaminho se nota.

A estatuã de Nabueo tinha a cabeça de ouro, os peitos de prata, o ventre de brõze, as pernas de ferro, & os pès de barro,

vêo hũa pedra, deu no barro dos pès , & arruinou a estatua. Oh quantas entranhas ha de pedra, não respeitão o ouro, não estimão a prata, não admirão o bronze, não reconhecem o ferro, & só fazem tiros ao barro, ao fragil, ao defeito, não respeitando o solido de rantos metaes, a constancia de tantas virtudes. Santo Angelo, & seu irmão quizetaõ escusarse de tomar ordens de Missa, mas obrigados da obediência se acomodaraõ a ir buscallas.

CAP. XV.

Como Santo Angelo passou a pé enxuto o Rio Iordam com setenta pessoas.

MOrto o santo Patriarcha Nicodemus, foi eleito em Patriarcha Onofre, Religioso de S. Basilio, Varaõ de muitas prendas. Hauia Frey Getemias Prior do Monte Carmelo despedido do Conuento para Ierusalem a ordenarse de Missa aos dous irmãos Frey Zebedeo, & Frey Thadeo, Religiosos de grande nome, & conhecidas virtudes. Chegaram ao Rio Iordão, & o acharaõ mui crecido, a barca chea de agoa, & muitos quẽ vinhão para o passar, se haurião retirado. Santo Angelo os juntou a todos, & lhes disse: Irmaõs, principalmente os que sois regenerados com o Bautismo, finalados com o seu character, peçous que tenhais animo, esperai em o Senhor, que he benigno, & se deixa vencer dos coraçõens dos homens; o nosso rogo he a mais forte bateria para a sua misericordia. He summamente poderoso, não tem abreuiada a sua mão para obrar marauilhas. A duuida está na limpeza da nossa Fè. Quando não alcançamos as suas misericordias, he porque não lhas sabemos pedir. Batamos à porta, que elle nos assegura o abrilla. Peçamos, que a sua palavra assegura

afsegura que hauemos de receber. Orai que se situa de nos deixar passar a brauesa deste Rio inchado com os nouos cabedacs, que elle não he como os rios, nem como os rios q̄ com as opulencias se faça inexorauel. He a oração a chauce com que meu Pay Elias fechou, & abriu os Ceos; esta chauce em qualquer mão obrará o mesmo. A nossa necessidade he a maior valia para a sua clemencia. Callado estaua Moyses, & lhe pergunta Deos, que grita? He que o aperto em que estaua daua os gritos. Seja viua a nossa Fé, & não poderaõ fazer-lhe resistencias essas muralhas de diamantes. Saibamos pedir, que Deos não saberá negar. Dizendo estas palauras se puserão todos em profunda oração.

Glorioso Santo Angelo, que arrojós são estes? que antes de ver o successo, o juizo humano os acusa de temerarios? A Deos não se haõ de pedir prodigios tão extrauagantes. Isto passa a querer obrigallo a que os faça? Christo Senhor nosso fretou hum nauio para passar o mar de Tiberiades; na vossa passagem quereis mais extraordinarias inarauilhas? Se Deos obrar o milagre, grandes effeitos se lhe seguirã, mas se o não obrar em que estado ficará a fé dos mais tibios? que dirão os infieis. Auenturar todo o credito das efficacias da oração no publico alarde de hum tamanho prodigio, como he prudencia? obrado o milagre qual será o vosso aplauso? Não temeis os riscos deste? que fama ha de grangear o vosso nome, & em que perigos vos ha de pôr esta veneração de hũa vangloria, vento tão sutil, que penetra o mais enroupado, & não se vé o tiro senão quando se experimenta a ruina.

Estes reparos pudera fazer o humano discurso; porẽm não pode dar-lhe resposta. Diz Plutharco, que se não pôde dar razão das acçoens mais extrauagantes dos Heroes; porque são gouernadas pellos impulsos dos deoses. Este foi o sentir de hum Gentio. Hum Catholico deue atar os discursos ao asombro, & persuadir-se firmemente, a que os seruos de Deos obraõ mouidos das inspiraçoens diuinas, obedientes aos di-

Atames da vontade de Deos, são hum eco sómente da sua voz interior. Nem elles sabem dar outra razão, senão que os moue aquella inspiração tão forte, & suauemente, que não seria possível o resistir-lhe.

Estiueraõ todos em oração por espaço de mea hora, & depois della, chegando-se o glorioso Santo Angelo ao Rio, disse: O Rio verdadeiramente santo, que prompto ao mandado de Deos, tornando atrás tuas correntes, deixastes passar a pè enxuto o Pouo escolhido. Tu que recebeste no Bautifmo a Nosso Seuho Iesus Christo. Pello final que em ti fez meu Pay Elias hauêdo de ir ao Paraiso, estãdo presente o Profeta Eliseo. Pella virtude de Deos Pay, Deos Filho, Deos Espirito santo. Pellos merecimêtos dos Santos Profetas. Pella obediencia que leuamos, estã quedo, para tuas correntes para que nós que somos regenerados pella agoa do Espirito santo, possamos passar sem impedimento. Ditas estas palauras. Prodigio grande! Successo raras vezes visto, obedeceo o Rio. A parte inferior apresurou o seu curso, a superior formando hum monte mociço de caramello, hum firme passadiço de crystal, húa estrada lisa de vistosa prata, esteue quedo, & passáraõ a pè enxuto.

Não costuma Deos obrar semelhantes maravilhas sem necessidade; mas quem lhe nega o poder para as extrauagancias? Diulgouse este milagre por toda aquella Região. Muitos se emendáraõ dos vicios em que andauã engolfados; alguns se reduziraõ a melhor vida, abraçando as maiores penitencias. Muitos Iudeos, & Mouros, reconhecendo a sua cegueira, se conuerteraõ a nossa santa Fè. Em semelhantes successos, se os effeitos não fizerem eco à grandesa dos prodigios, duuidese ser Deos quem os obra, que obrando grandes cousas com piquenos instrumentos, nunca empenha grandes instrumentos em piquenas fabricas. Muitas graças lhe dem os espiritos bemaenturados que acende tantas luzes à nossa emenda sabendo que a obstinação da nossa cegueira, nam ha

de ceder a menos clarezas. Santo Agostinho quanto mais conhecia em si a benignidade de Deos, & a sua graça, tanto mais se abatia em profunda humildade; mais se daua à oração, & penitencia, para estar mais digno daquelles fauores, ou porque os seruos de Deos, quando mais lograõ, mais reconhecidos estam de que o não merecem. Como Deos lhe dobra o salario, elles se esmeraõ em lhe acrescentar tambem as tarefas do seruiço, & das virtudes

Chegando a Ierusalem achou estendida a fama da sua santidade, & temeõ o perigo que são os aplausos padraõs da virtude. Bem estou com quem a aplaude; porque a ama; mas ha de ser para que enamorando as suas luzes guiem a outros, & não para que a virtude se arrisque. Vfanos os moradores de Ierusalem com tão bom visinho, fizeraõ grandes instâncias com o Prior do Conuento do Carmo, para que detiueffe em sua companhia a Santo Angelo. Se hum Pouo, se hum Reyno soubera aualiar a importancia de ter consigo hum seruo de Deos, muitas estimaçõens fizera desta ditz, porém não cõsideraõ, que o rogo de hum Moyfes liura hum Pouo tão numeroso de castigo ameaçado; que pellas reuelaçõens de hũ Iosef, escapa o Egipto da fome que hauia de padecer. Basta hẽ Jonas para conuerter a mais populosa Niniue. Hauendo recebido as ordens, rogou o Prior muito a Santo Angelo, quizesse deterse alli algum tempo para consolação daquella Cidade, que desejavaõ muitos encomendar se nas suas oraçõens, elle se escusou com semelhantes palauras;

Padre Prior, vim mandado do meu Prelado a ordenarme com os outros. Todos não podemos ficar, que faremos falta no Conuento, & eu não he bem que fique. Acomodarme aos enganos das criaturas para arriscarme a perder o Criador, será erro; desenganarse haõ com o tempo, & eu não poderei emendar o meu perigo. Cuidam que lhe darà bons exemplos a minha vida, & eu sei de mim, que só lhe posso dar escandalos. Aplicação a minha oração o milagre que Deos obrou pella sua

sua infinita bondade, & não sabem que o maior prodigio foi obrarse este na presença de hum tão grande peccador. Quem se não sabe encaminhar a si, mal poderá doutrinar aos outros. Quanto mais me estimão, mais deuo fugir-lhe, sabendo que se enganaõ. No concurso das gentes, no trato dos negocios, perdem-se os bons; mal logo se ganhará quem he tão mau. Este concurso ha de perder-me a mim, & a minha assistencia a ninguem ha de melhorar. O que me importa he viuer no maior retiro para que se não vejam as minhas mal-dades para que só tenha diante dos olhos os bons exem-
 los dos Religiosos, para que o seu feuor a todas horas acule a friesa da minha alma; para que as suas oraçoens me melhore, & para fugir às occasioens do mundo, que sendo tão grande peccador como conheço, bem entendo de mim que ainda ferei peor se tiuer occasioens de o ser: emendar, & reprehender os vicios de Ierusalem, pede mais letras, & maior espirito. Que importaria que as minhas palauras acusassem a obstinaçãõ de suas culpas, se a minha vida as escusa, cu as confirma? Dizem os Gentios, que Atlante descansou, pondo o peso do Vniuerso em os ombros de Alcides; ridiculo fora dizer, ainda em tantos desatinos que ficara t nro empenho de hũa formiga. Negocios deste porte pedê maior sufficiencia. Aqui não se vos deue representar esperança de aproueitamêto albeo, sim deueis temer a minha ruina, & elles tẽ desculpa no engano, julgaõ que sou o que deuo ser; mas eu não a tiuera, porque conheço o que sou. Hei mister todo o tempo para pedir a Deos perdaõ de minhas culpas, & o maior seruiço que posso fazer às criaturas he de fual-lhe os escandalos da minha vida.

Não ficou conuencido o Prior com estas razões; mas a-
 ehou-se atalhado. Confirmouse no conceito de que importaria muito a assistencia de Santo Angelo em Ierusalem; porém não podia dizer-lhe que assi o entendia, foi forçado a acomodar-se às suas escusas, crendo a eminencia daquella

virtude, pois hauia prouada com os raros abatimentos da sua humildade.

C A P. XVI.

Como Santo Angelo resuscitou em Betlem hum mancebo chamado Iose.

PAssada a festa do Natal, foi Santo Angelo, & seu irmão a Betlem, aonde trabalhaua por cumprir os officios da Religião, que a deuoção do lugar requiere. Succedeo, q̄ ouuindo húa mulher que alli estaua o celebre nome de Santo Angelo, & os milagres que Deos obraua pello seu rogo, acesa em deuoção, chegando ao lugar aonde São Angelo estaua, lhe disse: Angelo seruo de Deos, firmemente creio, que se tocares com essa capa que trazes vestida a este meu filho, resuscitará. Respondeo o Santo: Não he concedido a tam grandes peccadores como eu sou, o resuscitar mortos; esse officio he sómente de Deos, & dos que são verdadeiros seruos seus. Ella disse: Não me leuantarei daqui até que o nam cubras com a tua capa, & rogues a Deos por elle.

Eu considero aqui a Santo Angelo em húa grande batalha, combatido de duas virtudes que então (parece) se encontrão. A charidade pedia que não faltasse à desconsoiação de húa mãy com o socorro que lhe pedia; a humildade embiracauo com o conhecimento proprio. Querendo fu ir aos aplausos, se arrojaua ao risco de buscallos. Faltar ao aperto não o consentia a charidade. A fé da mãy prometia a vida do filho; & a vista daquelle milagre precisamente hauia de acrecentar a fama que desejava desmentir. Quem sou eu (diria) para que Deos obre por mim hum tão grande milagre. Mas com que discurso quero eu impedir o bom effeito que

affe-

allegura hũa fé tão viua? Assi estaria indeciso. Hum nauio entre dous ventos contrarios vai mais arriscado porque nenhum o ajuda, & ambos o combatem. Venceo a charidade, ou fez Santo Angelo o que Deos quiz que fizesse. Muitos escreuerão a estrada por onde hũa alma ha de buscar a Deos; porém ninguem fez roteiro de como se ha de governar hũa alma que Deos fauorece, sendo tão vario o modo por onde o Senhor as leua, não se pòde apontar rumo fixo para o seu governo, o melhor arbirrio he seguir os aranzeis do espirito que a gouerna, que os impulsos interiores são os melhores conselhos. Lastimado Santo Angelo das lagrimas da desconsolada mulher, ou obediente aos toques d'alma, cobrio o morto com a capa, & fez esta oração: Deos admirauel em vossas obras, que pellos merecimentos de meu Pay Elias resuscitastes o filho da viuua. Pella sagrada Paixão de vosso Filho Iesus Christo que resuscitou a Lazaro morro de quatro dias, & já sepultado; pois he infinita a vossa omniporencia, resuscitai, & tornai à vida o filho de Isabel vossa serua. Mal tinha dito estas palauras, quando o moço como despertando de hum sono se levantou em pè, & disse: Oh Angelo verdadeiro seruo de Deos, a quem Dos ouue, por quem os morros resuscitão. Rogai por Iose, que pella vossa oração tornou da morte espiritual, & temporal à vida, voltando para os circunstantes disse: sabeí que estaua já condenado às penas eternas; porque me atreui a blasfemar o santo nome de Deos, & pella intercessão, & merecimentos de Frey Angelo sou liure de ambas mortes. Foi sabido este milagre, não só de todos os visinhos de Ierusalem, senão de quantos tinhao vindo a celebrar a festa do Natal, que serião mais de dez mil pessoas. Entre os mais estaua Ioaõ Arcebispo de Nazareth, Pedro Bispo de Betlem, & muitos Prelados Gregos, com que o milagre se diuulgou por todas aquellas Prouincias. Aplicana Santo Angelo este milagre à viua fé de Isabel, q̄ parece tem de si efficacias para fazer marauilhas sem que Deos as obre. Acaba

Christo nosso bem de dar saude a dez Paralíticos, & a hũa que lho agradeceo, diz que a sua fé o sarou, que nem a elle quer que agradeçamos o fructo da nossa fé. Mas quanto Santo Angelo mais desuiua de si os aplausos daquella marauilha, mais os confirmaua, que só quem não blasona, tem obrado, só quem foge às honras as merece. Pede muitos exemplos o entender que Deos fauorece hũa alma, achando que na innocencia da vida assentão bem, que a humildade, que a modestia, que as boas direcçoens, que os bons effeitos asseguraõ ser Deos quem a fauorece, são desarrezoadas as admiraçoens de que sejam grandes as marauilhas; porque Deos he quem as obra, & não se deue duuidar que possa obrar muito quando se cre que quer. As criaturas são causa motiua, Deos efficiente.

CAP. XVII.

Como Santo Angelo fugindo aos aplausos guiado de hum Anjo foi para o deserto aonde esteve Christo Senhor nosso.

C Vidaria alguém que entrava Santo Angelo em hum golfo de grandes tormentas, combatido da aura popular, da estimacão das gètes, & elle de seu perigo formou o maior seguro. Nada arrisca o que Deos assegura; em vão contra a vontade de Deos se buscão seguranças. Buscaua Ionas em hũa nauio seguros à sua vida, & delle o arrojão às ondas. Do ventre de hũa balea sae viuo à praya. Este applauso que ameaçaua a santidade de Santo Angelo lhe fez tomar resolução de hum deserto, para nelle viuer retirado. Mandou Christo Senhor nosso a seus discipulos, que perseguindoos em hũa Cidade, fugissem para outra. Eu persuadome a que o conselho

na tenção, não he só o que foa nas palauras, & com aquella su niffao que deuo a tantos interpretes sagrados, digo que ha duas castas, ou dous generos de perseguiçoens, hũas que se fazem à pessoa, outras à virtude; as que se fazem à pessoa, são as offensas, as prisoens, os tormentos, & a morte; as que se fazem à virtude, são as veneraçoes, & os aplausos: aos aplausos foge Christo, assi o fez elle fugindo das turbas quando o quizerão leu antar por Rey, & assi o fizeraõ seus discipulos. Assi enten leo o conselho Santo Angelo, & o seguio. Vio celebrado o seu nome, applaudidas as suas virtudes, buscadas as suas oraçoens, venerada a sua pessoa, & temendo esta perseguição da virtude, quiz fugir aos aplausos.

Vio o Euangelista S. Ioão hum prodigio grande em o Ceo, hũa mulher vestida de Sol, coroada de Estrellas, & calçada a Lua, & quando prometia os maiores alardes de seus luzimentos, grandes doutrinas com tantos resplandores; quando o mundo podia esperar importantes utilidades de tão rutilantes claridades, diz q̄ lhe foraõ dadas suas azas para fugir para o deserto, que a ostentação das luzes no mundo he arriscada, só tem discursos de Aguia quem a assegura no deserto. No deserto quiz Santo Angelo assegurar as luzes da sua santidade, fugindo aos riscos dos aplausos. Medroso da vniuersal reuerencia de todos na noite seguinte ao grande milagre que Deos hauia obrado pella sua intercessão, posto em profunda oração rogou ao Senhor que o liurasse de tamanho risco, & me persuado seria com semelhantes razoens:

Senhor, quem sou eu para que as criaturas venerem em mim as vossas maravilhas? Deuem culparme do mal que respondo a tantos beneficios, & me respeitão? como embuço eu os escandalos de minha vida, que os desconhecem? Necessito das oraçoens de todos para que me não perca, & todos pedem as minhas? Ando taõ embaraçado sem saber ajustar as contas de minha alma, & querem que tome a direcção de tantas à minha conta? que enganosaõ estes em que o de-

monio fabricã tantas ruínas? Liuraimo Senhor desta confusa Babilônia. Daime hũa taboa em que escape as tempestades deste golfo. Daime hum Anjo que me liure de tanto incendio. Sede minha luz, para que eu me não perca nas treuoas deste Egipto. Sede a minha fortaleza, para que eu não pereça na bateria de tantas sem-razoens. Tiraimo do trato das gentes, para que eu viua só com vosco. Nas criaturas tenho o meu perigo, só em vòs se cifraõ os seguros da minha alma. Aqui aonde reina a ambiçaõ, aonde domina a cobiça, aonde triunfa a mentira. Aqui onde preualece a razão de estado, sendo hũa sem-razãõ contra todos os estados. Aqui aonde os appetites atropellaõ a razão, os respeitos, a justiça; Aqui aonde tudo sãõ defencaminhos para a vida, difficuldades da emenda, que posso eu achar senãõ perigos? Não me melhorou a companhia de tantos bons, como me saluarei entre tantos maos? No molhe da Religaõ, no retiro do meu Couento està arriscada a minha saluaçaõ, & querem os homẽs que eu a dé por segura no mar do mundo, no golfo de leus tratos? Não permitais Senhor, que hũa alma remida cõ voffo Sangue se perca de confiada; querer que acertala me liure, que o retiro me salue. Ajudaime a sair deste lago dos leoens, antes que me despedacem, só para vòs naci, só para vòs quero viuer, que em vòs estaõ os seguros da minha alma; liuraimo das criaturas, que sãõ os laços que o demonio arma para me prender. Com semelhantes colloquios pedio a Deos luz para viuer só com elle em hum deserto. Muito temem os seruos de Deos o aplauso das criaturas, como quem sabe que nelle està o nosso maior perigo. Não temeo o Principe da Igreja o arrojarse às agoas, vendo a cortesia que estas lhe faziaõ, se deo por perdido. O aplauso das damas de Ierusalem, foi todo o risco de Dauid. Nestas supplicas estaua Santo Angelo, quando vio em visaõ manifesta hum Anjo junto a si, q̃ confirmando o seu proposito, se lhe offereceo para guia, & cõpanheiro. Eu persuadome a que o Anjo viesse a desuiar lhe

os medos, dizendolhe, que Deos não armãua laços em que caiffem seus seruos, que as maravilhas que nelles obraua eraõ testemunhos do muito que lhe agradaua meyo para que muitos se saluassem, & não para que elle se perdesse; q̄ quando Deos faz tantas merces a hũa alma, a fortalece contra o vento da vaidade, & ao passo q̄ etece os fauores, augmenta a humildade. Querendo Deos que se ganhe o mais perdido, que se reduza o mais obstinado, como podia nos fauores que faz aos seruos que mais ama, armarlhe ciladas para se perderem, que deixasse obrar a Deos, que he Senhor do barro, & só elle sabia o que desinhaua, que não deuia ter escrupulos na fama que delle corria; pois com tanta modestia em tudo se humilhaua; que as suas instancias não o engrandeciaõ; em quanto sentia os aplausos não lhe podiaõ fazer dano, que as maravilhas que nelle obraua faziaõ celebrado o seu nome; deuia fiar de Deos que não errasse os meynos, & não sabendo os fructos que queria tirar daquelles fauores, se arriscaua a fazer-lhe resistencias, quando só os obsequios eraõ seguros. Isto me persuadiria eu que lhe disse o Anjo; mas acho que o Anjo se pôs da parte dos medos de Santo Angelo, dizendolhe, que fugisse o perigo da vaidade no deserto. Persuadome a q̄ nós quer Deos tão atentos a não chocar em qualquer baixo aonde nós percamos, q̄ nos fauorece quando medrosos de noso risco (para nos acautelar) obramos, como se desconfiaramos da sua mesma palavra. Foi auisado o Patriarcha S. Iosê do Anjo, que voltasse para sua casa; porque erãõ mortos os que machinauã a morte ao Minino Deos, & sabendo no caminho que reinaua Archelao, temeo ir para sua casa, & se encaminhou para Galilea, & quando parece que desconfia da verdade do Anjo, & da palavra do mesmo Deos, lhe aproua o Anjo a resolução, que para nos acautelar para a segurar-nos dos riscos, deuemos obrar, como se desconfiarmos da promessa de Deos. Hauemos de seguir os meynos ordinarios, ficando só em Deos as esperanças do bom successo. Assim o

déuia entender a gloria de Gandia, o lustre da Companhia de Iesus o Padre Francisco de Borja, aquelle grande espirito q̄ nos horrores de hũa belleza morta estudou escarmentos para a vida, & das mudanças do bello para o disforme tomou os documentos para mudar os riscos do seculo na perfeiçam Religiosa. Meyos (dizia elle) como se não houera Deos; Deos como se não houesse meynos. Leuantouse Santo Angelo, & seguiu ao Anjo, que o guiou para o deserto aonde Christo Senhor nosso fez o jejum dos quarenta dias, & foi tentado do demonio.

C A P. XVIII.

Como a capa branca que Santo Angelo tinha deixado, foi prodigioso instrumento com que resuscitarão sete mortos, & sararam muitos enfermos.

HE indifuel a desconsoiação em que se achou aquella Cidade no outro dia, vendo que não aparecia o glorioso Santo Angelo; chorauão que se desuaecessẽ exhalaçam aquella luz que presumiraõ Estrella; sentiaõ q̄ o tiuessem visto para logo o perder; lastimauaõse, q̄ todas as fabricas q̄ hãuião fundado na fantasia, huns de o buscarẽ para as emendas da vida, outros para os negocios della desaparecessẽ. Trocãraõse os aluoroços da dita em sentimentos da perda. Desfarmãraõ as esperanças que hãuião concebido nas magoas de conhecerem que não eraõ dignos de hum taõ grande fauor do Ceo, & depois de o hauerem buscado em todas aquellas partes aonde lhe pareceo possiuel o hauerse occultado, não perdoou a sua diligencia o mais empinado môte, nẽ o mais espesso bosque;

mas forão baldadas todas as instancias, que ninguem descobre o que Deos occulta, como ninguem pòde occultar o q̄ Deos quer descobrir. Voltàraõ as diligencias de o buscar em os desejos de encontrar algũa prenda sua, & logiàraõ o desejo, achando em seus compãheiros a sua capa branca, com que ficàraõ muito vfanos. A este gosto se seguirãõ os effeitos; pois nella manifestou Deos os grandes merecimentos, & a muita graça de Santo Angelo. Hum numero grande de pessoas, q̄ estauã atropelladas de grandes, varias, & difficultosas enfermidades, tocando a capa do Santo Varaõ em creditos dos merecimentos do Santo Angelo, & em premio da sua fê, cobrarãõ perfeita saude.

Semelhantes casos, posto que naturalmente possam succeder, sempre se haõ de applicar à graça, & intercessam dos Santos, sendo muitos os successos, naõ se deue duuidar que he Deos quem os obra, porque naõ he criuel que a natureza, & a applicaçãõ daquillo em q̄ se tem fé, estejaõ de espreita tantas vezes para obrar os effeitos em hum mesmo instante, mas como Deos naõ consente que durem muito tempo as duuidas em os negocios, que elle se empenha a declarar; passaraõ a termos os prodigios, que os assombros se naõ puderãõ embaraçar nas duuidas; porque naõ podendo ser naturalmente, ou por industria o cobrar vida hum morto; cõ euidencia se conheceo que a maõ de Deos era a que obraua aquellas marauilhas. Tocando aquella capa muitos cospõs defuntos cobrarãõ vida; entre os quaes foraõ Andre filho de Ioaõ, natural de Ierusalem. Bras filho de Antonio, de Bethania. Thadea Samaritana, filha de Paulo. Esteuaõ de boa memoria, filho de Felipe. Lazaro de Iericò, filho de Bras de piedosa memoria. Marta, filha de Ioseso Nazareno de gloriosa memoria. Desta sorte, & cõ estes sinaes que entãõ seriaõ conhecidos os nomea o Patriarcha Fr. Enohc os q̄ resuscitarãõ.

Todos estes que cobrarãõ vida, a melhorãraõ. Os homẽs foraõ Religiosos no monte Carmelo, as mulheres no monte

Sinay, & se esmerarão em empregar a vida que milagrosamente cobraraõ em grandes penitencias, dando-se todos. & de todo coraçãõ ao seruiço de Deos; condufindo a muitos por varios modos a que tomassem a vida Religiosa, deixando os enganos do mundo. Se os mortos prègãraõ, muitos viuos se huiãõ de conuerter. Nam houuera pulpito como o de huma sepultura, se della faira hum morto a prègar; fora maior a effiçacia, com que persuadiria, & outro o credito que lhe dariaõ. Ionas, porque esteue sepultado na balea, morto na representaçãõ, resuscitado em figura, em taõ breue tempo cõuerteo hum taõ numerofo, & desencaminhado Pouo como Ninie. Acrescenta o mesmo Patriarcha, que todos estes milagres se diulgãraõ por todas as Igrejas Orientaes, & se manifestãraõ a todos os Santos. Principalmente ouiuo tudo o referido em Ierusalem ao Patriarcha Onofre, Varaõ de santissima vida. A capa que Iosef deixou nas maõs da Sigana Iaciua, foi hum sinal da sua innocencia. A capa que Santo Angelo deixou em Betlem, nas marauilhas que obrou, foi hum Padraõ da sua santidade. Na capa que meu Pay Elias largou a seu discipulo o Profeta Eliseo, lhe deixou o seu espirito; na capa que São Angelo deixou aos de Betlem, lhe deo a sua mesma virtude; pois foi hum substituto dos prodigios que obraua. Mas que milagres naõ farà o que se deixa, o que se larga; o que se despreza? Se estes effeitos se nam seguirem as marauilhas que Deos obra, nos poderemos admirar de que as obre, & naõ deuemos estranhar o maior empenho no melhoramento de muitos, quando he certo, q̃ a morte que Christo Senhor nosso padeceo pello genero humano, a padecera pello resgate de hũa só alma. Quem tanto obrara por hũa, bem se deue crer, que obre menos por muitas.

CAPIT. XIX.

Como foi eleito em Patriarcha de Ierusalem Ioão irmão de Santo Angelo.

MOrreo neste tempo o Patriarcha Onofre , & em seu lugar foi eleito com vniuersal aplauso Ioão, irmão de Santo Angelo, que foi o 44. do nome.

Obediente filho da Igreja, não he minha tenção desfuiarme do seu sentir, sempre seguirei as suas resoluçoens como dictadas do Espirito santo. Tirei esta vida da Gerarchia Carmelitana, liuro escrito pello Mestre Frey Ioão Pinto , Religioso do Carmo da Prouincia de Aragaõ , impresso em Valência no anno de 1626. Em todo o discurso do liuro lhe chama Santo. O Patriarcha Enoch companheiro de Santo Angelo, que escreueo a sua vida, quando falla no Patriarcha Ioão , o intitula Santo, escreue muitos milagres que fez; de que elle afirma ser testemunha de vista , & não só diz que lhe vio dar saude a muitos enfermos, senão que por seus rogos , & merecimentos vio que resuscitou Nosso Senhor muitos mortos. Contèm o mesmo a vida de Santo Angelo, que escreueo o Padre Frey Daniel da Virgem Maria, Prouincial da Prouincia do Carmo em Flandes, feita em Latim no anno de 1665.

Nesta Prouincia rezauase delle ha poucos annos, achase hũa carta do Summo Pontifice Anastasio escrita ao mesmo Patriarcha Ioão, em que com muitos encarecimentos louua a grande fama da sua santidade. Em seu abono , & defença està hum grande golpe de Aurhores com aprouação do grande Padre Santo Agostinho seu contemporaneo.

Nestes termos se achauão as cousas do Patriarcha Ioão 44. quando escreueo o Cardeal Baronio , que hauiã seguido os

erros de Origenes por hũa authoridade de nosso Padre S. Ioaõ Chrysoftomo. Dizem alguns, que foi na agudesa, & não nos erros, mas isto lhe deuião impor; pois se acha hũa carta de S. Ieronimo a Theofilo, em que se retrata de assim o haueo entendido, & o louua. Açudio o Carmo à defença, & em juizo contradictorio alcançamos em Madrid no anno de 1639. sentença em que o declarão Author Catholico, & que no tocante a sua Santidade, se faria mais exacto exame das prouas que se apresentarão. E assi ainda que hum grande numero de Authores antigos, & modernos, que em varias linguas escreverão esta vida do glorioso Santo Angelo, chamaõ Santo ao Patriarcha Ioaõ, & escreuemos seus milagres, fielmente tirados do Patriarcha Enoch, de quem saõ todas as noticias, eu lhe não chamo Santo, nem escreuo os milagres, que tantos lhe applicão, esperando a resolução da Igreja.

C A P. X X.

Como se diuulgou por todas aquellas Regioens, que o glorioso Santo Angelo hauia estado cinco annos no deserto, aonde esteve Christo Senhor nosso gosando naquelle santo retiro extrauagantes fauores.

TAl era a fama da santidade de São Angelo, que de muitas partes vinhão a tocar a sua capa, & taes erão os efeitos que della resultauão, que bastarião para darlhe aplausos de Santo. Não hauia circupulos na applicação, & se poderião fazer de se prohibir; porque só Deos he o Autor dos nossos bens, o demonio se executa algum, he só nas apparencias, & se na realidade, para que delle se sigão muitos males. Nam

perdeo a eminencia do entendimento, & fora não o ter supposta a obstinação da sua vhtade obrar em nosso fauor, quando só se empenha no nosso dâno destituir aos proximos de tão geral socorro fora erro; sobre o interesse de tantos; o que resultaua destas maravilhas, ainda nos mais desuiados, era darê graças a Deos, o que o demonio não quer. Manda o diuino Precursor preguntar a Christo Senhor nosso, se he o Messias que esperauão. Responde com os milagres que fazia, se em Christo erão proua da Diuindade, em seus seruos são certezas de que Deos os obra em seu fauor. Assi o hão de confessar todos; mas estes seguros corrê, só quando depois da morte se examina, & se apura tudo, que em vida sempre são prudentes as cautelas. Com este publico concurso, redusião se muitos infieis da sua cegueira, muitos Catholicos de seus vicios, estauião abertas as portas a muitos aproueitamentos temporaes, & espirituaes.

Com estes milagres continuados, se fazia mais celebre o nome de Santo Angelo, se acendia mais o desejo de achallo, & crecia a saudade que sentião. Assi se passarão muitos dias; depois começou a diuulgar se que Santo Angelo hauia estado cinco annos no deserto, aonde Christo Senhor nosso jejuou os quarenta dias, que ahi fazia vida de Bemauenturado, logrando os fauores de Deos mais extraordinarios, que todo este tempo foi sustentado com manjares do Ceo, com pam dos Anjos, fortalecido com os colloquios dos Bemauenturados, que fóra de todos os exercicios corporaes; viuia só para Deos, trabalhando por imitar a Christo, & vnir se com elle. Confirmouse a verdade de tudo com a reuelação que Nosso Senhor hauia feito a muitos seruos seus.

Por mais que se desuele Santo Angelo por fugir aos aulafos, os ha de ter; por mais que se afadigue por occultar as luzes da sua vida; hão de descobrir se, em vão se cança; porq se não saibão os fauores que logra de Deos; porque se hão de publicar. Quer Deos que a vida dos Santos seja húa carta
de

de marear o golfo do mundo, que õs fauores que lhe faz anime a desconfança de alguns, pique a esperança de outros. O que Deos obra não he o nosso perigo, o que nos desuamos d'elle, he o que nos perde, o que Deos publica em fauor de hum seruo seu, não he assalto da vangloria, antes lhe dà tal fortaleza, que he mortificação o que se teme risco; buscallos he hipocresia, festejalos serà ruina, sentilos he segurança. He o que Deos disse a minha Madre Santa Theresa: Filha, eu sou muito fiel a meus seruos. Não os desampara, elle os liura dos empenhos em que os introdus, que como diz o Apostolo, Deos a ninguem tenta; os nossos appetites sam as nossas tentaçõens. Ninguem se admire, de que a santidade de Santo Angelo não tiuesse contradicõens, de todos fosse venerada. Deos quer aperfeiçoar os diamantes que escolhe a golpes de mortificaçõens, a huns os fórma nas duuidas do seu espirito, a outros no cutelo do Tirano. Como os Religiosos de todos os Conuentos viuião em tamanha perfeição, & tanta penitencia, amauão quem mais acendia a sua deuoçam. Venerauão a virtude como aquelles que a conhecião. Seguindo a vida espirital, sabião aualiar os seus progressos, como toda a virtude he humilde, & desconfiada, sem aspirar a competencias, reconhecião as maiorias, & as confessauão. Desejando a maior perfeição de suas almas, buscuaõ aquelle cristalino espelho a que as enfeitar. Sendo o seu maior empenho o melhoraumento de todos, festejauão que os raros exemplos daquella vida dispulessen emendas, acufassem vicios, & inflamassem os coraçõens no amor das virtudes. Não succede assi quando se não praticão as cousas de espirito, que então não se sabem aualiar. Diz Plutharco, que forão ditosas as artes, se só as julgãrão os Artifices. Quem falla nas materias que não entende, erra sem desculpa. Como se não seguem os exercicios da virtude, se estranhão. Sendo o empenho dos seruos de Deos a reformação, os que não querem reformarse, hão de fazerlhe contradicõens, achando que os acusaõ os

que

que se aproueito. Renouou Iudas Machabeo os altares profanos, & os Gentios que havião sofrido as suas vitorias, se enfurecêrão, & vnirão para fazerlhe guerra. Não querem os maos que os outros se reformem; aqui estão certas as cõjuraçoens. Talvez quem o deue remediar obrando com a mesma ignorancia, quẽr contentar os maos, que são os que gritão, não aduertindo que o zelo do seruiço de Deos só se acha nos bons, que o não he, quem quer a liberdade. Ha muito que para obrar bem, se deue pedir licença aos maos. Offerecem a Christo Senhor nõsso em casa do Farizeo hum Paralítico. Preguntou o Senhor, se era licito curallo sendo sabado? Pois elle não sabia que a ley não impede o obrar bem, que o dar saude ao proximo he descanso de Deos, & não trabalho? Sim sabia; porém naquella pergunta (na opiniam do Padre Osorio) quiz tomarlhe a salua, que ainda para fazer milagres, se ha de pedir licença aos maos. Nestes casos deue atenderse aos efeitos. O desejo da maior perfeição de cada hum em seu estado, he inspiração do Ceo, a contradicção a esta he impulso do demonio. As perseguiçoens são esmaltes da virtude; mas ay dos algoses da virtude. Importa (ou he preciso) diz Christo Redemptor nõsso que haja escandalos; mas ay daquelle que os causa. São varias as estradas por onde Deos leua a seus seruos, a huõs laura com os trabalhos, nos fauores que faz a outros acende farões para encaminhar a muitos.



CAP. XIV.

Como paßou Santo Angelo cinco annos que esteve no deserto.

O Trato das criaturas, ainda sendo boas, não he bõ, sempre inquieta, & perturba. Boa he a agoa, a terra he boa, & de ambas se fazo lodo, que he mau. Nam ha animo tam desapegado da terra, a quem a conuersação dos homens nam inquiete; só em Deos descansa o coração dos bõs. Os Cherubins de Moyfes erão de ouro, os de Salamão de pao. Como: sendo tanto o desperdiço do ouro no Templo como faõ de pao os Cherubins? excedendo na materia, & arte a quantas fabricas vio o mundo, como só nos Cherubins he excedido o de Moyfes? Seria a razão, q̃ os Cherubins de Salamão olhauão para Deos, & para o Propiciatorio aonde estauão os homens, & os de Moyfes olhauão só para Deos, & esse metal he muito mais precioso. Trocou Santo Angelo o pao do trato com Deos, & com as criaturas pello ouro da contemplação com Deos. A fineza era premio; sendo o desniarse das criaturas o seu extremo, o mesmo desuiio vinha a ser a sua maior satisfação. Vio Iacob hũa escada que lhe frãqueaua a gloria com o concurso dos Anjos, & no topo della ao mesmo Deos. Achase tão cheo de temores, que acorda dizendo que he terruel aquelle lugar. Despois nas porfias de hũa luta fica manso, & então rompe nas confissoens de que vio a Deos de rosto a rosto. Como he isto? Desconhece a Deos nos faoures, & o reconhece nos maos tratamentos? Nam; mas quando foi da escada, estaua dormindo cosido cõ a terra, & sendo tão clara a visãõ, a não entendeo; na luta a penas tinha hũa ponta do pè na terra, & assi entre tantos dsifarçes

farees o reconhecço. Que mysterios do Ceo se occultarião a Santo Angelo estando tão desapegado da terra? Multiplicaua as penitencias a memoria das que Christo fizera naquelle mesmo lugar pellos peccados dos homens. As tentaçõens do Senhor em Santo Angelo trocaraõse em colloquios dos Anjos; que Christo venceu o demonio, para que nõs triunfando d'elle gozassemos os fauores do Ceo; tomou para si as batalhas, para que nõs logremos o fruto das vitorias.

Era continua a fadiga de sempre se adiantar nas virtudes. Quem não se adianta para, & o parar na virtude he tornar atrás. Quando Deos mais fauorece a Abraham, lhe diz que ande diante d'elle, & que seja perfeito. Pois elle não o era já? Sim, mas quanto mais era perfeito, mais deuia afadigar-se por se adiantar na perfeição, que se perde a virtude, não se enuando. Perguntão de que era formada a Coroa de que coroou a Salamão sua mãy? Diz Tertuliano, que de flores, que dellas costumauão coroar-se os desposados. Como, a Coroa de hum Principe glorioso, & magnifico, não he de lustrosa pedraria? Como se não forma dos mais vistosos diamantes representando os desposorios de Christo cõ a Igreja? Porq̃ se forão de pedraria, descuidarsehia a esposa do seu adorno; mas sendo de flores deuia considerar que ao menor descuido se murcharião que lhe importaua renouallas, para que estiuesssem frescas.

Quando Santo Angelo se via mais fauorecido de Deos então se abatia com actos mais raros de humildade. Compára o diuino Esposo a alma santa a hũa açucena, que sendo á flor mais bizarra, em chegando ao maior auge, então se humilha ella mesma, & se abate, esta he a condição dos seruos de Deos.

Santo Angelo na pratica dos Anjos, que Theologia aprêderia tão fina? Que graças daria a Deos pello conduzir ao socego, & tranquillidade daquella vida.

Senhor, & Deos meu (diria) sendo a criatura mais nobre hũ bichinho da terra, como a vossa piedade emprega tantos fa-

uores em o mais vil peccador? Mas se à liberalidade vos deõ o nome de Deos (já que não o ser) naturalmente obrais pellos impulsos da vossa grandesa, sem reparar em que não são merecidos os fauores. Os Anjos vos dem por mim as graças de tantos beneficios. Liurastes a meus Pays da cegueira do Iudaismo, para que eu nascendo nas luzes da verdade, não seguisse as treuoas da mentira. Destesme hum Mestre tão santo, para que a sua doutrina encaminhasse bem as minhas mãs inclinaçoens. Chamastesme para a Religião, para que entre tantos exemplos santos não pudesse preualecer o meu ruim natural, obrastes pello meu rogo tantas marauilhas para confundir a minha mã vida, & para que mais realcem as vossas misericordias, vendose que a vossa condiçã as obra, sem o menor merecimento de quem as recebe, vendo os perigos q̄ tinha a minha fragilidade nas estimaçoens que não merecia, me liurastes das tentaçoens, porque eu não tinha constancia para vencellas; cuidei que vinha a fazer penitencia de meus peccados, & vòs quizestes que viesse a lograr a doçura daquelles fauores, que puderão ser premio de muitas penitencias, se eu as houuera feito. Muitas graças vos dem os espiritos Bemaenturados; pois conhecendo que em mim não ha virtude para perseverar nos trabalhos, multiplicais os aliuos para que não desmae a constancia; quereis que neste lugar aonde fizestes tão larga penitencia pellos meus peccados, logre eu tamanhos fauores para que conheça que vim a colher o fruto dos vossos trabalhos. Que importa que eu de se, e padecer pello vosso amor, se o respeito de vossos fauores, o colloquio dos Anjos, a communicação dos mysterios do Ceo, enchem de suavidades a alma? Que importa queres eu imitar o vosso jejum, se vòs me sustentais com o pam dos Anjos? Se choro, vòs me enxugais as lagrimas. Caminhando o pouo pello deserto, cahia o orubho do Ceo, & depois chovia o manã? Se os vossos fauores enxugão as minhas lagrimas, como hei de chorar? Aqui nesta Republica de se ras

vejo que os homens são mais brauos; pois só elles se fazem guerra huns aos outros, quando não ha brutõ que faça mal aos da sua especie. Deste ribeiro que corre a despenhar-se aprendo a conhecer o nosso defatino tão apressado sempre a precipitarnos, ou tambem me ensina a importante lição, de que logo em nascendo nos deuemõs empenhar em ir fugindo ao mundo; quando com os cábedaes que lhe deo a chũua se ensoberbece, vejo a condição dos homens, que quando mais recebem de vòs, mais se desuião na soberba da vossa graça. Quando a geada o prende, considero que tal he a condição do coração humano, quando esfriandose na deuoção se obstina no vicio; quando no Verão seca, reconheço qual sou que faltádome o orualho dos vossos fauores, se seca em mim toda a deuoção. Quando vejo estas rusticas brenhas coroadas dos rayos do Sol, louuo a vossa misericordia, que alumiaes aos maos para que o não sejaõ. Quando nestes desertos choue, vòs dou muitas graças; pois choue a vossa graça, ainda naquellas asperesas que por incultas nenhum fruto hao de dar, como o chora o meu coração na mã correspondencia a tantos fauores. Aqui das aues aprendo a louuauos. Poese o Sol, aparecem as Estrellas; retirãose as Estrellas, & torna a nacer o Sol, para que eu me enuergonhe, vendo que tudo o que não he Angelo acode a suas obrigaçoens, não se desuia dos vossos preceitos Para que eu me confunda, vendo que todos os Astros no Ceo brilhão, & que criandome vòs no Ceo da Religião, só eu nunca luzisse, antes fui sempre hũ borraõ da sua limpesa, se neste retiro com estas liçoens, & cõ os vossos fauores nada me melhora, que tal seria a minha vida, se eu a continuàra no trafego das gentes? Nos Pous aonde a politica he alma dos cortezaõs, a razão de estado hũ atheismo. Aonde a amizade se trocou pello interesse, a verdade pella mentira, o zello pella lisonja: Nos Pous aonde a cobiça manda, a ambição governa, o apetite atropella, se despreza a razão, & o beneficio se esqueçe. Nos Pous aonde

saõ validas as treições, as pontualidades perseguidas; aonde a amisade não passa da boca, & a malicia não sae do coração. Nos Pouos aonde se tem introduzido o murmurar por descripção, por valor as violencias, os desatinos por defendado, & os escandalos por costume. Nos Pouos, aonde a dependencia he idolatria, a pobreza culpa, a riqueza virtude. Nos Pouos aonde o temor de Deos he hipocresia, o resguardo da consciencia inuenção, & a virtude vicio. Nos Pouos aonde os olhos desencaminhaõ o coração, o que se ouue incita, & o que se vê se deseja, que hauia de ser de mim no mundo?

Como a friesa do meu coração hauia de vencer constante tantas ciladas, que os inimigos d'alma fazem a virtude? Muitas graças vos dem os Espiritos Bemaventurados, q̄ desuiãdo-me dos riscos, me liurastes das ruinas. Em tamanho golpe de empenhos meus, suspendei Senhor o repetido de vossos fauores, deixai que nesta vida os conquiste com penitencias, para que com sossego espere depois logtallos. Não considere eu no vosso carinho, taõ esquecida a memoria de minhas culpas, que chegue a descuidarme da satisfação dellas.

Em semelhantes colloquios, no exercicio das mais raras penitencias, & no logro dos mais extrauagantes fauores passou Santo Angêlo cinco annos suauisando as asperesas do sitio, com a memoria dos riscos de que liurara, & com o gosto das consolaçoens que possuia.

CAP. XXII.

Como Christo Senhor nosso acompanhado de muitos Anjos appareceo a S. Angelo.

SAm tamanhas as cousas que se seguem para escreuer desta vida, que a não estarem aprovadas pella Igreja Catholica, & diulgadas por tantos Varoens pios, & doutos; nam
me

me arrojara a repetillas; mas a grandesa dellas quando se não pôde duuidar de sua verdade, & haucrem aconcedida-tanhos successos em Prouincias tam estranhas, me obriga a dar a Portugal estas noticias.

Sinco annos tinha viuido Santo Angelo naquelle deserto entre os rigores da maior penitencia, & a consolação dos repetidos mimos do Ceo, quando lhe appareceo em manifesta visão Christo Senhor nosso. Não he necessario prouar que isto succedeo estando taõ recebido; mas acho que deuo declarar o como semelhantes casos succedem.

Ainda que alguns queiraõ que as visõens, & apparecimentos sejaõ parte integrante da contemplação, eu mais me persuado a que he effeito della. De tres modos succedem no dizer de muitos, & grandes Santos, corporeas, imaginarias, & intellectuaes. As corporeas, como quando Christo resuscitado appareceo à Magdalena, & aos discipulos. As imaginarias quando se representaõ na imaginação, estas cousas taõ viuamente, como se realmente se estiueraõ vendo. As intellectuaes, saõ mais perfeitas, mais seguras, porque não pôde ter nellas parte o demonio como nas corporeas, & imaginarias. Sendo taõ artiloso o demonio nas ciladas, que arma a hũa alma, & sendo possiuel que o medo das suas illusoens feche as portas ao aproueitamento, todos deuem empenhar-se em apontar os sinaes para se distinguir o espirito bõ do mau. Aquella grande Doutora da Theologia mistica minha Madrae Santa Theresa, diz, que não he possiuel que o demonio possa enganar a hũa alma experimentada, nem que hũa alma se engane; porque poderia o inimigo fingir a brancura do corpo de Christo, & não os resplandores com que elle costuma cõmunicar-se a seus seruos. Que hũa alma não se pôde enganar crendo apparecimento verdadeiro, o que he delirio da fantasia; porque nunca a imaginação pôde voar a fazer ideas taõ releuantes, como saõ as cousas que se gozaõ na contemplação. Dous argumentos se offereçem contra estas razoens.

O primeiro, he que sabendo nós que o demonio se finge Anjo da luz, bem poderá representar-se com luzes que enganã. O segundo, que se a nossa fantasia fabrica hũa chimera, que nunca se vio, nem se verá; bem poderá a imaginação fingir cousas muito maiores que as ordinarias. Ambos os argumentos se desfazem, dizendo, que a Santa falla de almas experimentadas, & como a luz que pôde fingir o demonio em comparação do resplendor com que Deos se comunica na contemplação, he sómente hum fumo negro, não he possivel q̃ o fumo pareça luz senão a quem nunca vio o brilhante daquelles resplandores. Ao segundo argumento digo, que como nos ensina a Filosofia, a chimera he hum ente da razão, q̃ jámais teue ser real; mas as partes de que consta que sam o Touro, o Leão, & a Agnia realmente os ha, & a nossa fantasia não que representa se ha de arrimar as cousas que vio, ainda que dellas forme hũa chimera, mas como as cousas q̃ Deos comunica na contemplação, passem com tamanho excessão da esfera ordinaria, nunca podia remontar-se a fingir na idea cousas tão superiores.

E quando estes sinaes não se considerem claros, este que aponta Santa Thèresa ajustado ao dizer de todos os Santos, & Eschola mistica, tirará todas as duuidas. As illusoens do demonio começam em gosto, & acabaõ em afflicção; as visões de Deos começam em terror, & acabão em doçuras, & sendo tão diuersos os sobre escritos, não he difficultoso o conhecimento.

Nas illusoens do demonio, o coração as desuia, as aborrece, fica em hũa secura, sem feruor para a oração, suspenso o exercicio de todas as virtudes. Nos aparecimentos de Deos o coração se abre para entranhálos em si, abraza-se nas chamas do amor diuino, na claridade, no seguimento de todas as virtudes. Seguem-se as inspiraçoens mais efficazes. Hauendo passado nas illusoens se acha a alma triste, com secura para todos os bons actos; quando as visões são de Deos, fica
a alm?

C A P. XXIII.

Como Christo Senhor nosso mandou a Santo Angelo que fosse pregar a Sicilia, & a padecer martyrio.

HE para reparar que sendo tão santos os exercicios em que se ocupava Santo Angelo, tão prodigiosa a vida que fazia naquelle deserto, lhe ordene nosso Senhor que faya delle; mas já fez o mesmo com meu Pay Elias, quando em hũa coua fazia vida tão santa. Deue ser que aquellas luzes que Deos acendeo para o aproueitamento de muitos, he culpa empregallas só nas suas melhoras. Aquelles grandes espiritos que Deos criou para Mestres de muitos, estaraõ como ociosos se só nas suas perfeçoens se ocuparem. Não dera boa conta de si o zelo ardente, o espirito constante de minha Madre Santa Theresa, se limitando suas luzes à esfera de hum Conuento, não faira a fundar trinta & dous, & se no seu liuro não fizera hum roteiro às almas que desejaõ a sua perfeição. Não dera boa satisfação de si o criado que recebeu os cinco talentos, se tendo os quatro ociosos, só com hum negociara. Deos pede as contas conforme os talentos que entrega, todos deuem empregar-se no bem do proximo, & assim não se hão de medir as acçoens de hums com as dos outros; porque são os empenhos conforme os cabedaes. Huns basta que vivaõ para si, outros nacerão para o aproueitamento de muitos. Deos he o Artifice que fabrica os baixes aco modados aos golfos que hão de nauegar.

Vio pois Santo Angelo a Christo Senior nosso em forma humana, mui resplandecente; acompanhado de muitos Anjos, & lhe disse: Muito tempo tens estado aqui; grande praço

se te ha concedido para o teu proueito particular , & para a
contemplaçãõ. Agora he necessario que te aparelhes para a-
quellas cousas para as quaes com certa adopção es chamado,
que he a gloria que te estã guardada pello Eterno Pay , para
ir à Ilha de Sicilia a Leocata no Bispado de Agrigento, para
passar muitos trabalhos por reuelar a sua vontade , & defen-
der a verdade; mas primeiro iràs a Ierusalem às Igrejas do
Oriente, & conseruaràs aos fieis nas cousas que saõ da vanta-
de de meu Pay. Depois quando for tempo , Athanasio Pa-
triarcha Alexandrino te entregará as reliquias de S. Ioaõ Bau-
tista, as de S. Iorge, as de Santa Catherina, com a Imagem de
minha Mãy que pintou S. Lucas , rogandolho muito Santa
Tecla discipula de S. Paulo. Conuem que estejão guardadas
quando a impiedade sacrilega dos Barbaros contaminar todas
as cousas, & a furia militar violar todas as cousas sagradas. Dal-
lashã a Honorio III. Pontifice Romano , & a Federico de
Claramonte. Executadas estas cousas , iràs a Sicilia; ahi he
necessario que euangelises , conuem que peleses. Acharàs
maldades indignas de Christaõs impios sacrilegos, ahi abomi-
nauel dureza de coraçõens muita infidelidade, & nenhum te-
mor de Deos. Nenhũa obseruancia da ley, quasi nenhũa fé, &
se cometem, & crecem todos estes delitos sem hauer quem
os castigue, com que meu Pay celestial he muito offendido.
Por esta causa prègaràs ahi o meu Euangelho. Não repararàs
em arguir, & exclamar contra as abominaçoens; & detesta-
çoens dos maos, & se não se conuerterem, declararhe o des-
embainhado, & agudo cutello, a rigurosa mão que descarrega
o golpe sobre elles, & assi virà este castigo , como diràs.
Quando estiueres em Leocata, sabe que ahi acharàs hum fa-
cinoroso homem, que ha doze annos que estã amancebado
com sua irmã carnal, & tem tres filhos deste incesto, ainda q̃
ella he casada, & tem marido. Este tão abominauel peccado
tem auenenado a toda Sicilia, & he hum escandalo de todos
os Pouos, & da Fè. Ahi seraõ muitos os teus trabalhos, Mar-

garida, que assi se chama a mulher, conuertida pellos teus fermoens à penitencia, publicamente confessará a sua culpa, mas Berengario causa deste escandalo, tanto se inchará, & tornarà insolente, que juntando hum grande golpe de gente perdida, a ti innocente te tirará a vida com a sua espada, & depois agitado de infernaes furias com grande raiua buscará a sua irmã para a matar, porque por sua mesma vontade confessou o seu peccado, & tu terás cuidado de a mandar guardar por este trabalho de prégar em condemnação de tão grandes peccados, & nefando incesto. Por este martyrio semelhante ao do S. João Bautista, subirás à Patria celestial, a qual abrirá as portas a morte recebida em martyrio voluntario por defender a verdade.

Estas tão as palauras, que se escreuem disse Christo Senhor nosso a Santo Angelo. Sendo Deos tão geralmente offendido, não estranha as culpas, que as ha de hauer sempre, como o reconheceo o Tacito. Em quanto houuer homens, hauerá vicios; dos escandalos he que mais se offende, serà que nas maldades que cometemos, seruenos de desculpa a nossa fragilidade, o nosso appetite, mas em a publicidade que causa o escandalo, não temos escusa. O peccado que fazemos, perdemos a nós, & o escandalo que damos, perde a muitos, peccar he menos, fazer peccar, he mais. Queixase o Senhor de não hauer quem castigue delitos tão escandalosos. Quem podendo não evita as culpas, as manda, disse o Tragico. Quem não castiga as culpas, as comete, disse o Seneca. Quem dissimula o delicto alheo, escreueo o Filosofo moral, o faz proprio. A dissimulação de culpas conuencidas (disse o Cicero) não he perdaõ, senão licença. Senhor (diz Dauid) perdoaimos os peccados alheos. Não os tinha proprios? Sim, mas os que mais lhe agrauauão a consciencia, erão aquelles que os seus fazião, & elle não castigaua. Alheos, porque os outros os cometião, & seus, porque elle os dissimulaua. As primeiras culpas são de quem as comete, as segundas de quem as nam castiga.

Sendo

Sendo Vice-Rey de Napoles Dom Parafam da Ribeira Duque de Alcalà, perdoou a hum homem hum homicidio que hauia feito, depois preso por outro, lhe disse; o primeiro homicidio vos deuiaõ castigar, o segundo a mim, que se eu vos não perdoàra aquelle, não cometeréis vòs este. Dizia Solon grande Legislador de Athenas, que os dous Polos do gouerno, são o premio, & o castigo, se nestes não se estabelece, ha de arruinar o que se presume mais durauel.

CAPIT. XXIV.

Da resposta que Santo Angelo deu a Christo Senhor nosso, como lhe rogou pella Cidade de Ierusalem, & Christo lhe communicou a perda de alguns Reynos, & Prouincias da Christandade.

Conhecendo Santo Angelo que via a Christo em clara visãõ, que as illusoens do demonio perturbãõ o coração, & só os fauores de Deos trazem o sobre-escrito nos auoroços, & nos sossegos d'alma. Humildemente prostrado adorou com a maior veneração que pode. Depois de hũa profunda oração, se lhe offereceo para morrer pello seu nome, & amor, trabalhando com todas as forças para que fosse conhecida a sua vontade, depois lhe disse:

Vòs Filho de Deos verdadeiro, Deos Eterno, tiueste por bem tomar esta vilissima carne por mim. Fostes seruido passar pella Redempção da minha alma, tantos trabalhos, tantos golpes, tantas afrontas, & em fim a morte de Cruz. Morrerei pello vosso amor, sermeha mui doce a morte pella verdade; mas hũa cousa vòs rogo, & humildemente peço, cle-

mentíssimo Iesus, que ponhais os olhos de vossa bõdade imensa em esta Cidade de Ierusalem, aonde estendestes vossas mãos ao Pay em sacrificio vespertino, aonde padecestes por vossa propria vontade tantas afrontas, que humana lingua não será bastante a declarallas; aonde quizestes derramar vosso preciosíssimo sangue pello genero humano, aonde fostes coroado de espinhos, & finalmente crauado em húa Cruz. Tende Senhor misericordia della, sedelhe piadoso pello vosso santíssimo nome, & liuraya; porque não se estejão sempre gloriando nos seus estragos os vossos inimigos. Sabe Angelo (respondeo o Senhor) & isto quero tambem, q̄ pregues em todas as partes, que a Cidade de Ierusalem estará muito tempo na jurisdicção dos Mouros, & nam muito depois será por elles destruida; nam se passaram muitos annos que Iudea Samaria, & todas as terras da Promissaõ, Capadocia, Egipto, & outras Prouincias de Asia, & Africa, lhe nam obedeção estas Igrejas, que agora ves aonde se celebrão os diuinos officios, serão destruidas, & não se celebrarãõ os ritos Christãos. Não muito depois aquella parte do mundo q̄ se chama Asia menor, será dominada dos Ottomanos, Principes dos Turcos, cujos successores occuparãõ quasi toda a Grecia, sendo mui poderosos por mar, & por terra, crecerãõ, & porãõ espanto a quasi todas as gentes. Possuirãõ quasi todo o Reyno de Epiro, Dalmacia, & Ruffia. Tem rãõ aos Mouros a mesma Cidade de Ierusalem, & seu senhorio. Expugnarãõ as fortalezas dos Christãos; destruirãõ, & entrarãõ muitas vezes por Vngria, cobrarãõ grande medo toda Europa. Italia paderecãõ muitos trabalhos, & guerras. Todas estas cousas succederãõ pellas abominaçoens dos que edificão a Babilonia, destruem o Santuario, sustentão o pouo de maldades, odio, rancor, & conuertem à impiedade, torpessa, & deshonestidade. Disse Santo Angelo, quando direi Senhor que hão de succeder estas cousas? Respondeo Christo, quando os fieis esquecidos da sua obrigação viuerem como se não hou-

houeſſe Deos, quando muitos cobiçarem, & com afinco
 procurarem as dignidades Eccleſiaſticas; quando ſe leuanta-
 rem os hypocritas enganadores das gentes em traje de Reli-
 gião, & ſantidade. Quando ſe leuatarem as ſeitas, em cu-
 jos ſequaſes reinarà a ambição, a ſoberba, & a ſensualidade.
 Quando os Principes pelejarem huns contra os outros, Reys
 com Reys. Quando ſe tirar a paz entre elles, & a diſcordia ſe-
 mear a guerra. Quando as heregias preualecerem; os Pouos,
 & os que governão ſe conuèrterem em vaidades, & locuras.
 Então meu Pay mandarà o ſeu furor, & permitirà, que os fi-
 lhos da ingratição ſejaõ por todas partes atormentados de
 ſeus contrarios, & inimigos do meu nome. Todas eſtas cou-
 ſas prègaràs ao Pouo Chriſtão. Eſtas ſão as palauras que o Se-
 nhor diſſe a Santo Angelo. Entre os muitos reparos que ſe
 poderão fazer, agora ſó confidero, que quem ameaça caſti-
 gos, não quer caſtigar. Entende S. Baſilio, que não foi o me-
 do da morte o que obrigou a Ionas a não ir prègar a Niniue
 deſobedecèdo a Deos, ſenão que amante dos creditos da ſua
 verdade, não quiz que lhe chamaſſem mentiroſo, não ſucce-
 dendõ os caſtigos que ameaçaua, & donde inferio que Deos
 não hauiã de caſtigar a Ninive. Fez eſte diſcurſo: Deos
 põde caſtigar agora aos Niniuitas, & dilataõ para quarenta
 dias? Pois não os ha de caſtigar, auifanos Deos antes que
 nos caſtigue, & quando a noſſa emenda não defarma as iras
 da ſua juſtiça, contra os impulsos da ſua miſericordia nos caſ-
 tiga. No caſtigo das Cidades nefandas, & no diluuiõ ſubi-
 rãõ as agoas, & deſceõ o fogo; ſendo que a inclinação da agoa
 he decer a ſeu centro; a ambição do fogo o ſubir a ſua eſfera.
 Quiz Deos que viſte o mundo, que aſſi como naquelles
 caſtigos encontrauão os Elementos a ſua natuteſa, elle em
 os exècutar tambem encontrauã a ſua condição.

Deos não nos quer caſtigar, nõs queremos que elle nos ca-
 ſtigue. Primeiro ſe laſtina, que nos ſita, por iſſo quizã deſcre-
 ue Dauid a ſua ira a titulo de ſeta, que deſpede o arco, que
 pri

primeiro lastima com o golpe o peito de quem tira, do que executa a ferida naquelle contra quem despede a seta.

CAP. XXV.

Como Christo Senhor nosso reuelou a Santo Angelo, que hum Principe Christão hauia de liurar o mundo do poder do Turco.

O Vuindo isto Santo Angelo, com grandissima dor do seu coração, disse: Tende Senhor misericordia, & apartai as iras de vosso Pouo; pois pella vossa clemencia padecestes por elle, para que sejaõ liures os que amais; pois derrastastes por elles vosso preciosissimo sangue. Dai Senhor meu & Deos meu quem liure a vossa Cidade do poder dos inimigos. Respondeo o Senhor, quando o meu pouo se arrepender de seus peccados, quando conhecer os meus caminhos, receber a justiça; & os guardar, virà quem os liure, ponha paz entré elles, & serà consolação dos justos. Replicou S Angelo, quem ha de ser este que ha de liurar a vossa Cidade. Levantarseha (respondeo Christo) da antiga descendencia dos Franceles. Serà de grande piedade diante de Deos. Serà recebido pellos Christãos, & professores da Fè Catholica, & serà muito amado delles. Crecerà seu poder por mar, & por terra; socorrerà as cousas fatigadas da Igreja, & juntandose com o Principe Romano, limparà os erros dos Christãos, restituirà a Igreja ao estado desejado dos bons. Mandará seus exercitos, que muitos seguirã voluntarios. Morrerã muitos nestas guerras; mas terão por premio o subirem em gloriosos triunfos ao Ceo. Este passará com grande frota o mar, restituirà as Igrejas perdidas, & ganhará a Ierusalem. Ditas estas palauras, desapareceo Christo Senhor

nosso

nosso cercado de huma nuvem resplandecente.

Tem esta profecia aluoroçado a muitos, & a mim desmayado; porque nenhum sinal dos que Christo aponta abre brechas à menor esperança. Diz que succederam estas felicidades, quando o Povo Christão se arrepender, conhecer seus caminhos, receber a justiça, & a guardar; mas em quanto viemos obstinados na culpa, seguimos a estrada dos appetites, & obramos contra a justiça, não succederam.

Oh quem tiuera hũa voz tão alta, & tão penetrante, que pudera persuadir quanto aqui se deue considerar, para que despertasse a Christandade do mortal letargo em que mais dorme, que viue. Aponta Christo os peccados que havião de puxar pello castigo de tantos estragos, declara as virtudes que hão de restituir as perdas. Cometerão se aquelles peccados, & não se abração estas virtudes; puxamos pellas ruínas, nam pellos remedios. Se aquellas culpas chamarão por tão fortes castigos, como os mesmos delitos, não temem a propria ruína? o Deos que castigou aquelles peccados, não castigará estes? sempre hauemos de estar cegos a tantas tragedias, que no teatro do Mundo representa a Christandade? Sempre surtos a tantas vozes do Ceo. Ninguem se desculpe com que ha de succeder a pesar das cautellas quanto Deos tem reuelado, que as cousas não succedem porque Deos as sabe. Sabeas Deos, porque hão de succeder. De outra sorte não obraramos liures, & sem liberdade não peccamos.

Não succedem os castigos, porque Deos os destina, senam porque nós não os atalhamos. Dentro de quarenta dias ameaçou Deos a vltima ruína a Niniue; arrependose Niniue, & não a castigou Deos. Executãose os castigos que Deos tem ameaçado à Christandade não só porque Deos os decretou, senão porq̃ a nossa obstinação não os desfarma. Muito he para chorar, q̃ sendo tantas as Prouíncias ameaçadas neste castigo, ao menos no estrago de hũas se não emendassem as outras; mas que o estranho se a ruína de todas aquellas, não emenda

estoutras. Cegueira he grande que por hum palmo de terra se destruição os Principes huns aos outros, & deixar lograr ao Turco tantos Imperios? que qualquer aggrauo considerado os arme, & não os incite, a soberba furibunda, o barbaro proceder de Argel, sendo hũa Cidade infiel açoute da Christandade, baldam de todas as naçoens, mais terriuel às confederadas, que às inimigas; pois com aquellas sepultão as violencias no geral estrago, mas he o que disse Tertuliano, não ha cousa tão alhea como a cõmuã.

C A P. XXVI.

Da seita de Mafoma, e como tomou Deos aos Mouros por instrumento de nosso castigo.

ARabia foi a gruta por onde o inferno atrojou ao perfido Mahomet, o mais pernicioso cancer que ha de padecer a Igreja desde o berço atè a vinda do Antechristo; ambicioso de riquezas, & de Imperio, formou hũa seita barbara com que atou a si os rusticos, & perdidos de todas as crenças. Dos Christãos tomou, confessar que Christo he maior dos Profetas Nossa Senhora virgem antes do parto, no parto, & despois do parto. Que todos offendeo o demonio na sua cõceição, exceptuando a Christo, & sua Mãe; mas com Nestorio diz, que Christo naceo puro homem. Com os Manicheos que a sua sombra foi crucificada pellos Iudeos. Destes tomou a circuncisam da Lua: como só buscou sequito, fingio o que mais podia grangear os affectos. Não só nesta vida franque o vso das riquezas, & lacinias, senão que as transfere ainda para o Paraíso, aonde se hão de lograr regalos, & sensualidades. Finge que do Paraíso correm quatro rios, de leite, mel, vinho, & agoa.

Não he menõs barbara a sua fífica, fingem o Sol, & a Lua a Cauallo, que o Sol banhando-se em agoa quente nasce, que as Estrellas estão pendentés em o ar por cadeas de ouro. Que o homem nasce da Andorinha, ou da Sanguexuga. Isto he o que cré a maior parte do mundo, só atendeo às temporalidades que buscaua. Quem distinguio as almas em masculinas, & femininas senão Mafoma? sendo a maior riqueza da Monarchia a gente; consultou esta politica, permitindo que tenha hum Mouro muitas mulheres, & para que as casas grandes não embaraçassem o governo do Principe, sobre não hauer morgados, ordena que todos os filhos legitimos, & bastardos herdem igualmente, com que não tem grandes por successão, que o Pontifice Vrbano chamaua cepo dos Principes: para obrigar a conquistar, manda que nenhum Principe possa leuantar mesquita sem ter ganhado terras a Christãos. Para que não restituão, declara que erguendo Mesquita na Prouincia conquistada, fica liure de a restituir. Para segurar a obediencia, diz que nenhum Mouro que morrer em desgraça do seu Principe se póde salvar. Para que não temão os perigos, affenta que na Lua està escrito o vltimo dia de todos, que de nenhum modo se póde alterar. Com o seu Alcorão formado destes desatinos a persuasoens, & violencia introduzio o veneno em Arabes, Syros, Medos, Persas, Egipcios, Ethiopes, crecendo na nossa culpa a sua potencia, inficionarão toda Africa, Asia toda, & dominão a maior parte do mundo, porque ainda que pareça facil confundir tão rusticãs barbaridades, impossibilitaõse as claresas, fechando portas aos argumentos, fiando da espada, o que não póde da razão. No mesmo anno em que Nosso Senhor reuelou estes castigos a Santo Angelo, se começarão a cumprir, saindo o nosso Santo da Palestina para Sicilia com as reliquias que Deos quiz liurar dos incendios da guerra, inuestio Coradino a Ierusalem, que se consideraua inexpugnauel contra todo o poder, & o estiuera, se este castigo não viera do Ceo. Mostrando Pero Luis

Farnesio, Duque de Parma, a Cidadela que hãua feito em Placencia a hum Engenheiro, este disse, que lhe achaua hãa grãde falta; porque não estaua fortificada para cima. He certo, que contra as armas do Ceo não ha fortificaçoens na terra. Enrrou Coradino a Cidade, & a reduzio a montes de pedra, perdoando sòmente à Torre de David, ao Templo, & ao Sepulcro de Christo. Isto succedeo no anno de 1219. no de 1244. encheo a crueldade de Chorasmini de sangue, & de ruínas o Sepulcro; & os mais lugares que hãua respeitado Coradino, & pouco depois se empadrou de toda a terra da Promissaõ, gemendo estas Prouincias debaixo do jugo do Soldão do Egipto, & Mamelucos. Atè que no anno de 1516. arruinãdo o Turco a potencia dos Mamelucos, se fez absoluto, & violento senhor de tudo.

Os Turcos (nação setentrional) viuiaõ na Lagoa Meothis, sem Rey, nem Cidades, vagãraõ como brutos, juntos os Tribos com algum modo de fogueiãõ à cabeça que nomeauãõ. Eraõ idolatras; sahiãõ só a ganhar soldo. Chamados do Rey da Persia em socorro, lhe tomãraõ o Reyno. Foraõ hũ denso vapor que causou tantas tempestades no mundo. No principio mais eraõ caçadores que soldados, mais faziaõ roubos que guerras. Crescendo o orgulho no bom successo inuestinãdo aos Mouros, lhe tomãraõ a seita por tomarlhe tudo. Atreuidos com as vitorias, tomãraõ aos Christaõs os Imperios de Constantinopla, & Trapisonda, aos Mamelucos o Egipto, & formando hãa formidauel Monarchia sam terror à parte do mundo a que não daõ leys. Estaõ senhores de todas as Prouincias que se nomeaõ na Profecia de S. Angelo. Tem visto o mundo as continuas entradas de Vngria, sendo a melhor, & maior parte daquelle Reyno flor, & baluarte da Christandade. Muitas vèzes infestou a Italia, & tomou lugares na Calabria, & maiores progressos houuera feito, se repentinos accidentes o não houueraõ estoruado.

CAP. XXVII.

Do que está por cumprir da profecia de Santo Angelo.

E Stão por cumprir os maiores apertos de Italia, & as restauraçõens de tantas perdas. A mesma he a razão entre os contrarios, Ninguem duuida que os peccados, & a discordia fossem causa das ruinas; logo as virtudes, & a paz mereceraõ a restituição de tudo. Qual foi a causa de que Deos arrojasse a nossos primeiros pays do Paraiso? Qual a do diluuiõ vniuersal? Qual a do incendio das Cidades? Quem aruinou tão poderosas Monarchias? A ambição, a soberba, a injustiça, o apetite. Em quanto houuer estas culpas ha de hauei estes castigos. Ninguem se admire de que ameaçando Santo Angelo tão fataes castigos da parte de Deos, ao menos as partes ameaçadas, na emenda não os euitassem; que tal foi sempre a obstinação dos homens. Tantos annos gastou Noe na fabrica da arca que hauia de ser o palanque em que o genero humano hauia de saluar o risco do diluuiõ. Cada golpe na obra, deuia ser hum auiso aos coraçõens; hũa amoestação para as emendas, hum protesto para o arrependimento; mas ninguem temeo as ameaças, & porisso todos peréceraõ no castigo.

Perdeo a Christandade as melhores occasiõens de destruir ao Turco; quando o Tamorlam matando cento & sincoenta mil Turcos, prendeo a Bayafeto seu Emperador, trazendo em hũa gayola de ferro. Quando toda Asia se abrazaua em guerras ciuis de Selim, & seus tres filhos. Quando se vio esta potencia tão arriscada na primeira jornada à Persia em todas as que fez à partes tão distantes do coração da Monarchia.

Quando Mathias Coruino Rey de Vngria pedia o irmão do Gram Turco detido em Roma; o interesse de cobrar quarēta mil cruzados cada anno, não lançou mão do maior instrumento para arruinar a Casa Ottomana. Quando o Gram Sofi Abbas sollicitado dos Principes Christãos, rompeo a guerra ao Turco lhe ganhou tantas Prouincias, venceu tantos exercitos, & o delemparou a Christandade, para que aquelle Principe raiuoso do engano, voltasse contra elles as armas, & as violencias. Quando aquelle segundo Alexandre, rayo de Epiro o grande Escanderbech, tanto atropellou suas forças; quando ficáraõ tão minoradas na de Lepanto. Mas se os nossos atropellamentos resultaõ das nossas culpas, & desuniaõ dos Principes, em quanto estes se não ajustaõ, & aquellas se nam emendaõ, não se lograõ as occasioens.

Nesta profecia ameaçou Christo os estragos que padecemos, & prometeo a restauração que não vemos; porque as culpas que puxaraõ pellas ruinas impedem as melhoras. Nem o Principado de Salamão teue o senhorio de todas as terras da promissaõ, que a ingraticidaõ do pouo o fez incapaz de ver o logro de toda a promessa. Peccando Adam, o arroja Deos do Paraíso, porque não coma da arvore da vida, que antes lhe hauia franqueado. A obstinação dos nossos coraçoes nos faz incapazes de alcançar o que Deos nos promete, & de gozar o que possuímos. Os saoures que Deos promete, nam se lograõ no descuido, com muitos trabalhos se conquistaõ. Não entraraõ os Hebreos na terra de promissaõ que Deos lhe hauia prometido, senaõ ao custo de muitas batalhas. Mafoma, & muitos de seus sequases blasfonaõ de que a sua seita hauia de durar mil annos. Tambem assi o entenderaõ muitos Santos, & doutos de varias naçoens, & já se cumpriraõ os mil annos; mas aduirtase que este computo se não ha de fazer precisé, & aritmetice, senaõ moraliter, & geometrice, como na profecia que applicaõ a meu Pay o Profeta Elias de que o mundo ha de durar seis mil annos. Em hum, & outro não se

deue entender que cumpridos os mil, & os seis mil annos, haja de acabar-se a feita de Mafoma, & o mundo, senão dos mil até os dous mil, dos seis até os sete mil, que saber os tempos, & os momentos, diz Christo, que não compete aos homens. Estes dizem alguns que são os mil annos que o Euangelista declara no Apocalipse.

Com a authoridade de S. Methodio, & de Nierses sexto Patriarcha de Armenia, como se vem succedidos os estragos ameaçados, se prometem muitos as felicidades esperadas. De alguns se collige, que vnidos muitos Principes Christãos, darão batalha ao Gram Turco, em que elle será vécido, & morto; que a ambição os descomporá, com que metidos na guerra ciuil cederaõ às armas estranhas, & atropellados da peste, & do ferro, deixarám o vasto Imperio que gozaõ, & a cega ceita que seguem; o mesmo succederá em Africa que a liga se ha de vnir em armada que inuestirá primeiro o Egipto; porã da armada não pôde tam facilmente liurarse; porque só por mar se poderaõ vnir em hum corpo partes tão separadas. Para ter visinhos os socorros, promptos os mantimentos, seguras as retiradas, acrescentado o proprio poder, diminuido o contrario.

Todas estas pinturas são discursos do desejo, não certezas do successo. O maior arrimo que tem a nossa esperança, he esta profecia de Christo a Santo Angelo; porém não aponta o tempo, será que em quanto as emendas não forem disposiçoens, não se ha de introduzir o remedio. Obtemos nõs o que Deos nos pede, para que elle obre o que nos assegura. Mouase a Chřistandade dos vicios para as emendas, & Deos se mudará dos castigos para as piedades. Atroja Deos a Adam do Paraiso, & poem por guarda d'elle hum Cherubim com hũa espada de fogo que sempre está esgrimindo. Pergunto, bastando hum Anjo para executar aquelle tamanho estrago no numeroso exercito de Senacherib, como não basta hum Cherubim para guardar a porta do Paraiso? E se
ha

ha mister armas, para que espada de fogo, bastando só a espada, ou o fogo? & se importa que seja espada, & de fogo, para que sempre a ha de estar esgremindo? Não bastará que a esgrima quando for inuestido? Dar os golpes ao ár, he ira, & não valor. Poderá entenderse, que lhe ficou a Deos tam gostoso o braço no castigo, que está sempre repetindo, ou ensayado o golpe? Não he gloriarse do estrago, senão inculcar o remedio. Defende o Cherubim ao homẽ o Paraíso (bẽ o podemos aplicar a que Deos defenda à Christandade a terra da promissaõ) & na espada de fogo que sempre esgrime, presente à Christandade o instrumento que ha de jugar para lograr a conquista. Sendo a espada o poder, & o fogo a charidade, protesta que vnindo a liga, a amizade, a concordia, o poder da Christandade contra o inimigo commum, poderá cõquistar o Paraíso, & a terra de promissaõ. Moue o Cherubim a espada em continuados golpes, diz Santo Ambrosio, para q̃ entenda o homem, que Deos mudará a sentença, se nõs soubermos mudar a vida. Mouaõse os pouos Christaõs dos vicios para a penitencia, que Deos se mouerá do castigo para o perdaõ.

Saibaõ os Christaõs, que das suas emendas dependem as felicidades que esperaõ, que a obstinaçãõ as dilata, que se com as culpas abritaõ portas ao estrago, çonuem que no seu arrependimento laurem a restituicõ das perdas. Se apressarmos a melhora, não ha de deter o remedio, quẽ diz que nas azas traz a nossa saluaçam para que a traga voando.

CAP. XX VIII.

Como deixando o deserto foi Santo Angelo para Ierusalem, aonde não foi conhecido.

Ficou o Bemaventurado S. Angelo com a vista de Chriſto ſenhor noſſo tão cheo de conſolaçoens, que ſó o diuino preceito pudera obrigarallo a deixar aquellas aſperesas aonde a logrou, & que tantos fauores lhe havião grangeado. Chegou a Ierusalem aonde não foi conhecido, pella grande fraqueſa em que o havião poſto tantas, & tão riguroſas penitencias.

As tarefas do eſpirito diminuem as forças do corpo, & os regalos do corpo enfraquecem os brios do eſpirito. Os cuidados do corpo, ſão dormideiras d'alma. Não ſe adianta o eſpirito, quando ſe não atropellão as forças do corpo. Se eſtas ſe vem viguroſas, aquelle ſe acha fraco. Diſſe hum diſcreto, que a tres caſtas de gente ſe não deuia dar credito; a Alquimista pobre, a Medico doente, & a Ermitão gordo; porque na pobreza, achaques, & gordura deſmentem a eminencia da ſua proſiſſão.

He muiro para reparar que quando os mais penitentes duuidão da ſua ſaluação, ſe aſſegurem nella os que viuem entre regalos, & delicias. Pedirão a aquelle grande Varão Frey Egidio dous Cardeaes moços, & mui preſados de galantes, cõ muita oſtentação de vaidade, rogaffe a Deos pella ſaluação de ſuas almas. Reſpondeo o bom Religioſo, como me fazeis eſſa petição, quando eu acho, que eſtais mais confiados na voſſa, que eu na minha. Como pôde ſer (replicarão elles) ſe a voſſa vida he tão penitente? Reſpondeu, porque eu entre tantas penitencias temo perderme, & vòs entre tantos deſen-

fados esperais saluatos. Oh como acusa o medo dos penitentes a confiança dos mais liures.

Chegou Santo Angelo ao Mosteiro do Carmo, & vendo o Prior, humildemente prostrado, lhe tomou a benção. Ficou o Prelado grandemente alegre quando conheceo a Santo Angelo, abraçouo com muito amor, & chamando os Religiosos, de todos foi recebido com indeseiuel contentamento. Tendo este curso o Patriarcha Ioão, foi logo buscar a seu irmão, & o abraçou com aquella ternura, com que sempre o amou o Patriarcha, o Prior, & todos os Religiosos pedirão a Santo Angelo com muita instancia quizesse ficar em sua cõpanhia; mas elle venceu a importunação dos rogos, cõmunicandolhe qual era a vontade de Deos, como lhe apparecera, & os segredos que lhe hauia reuelado. Muitas vezes, ou se não ha de executar o que Deos manda, ou se ha de declarar, que o manda. São diferentes impulsos os da vangloria, & da importância. Quando executar o que Deos manda sabidamente ha de ter contradições que o difficultem, descobrir o segredo para vencellas he obrar o que Deos quer. Deos precisamente ha de fortalecer esta alma em taes occasioens, de sorte que o desejo de o seruir a não arrisque. Tambem Deos manda seus seruos que tragão nas mãos as luzes das boas obras que fazem, para que os homens vendoas, se edifiquem; mas recomenda muito, que a tenção seja o aproueitamento alheo, & não o aplauso proprio; mas sempre húa alma deue temer-se que ainda sendo boa a tenção, o inuisiuel sopro da vaidade possa mudar as velas, & perder o nauio. Quando húa alma goza estes fauores de Deos, já está liure dos riscos; já aquella vida goza, & não batalha, ou lhe chamemos prouecta, intellectual, ou vnitiua. Ao monte Olimpo não chegaõ vapores, está liure das tempestades. Montes olimpos, por limpos os seruos de Deos neste terceiro estado da vida espirital, estão liures das tempestades, não os cõbate m os affeitos. Em estas serenias tranquilidades se deue considerar húa alma, quando

tudo o do mundo lhe desagrada, quando resignada a vontade de Deos, & vnida com elle por meyo da contemplação, só para elle viue. Isto he para assi o entender, & não para obrar com esta confiança; porque só Deos he o contraste de espiritos, só elle examina os seus quilates. Quem governa hũa alma, quando a julgar mais vnida com Deos deue preuenir cautellas, para que quando haja riscos se euitem, que só Deos sabe os que tem liurado delles. Quem não cuidaria que ao Apostolo de Christo não podia chegar tentação que vencesse, & a ruina de Iudas, a negação de S. Pedro protestam ao mundo, que em quanto ha vida, se deue entender que ha riscos.

Começou Santo Angelo a prègar com muita diligencia, & desejos de aproueitar. No maior concurso da Cidade, que às vezes passaua de seis mil pessoas, lhe manifestaua a reuelaçam de Christo com tanto feruor, com ardor tão santo, tal impeto de espirito, que muitos Christãos se desuiuaão de seus vicios, huns melhorando de vida, outros entrando em Religião com firmes propositos de seruir a Deos em toda a vida, sacrificando suas vontades à vontade do Senhor. Muitos Mouros, & Iudeos se conuerterão à nossa Santa Fè cõ grande constancia, & com muita deuocão receberão o Bautismo.

Em toda a parte se prèga a mesma doutrina, & não logra estes effeitos; porque não prèga aquella santidade. Eu considero, que os sermoens dos Letrados são auxilios sufficientes, os dos Santos como efficaes. Mais persuade o Prègador com a vida, que com o dizer, com o exemplo, que com a rethorica, primeiro ha de viuer bem para prègar bem.

Do Bautista lemos que era hũa lucerna que ardia, & que luzia, mas primeiro era o arder para si, despois o luzir para os outros. Se Ionas he o Prègador, toda Niniue se conuerte.

Tão felizmente executaua Santo Angelo o que Deos lhe hauia ordenado. Não he difficultoso fazer o que Deos manda, a difficultade està em lhe querer obedecer. Manda Deos

a Noé que introduzida na arca todos os animaes dous de cada especie. Não replica Noé com que não será possível domesticar em tão pouco tempo a fereza de hum Leão, de hum Rinoceronte, de hum Tigre, & de hũa Onça. Aonde a nossa vulgata diz, introduzireis na arca, léo o Cardeal Caetano, que os brutos virão a ella. Obedeçamos a Deos, que todas as criaturas nos obedecerão. Se Adam desviandose da vontade de Deos perdeu o Imperio dos brutos, quem a seguir o ha de cobrar. Hauendo prégado Santo Angelo em Ierusalem com muito fruto, passou a outras Cidades, & Villas, cumprindo com muito trabalho, & risco o que Deos lhe hauia mandado, & ainda que naquellas partes importaua tanto a sua doutrina, & era tanto o aproueitamento, que della se seguia, com tudo não fazendo discursos, nesta importancia, apressou a sua jornada para onde Deos o encaminhaua.

C A P. XXIX.

Como Santo Angelo com tres cõpanheiros partio para Alexandria.

HAuendo o glorioso São Angelo dado em seus sermoes, & exemplos luzes; para que muitos cegos cobrassem vista espiritual, leuando consigo a Frey Iose da Villa de Emmaus, Frey Pedro de Betlem, & a Frey Enoch, que escreueo esta Vida, partio para a Cidade de Alexandria, & chegando a ella o Patriarcha Athanasio, Varão de grandes virtudes, & santa fama, estando certo na santidade de Santo Angelo, o recebeu com muito amor; fez Santo Angelo hum sermão ao pouo em grande concurso com todo o seu feruor, de que resultaraõ muitos aproueitamentos. Declarou ao Patriarcha a causa da sua vinda; deolhe conta da reuelação que hauia tido,

& como Deos lhe mandaua que leuasse consigo aquellas reliquias para entregallas ao Summo Pontifice. Respondeo o Patriarcha, que até então nada lhe hauia sido reuelado; mas que lhe daua inteiro credito à tudo o que lhe hauia dito, & que estaua prompto, & aparelhado para lhe entregar as Reliquias que lhe apontaua de muy boa vontade. Na noite seguinte lhe reuelou Deos o que lhe ordenaua, entregoulhe as Reliquias, & deolhe hũa carta para Federiço de Claramonte seu irmão.

Os seruos de Deos tem grande credito com os bons, só por dizerlho Santo Angelo, se resolveo o Patriarcha a darlhe Reliquias de tanto porte. Deteue a reuelção, que despois lhe fez, para que tiuesse o merecimento de lhe dar credito a Santo Angelo. Os seruos de Deos em nada mentem, os filhos do seculo, como o são da mentira, em nada fallaõ verdade. Não sei que luzes tem a verdade, que sempre as descobre, por mais que lhe oponhão as sombras da mentira. Tudo vence a efficacia da verdade. Discorrião com muita variedade os Cortezãos no Palacio de Dario, qual era a cousa mais forte? O primeiro disse que o vinho, o segundo que o Rey, o terceiro que a mulher: só Zorobabel acertou, dizendo que a cousa mais forte era a verdade. A verdade he hum atilho do contrato das gentes, & assi quem mente quer tirar o comercio do mundo. Perguntado aos Indios do Maranhão que resgatão se estauão para comer, sabendo que dizendo que sim, ficauão escravos, não os obriga a mentir o interesse, & amor da liberdade, quando tantos brancos sem interesse que os obrigue, mentem por costume. Despediose Santo Angelo, & seus companheiros do Patriarcha, que os enuiuou com muita charidade, & fizera grandes instancias pellos deter em sua companhia, a não considerar que o não consentia o negocio a que Deos os mandaua.

CAP. XXX.

Da carta que o Patriarcha Athanasio escreueo a seu irmão Federico de Claramonte pello glorioso Santo Angelo.

A Thanasio de Claramonte Panormitano da Ordem de S. Basílio, pella misericordia de Deos Patriarcha Alexandrino o minimo dos seruos de Deos. Ao nobre Varão Federico de Claramonte Panormitano seu irmão, saude, & paz. Frey Angelo Carmelita, Varaõ singular em doutrina, & santidade, excitado do espirito diuino a obras de Deos, como voz viua vos darà conta do mesmo que vos escreuemos. Ha pouco na Festa da Annunçiação da Virgem Senhora nossa, estando em oração na Igreja de S. Ioão Bautista, diante das suas sagradas Reliquias, vi hum homem de idade de trinta annos, vestido de pelles de camello com o rosto tão resplandecente, q̄ toda a Igreja enchia de luzes; tinha em a mão o Estádarte da santa Cruz, chamandome três vezes pello nome de Athanasio, medisse: Sabe, & està certo, que he vontade de Deos, & desejo meu, que a Imagem da gloriosa Virgem Maria, & as Reliquias que aqui estão se remetão a Italia; porque não ha de tardar muito que se execute o castigo que a justiça de Deos tem decretado a este pouo. Estas entregaràs a Frey Angelo Ierosolimitano, que na Ilha de Sicilia, por prègar a verdade, ha de padecer martyrio, como eu o padeci, que as leuarà cõ muita fé, & grande deução com seus companheiros, Pedro, Iose, & Enoch. Com este aparecimento fiquei assombrado, & tremendo; mas tomando algum animo, lhe prèguntei quẽ era. Respondeo, Ioão Bautista Precursor de Nosso Senhor Iesus Christo, cujas Reliquias estão nesta Igreja. Mandaas a

seu irmão Frederico de Claramonte, Varaõ deuoto, & te-
mente a Deos, que as receberà com Honorio Pontifice, &
as porà honestamente aonde a diuina vontade o dispuser.
Ditas estas palauras não appareço mais. Obrigado do preceito
deste oraculo, tendo primeiro oraçam conterindoo com o
mesmo Frey Angelo, & seus companheiros, vos encaminha-
mos estas Reliquias que são a Imagem de Nossa Senhora, hũ
braço, & hũa canella de S. João Bautista, a cabeça de Gere-
mias Profeta, hum braço de Santa Caterina Virgem, & Mar-
tyr, hũa canella de S. Iorge Martyr. Das quaes Reliquias cõ-
sultando o Santo Padre Honorio Pontifice Romano, pia, &
religiosamente como o costumais fazer nas cousas do serui-
ço de Deos, disporeis como elle for seruido. Ouuireis muitas
mais cousas do mesmo Padre Frey Angelo, de cujas praticas
suauemente vos deleitareis, & vos peço que o conheçaes, &
trateis com muita atençaõ, que he admirauel tanto no fallar,
como no obrar; he principal amante-da verdade, & defensor
acerrimo da Fé Catholica. As mais cousas da sua admirauel
santidade, que delle se podem dizer, porque não as posso re-
duzir a taõ breues clausulas, & porque espero que nelle facil-
mente as conheçais, as deixo agora em silencio. Guardeuos
Nosso Senhor Iesus Christo. Encomendaime nas oraçoens
do santo Papa Honorio. Alexandria anno do Senhor de 1219.

C A P. XXXI.

*Como Santo Angelo se embarcou para Sicilia,
foi catiuo dos Mouros, & do grande
prodigio que succedeo.*

DE Alexandria se embarcou Santo Angelo em hũa nao
Inglesa. Teue bons principios de viagem; mas co-
mo era no mar do mundo, não podia durar a bonança. Sa-
bido

bido se está que hauia de turbar o seu gosto alguma tormenta. Chegando ao primeiro porto de Sicilia, sairão quatro fustas de Mouros que estauão escondidas, & cometendo de repente a nao, se fizeraõ senhores della. Entráraõ dentro coufa de sessenta Mouros, que meterão em ferro a todos os Christaõs. Disselhe o Bemauenturado Santo Angelo. Não queirais offender os seruos, & amigos de Deos. Elles offendidos destas palauras, re meterãõ ao Santo para o atar, mas elle leuantando as maõs ao Ceo disse: Liurainos Senhor das maõs dos nossos inimigos, & dai gloria ao vosso nome, para que nos gloriemos no vosso louuor, & vossos escolhidos sejam liures.

Acabando de articular estas palauras, viraõ todos hum globo de fogo que decta do Ceo, & abrafando todos os Mouros que hauiaõ entrado os reduzio a hum montaõ de cinzas. Tantos exemplos de semelhantes castigos, não bastam para que os maos se não arrogem a offender aos seruos de Deos, não aduertindo o risco de que nesta vida os abraze o fogo do Ceo, & na outra o do inferno. Não consideraõ que se Deos dissimula os aggraos feitos aos seus, he para que elles mereção, & se aperfeiçoem no crisol das perseguiçoens. Suspen de aos infernaes ministros, o castigo, & não os liura delle. Deos mais sente os aggraos dos seus, que as suas proprias offenças, sendo tudo aggraos feitos a elle, mais parece que se offende dos que saõ offensas suas, & aggraos nossos. O Apostolo S. Paulo confessa que blasfemou o nome de Deos, & perseguiu a Igreja, & Christo Senhor nosso só lhe faz cargo de que perseguiu a Igreja, & não de que blasfemou; porque as blasfemias erãõ offensas sómente suas, & o perseguir a Igreja era offendello a elle, & aos seus. Os Mouros das quatro fustas que seriaõ trezentos ficãrãõ todos cegos, & pediaõ misericordia com muita humildade. Foi Santo Angelo o primeiro que entrou naquellas embarcaçoens, & o seguirãõ todos os Christaõs. Disselhe, qualquer de vòs varoens Ismae-

litas, que crer com firme coração em Iesus Christo, antes que a boca o articule, receberà luz d'alma, & do corpo, & finalmente alcançará as felicidades, & contentamentos da vida eterna. Moidos destas santas palauras, & por tão grandes promessas os Mouros cobrãtaõ vista, & recebendo o Sacramento do Bautismo, foraõ para Sicilia. Naõ costuma Deos obrar hoje tão publicas, & tamanhas marauilhas; porque as que obra, naõ as faz só para aquelles com quem as vfa, quer que a noticia de tamanhos casos seja auiso a todos. Naõ acende hũa luz para cada peccador, quer que todos os peccadores se aproueitem das luzes que hũa vez acende. Prodigios tamanhos naõ reduzem só a quem os vé, os que os ouuem deuem tambem reduzirse. Esta he a importancia da lição das vidas dos Santos, inflamar os coraçõens dos fieis cõ os successos que já passaram.

C A P. XXXII.

Como Santo Angelo em Messina restituiu a voz a hum mudo, & deu vista a muitos cegos.

ENtrando Santo Angelo, & seus companheiros em Messina, foraõ ao Conuento do Carmo, & tomando a obediencia ao Prior, delle, & dos mais Religiosos foraõ recebidos com muito amor, & agasalhados com muita charidade. Ao outro dia disleraõ Missa com hum grande concurso de gente que vinha trazida da fama de hum tamanho acontecimento, & para ver os Mouros que pouco antes se haviã cõuertido. Havia naquella Cidade hũa mulher muito nobre chamada Constança. Esta viuia mui desconsolada de hum filho que tinha mudo; sabendo que estaua ahi Santo Angelo, & tendo ouvido grandes çousas da sua santidade, & os mila-

gres que Deos obraua pellas suas oraçoens , foi aonde elle eitaua, & humildemente prostrada lhe disse: Varão de Deos, retrato das suas maravilhas, que fostes dado ao mundo para que a vossa vida o enriqueça de luzes; mandado a Sicilia para vida espiritual desta Ilha; não recuseis largar o registo às efficacias do vosso rogo, que haveis mister o credito de muitas maravilhas para que fação effeito os vossos sermoens. Disponde os animos com os beneficios, para que os ache bem dispostos a vossa doutrina. Tomai lição de Christo Senhor nosso, que primeiro curaua os achaques, & despois recomẽdaua a emenda, grangeem os affectos vossos fauores, para que se sigaõ os vossos conselhos. Seja esta desconfolada mãy a primeira em quem se estree a vossa oraçãõ. Alcançai de Deos falla para hum filho meu que naceo mudo, para que elle o louue, para que todos lhe demos graças por tantas misericordias para que veja este pouo que sois mandado de Deos, para que siga a vossa doutrina, para que todos emendemos as vidas, para que vòs tenhais diante de Deos o merecimento de ser Ministro de tantas melhoras. Iã a fama nos disse as maravilhas que Deos obra pella vossa intercessãõ. Não queirais que vos culpe o ter enterrado o talento que vos enregou em beneficio dos fieis, não fecheis a porta aos lououres que hão de dar a Deos por este milagre. Não sejais auaro das riquezas de Deos; pois he inexhausto o seu thesouro, & se augmenta quando mais se diminue. Assi redusa a vossa prẽgação os coraçõens de toda Sicilia; assi vença a vossa doutrina a nossa obstinaçãõ, assi triunfe o vosso desuelo dos vicios introduzidos, que empenheis Frey Angelo a vossa oraçãõ em beneficio deste meu filho, para que elle, & eu sejamos as primeiras testemunhas do feruor da vossa charidade, & do que põde o vosso rogo. Sede fiel cõspenseiro da graça de Deos.

Mouido Santo Angelo da compaixaõ, fez hũa breue oraçãõ, & logo cobrou voz o mudo. Se obrando Christo Senhor nosso esta maravilha se admiraraõ as turbas, bem se deue entender.

tender qual seria o affombro que causaria este milagre , & quanto se estenderia a fama da sua santidade.

Ainda que os seruos de Deos se mortifiquem obrando aquellas maravilhas, que sabidamente haõ de fazer celebrados os seus nomes ; tal vez se empenhaõ em que Deos as obrepello seu rogo, considerando que quer o Senhor que sejaõ salda terra, & luzes do mundo, que mortificandose , & confundose, deuem aproueitar luzindo, ou saõ taes os impulsos de Deos, que não he possiuvel resistir-lhe, & obedientes às inspiraçoes diuinas, obraõ o que Deos quer que obrem , ou Deos os leua para o que quer obrar.

Tres sermoens prègou Santo Angelo em Messina com aquella concurso que lhe daua a sua fama , & com os bons effeitos que pedia o feruor do seu dizer. Deo vista a muitos cegos, & com o golpe de tão grandes maravilhas, foraõ mais os que cobraraõ vista espiritual.

CAP. XXXIII.

Como Santo Angelo entregou as Reliquias que leuaua ao Papa Honorio.

P Artindo de Messina o Bemaventurado Santo Angelo, chegou a Ciuita velha, aonde entãõ se achaua o Sũmo Pontifice Honorio III & Federico de Claramonte. Beijou Santo Angelo o pé ao Vigairo de Christo com aquella reuerencia que lhe deuem, & guardaõ os Fieis. O Pontifice o recebeu benignamente, informandose delle com muita miudeza das cousas da Terra santa, & pediolhe que o visse muitas vezes. Foi Santo Angelo com seus companheiros ver a Federico de Claramonte, que os recebeu com grandes demonstraçoens de amor, dandolhe a carta de seu irmão Athanasio

Patriarcha de Alexandria, os agasalhou em sua casa, usando com elles todos os officios de pio, & de magnifico. Breuementé entregou Santo Angelo ao Pontifice as Reliquias que leuaua, que elle recebeo com muitissima deuoção, abraçando a Santo Angelo com muito amor, & honrandoo cõ grandes mostras de estimação que fazia da sua virtude. Os Lapidarios não se enganão com as pedras que vem; só elles conhecem o seu valor. Rogoulhe muito quizeffe ficar na sua companhia; mas o Santo se escusou com que precisamente hauia de fazer o que Deos lhe ordenaua, encomendoulhe muito os Carmelitas. Ouuindo o Papa prègar a Santo Angelo, acefo em deuoção do seu feiuor, & da sua efficacia, fez nouas instancias para o deter consigo. Os justos em toda a parte aonde estão tem seruentia, mas a escolha do lugar he de Deos que os gouerna He muito que até hum Sũmo Pontifice empenhasse a sua grande authoridade em diuirtir a Santo Angelo da jornada que leuaua. O seruiço de Deos sempre tem contradiçoens, as arma o demonio para vener, & Deos as permite para triunfo da constancia. Escusouse Santo Angelo com o que Deos lhe hauia ordenado, & vendo o Papa que lhe não podia estoruar a jornada, lhe deu licença para fazer o seu caminho, com muita tristesa de seu coração; sentia perder de vista hũa santidade que daua a Roma tantas luzes na sua doutrina, & tantos exemplos na sua vida. Federico de Claramonte alcançou do Papa a Imagem de Nossa Senhora, & a deu a Santo Angelo para que a leuasse a Palermo.



CAPIT. XXXIV.

Do santo colloquio que tiueraõ os gloriosos Santo Angelo, S. Francisco, & S. Domingos, & saude de hum leproso.

DEixando ao Pontifice sentido, & a Fedérico de Claromonte saudoso, chegou Santo Angelo a Roma, & haueudo primeiro visitado os lugares santos, começou hũa vez a prégar em S. João de Letram com tanto feruor de espirito, que arrebatou os coraçõens de todos, sendo muita a Cleriffia, & mais gente do Pouo que se hania juntado. Cada palavra de Santo Angelo era hũa seta que feria o coração mais obstinado, hũa fálca que leuantou amorosos incendios na alma mais fria de descuidada.

Succedeo que neste sermão teue por ouuintes aquellas duas Estrellas rutilantes da Igreja Catholica os Patriarchas S. Francisco, & S. Domingos. Nunca os tinha visto Santo Angelo, mas veedor de espiritos nos resplandores que brilhauão os rostos, conheceo a sua santidade como os veedores de agoa a conhecem nos vapores, q̃ esta lançando; a tamanho lapidario, não se podiaõ occultar duas pedras de tanto valor, conhecendoos, disse do Pulpito que estauão presentes duas firmes columnas da Igreja; quer Deos que louuem a seus seruos, para q̃ estimandoos, fação mais caso da sua doutrina, que sempre encaminha ao nosso aproueitamento estas publicidades.

Não faço reparo em que quando estas sagradas Religioens se plantauão na Igreja Catholica, já a do Carmo daua tam fazoados frutos, porque instituindo a nosso Pay o Profeta Elias nouecentos annos antes da vinda de Christo, não hauerà quẽ aspire a competirnos na antiguidade.

Acabado o sermaõ, disse S. Domingos a S. Francisco: Este he aquelle Cidadão celestial Angelo Ierosolimitano, que cõ as luzes da sua doutrina, & santidade da vida, tem dado grandes aproueitamentos à Igreja de Deos; ao qual respondeo S. Francisco: Este he aquelle Cidadão Angelico que serà coroadado de martyrio em Sicilia; os bons sempre se esmerão no aplauso dos bons, o louuar a virtude alhea não he risco proprio, os Santos não se enganaõ em as aualiçoens; porque as fazem as luzes da graça. Ambos se adiantaraõ a buscallo, & o saudaraõ com muita alegria, & deraõ paz. Santo Angelo lhe disse: Deos vos salue Doutores da Milicia Christãa, Domingos, impugnador fortissimo das heregias; Francisco, verdadeiro imitador de Christo, que por virtude da vossa humildade, vos seraõ impressas as verdadeiras chagas. Disselhe S. Domingos: Alegrate Angelo, que por priuilegio de Christo te he concedido reprimir a mortifera raiua dos Hereges, defender o nome Christaõ, illustrar, & acrescentar a Igreja; acrescentou S. Francisco: Com razãõ te deues alegrar Angelo defensor da verdade, porque em breue tempo triunfaràs em Sicilia com martyrio desta mortal vida, & coroadado com tres coroas de gloria, receberàs os premios dos gosos sempiternos. A isto respondeu Santo Angelo com muita razãõ vos deueis alegrar santissimos Varoens, porque vos he concedido augmentar a Republica Christãa com tamanhos principios merecimentos, & doutrina. Passando estas, & outras razoẽs se obedeciaõ huns aos outros com profunda humildade, como aquelles que conheciaõ que cada hum dos outros era para Mestre da vida espirital, para roteiro das açoens, & só em si desconhecia cada hum este prestimo. Trataraõ entre si muitos, & mui altos mysterios da s. grada Escritura, os que assistiaõ a estes colloquios, os que lograuaõ a consonancia daquelles instrumentos diziaõ que era ditoso aquelle dia raro, & singular, em que em hum espectaculo se viaõ tres luminarias do mundo. Se a vista de Alexandre, diz o sagrado Texto,

que

que tre meo a terra de assombrada. Se auistandose Scipião, & Anibal, nenhum delles fallou admirando o valor do contrario; agradeça Roma a vista benigna, o concurso beneuolo de tres cam pioens da Igreja, se só húa Estrella fauorauel assegura felicidades, o aspecto benigno, o concurso amoroso de tres Astros tão luminosos bem assegurauão a Roma felices successos.

Partiraõse todos tres da Igreja, & chegando a Santa Sabina, se lhe offereceo diante hum homem nobre leproso, & lhe disse: Orai santissimos Varoens, rogai a Nosso Senhor que pella vossa intercessão me liure desta terriuel doença, differaõ-lhe, que se fosse em paz, & subitamente ficou liure do achaqu; & deo graças a Deos. Passou Santo Angelo aquelle dia, & noite com S. Domingos, & S. Francisco em praticas do Ceo em profunda oração.

Quais seriaõ as chamas ardentes que fairiaõ daquelles coraçoes abrazados no amor diuino? qual o gosto de conhecer cada hum nos outros aquella eminencia de virtudes? qual o deuoto reconhecimento da ventura de poderem cõmunicar aquelles espiritos tão perfeitos? Persuadiase cada hum delles que nos dous tinha dous espelhos para enfeitar a sua vida, dous Nortes a quem seguir na nauegação espiritual, duas cartas de mariar aonde se viaõ estampadas as maiores perfeicoens da vida Religiosa. Pediaõse huns aos outros aranzeis de acertos, oraçoens para a jornada que fiziaõ, considerandose cada hum em particular mui necessitado de todo o socorro para se não perder, que em quanto viuẽ no mundo os Sãtos, sèpre se daõ por artiscados, & como o amor he hidropico, quãto mais amaõ a Deos, & mais penitencia fazem, mais desejaõ amalo, & executar nouas mortificaçoens para alcançar o perdaõ dos peccados que não tem, quãdo os mais perdidos, & escandalosos se assegurão em que estão perdoados.

Alguns entenderão que erã apocrisos estes colloquios. Dos Santos ha tanto que dizer, que nunca se refere tudo, & he

he lastima que tudo se não escreua, porque todas suas acçoẽs
 são roteiros que deuemos seguir. A lisonja introduzio as fa-
 bulas para maior aplauso dos Principes. Lendo Lisimaco na
 vida de Alexandre Magno as batalhas, & vitorias das Ama-
 sonas, disse: A todas as facçoens de Alexandre me achei
 presente; mas eu não sei aonde estaua quando succederam
 estas guerras com as Amasonas. Mas para aplaudir os Santos
 não he necessario inuentar successos quando o que foi he tã-
 to. Santo Angelo achouse em Roma no anno de 1219. no
 mesmo anno estaua em Roma o Patriarcha S. Domingos,
 como consta de muitos Autores, & no proprio anno pello
 Espirito santo fez o Patriarcha S. Francisco Capitulo geral
 em Assis, & estando tão visinho a Roma, bem poderia achar-
 se então ahi. Não he verisimel que o nosso Frey Enoch Pa-
 triarcha de Ierusalem companheiro de Santo Angelo, que
 escreue que se achou presente, o fingisse; hũa testemunha de
 vista o prouou, & não ha pessoa daquelle tempo que o negue.
 Não o dizerem outros, não desmente a quem diz que o viu.

CAP. XXXV.

*Como Santo Angelo conuerteo na Cidade de Pa-
 lermo duzentos e sete Iudeos, sarou sete lepro-
 sos, e curou ao Arcebispo de Palermo de
 hũa enfermidade incurauel.*

A Leançando licença do Summo Pontifice, & despedin-
 dose dos Patriarchas S. Francisco, & S. Domingos, sa-
 hio de Roma Santo Angelo com seus companheiros, & fez
 seu caminho pella superior Italia, alargandose por aquellas
 partes; porque precisamente hauia de prégar nellas o Euan-
 gelho,

gelho, & o fez com indefuel a proueitamento daquelles Po-
 uos, reduzindoos a melhor vida com as efficacias das suas pa-
 luras, com as luzes da sua vida, & com os milagres que em
 toda a parte fazia, & eraõ tantos estes, que seria muito custoso
 escreuelos todos. Tomou em Camp-*nia*, & em Apulia mui-
 tos lugares para Mosteiros de Nossa Senhora do Carmo. Fi-
 nalmente, ainda que o pudera deter o grande proueitamẽ-
 to que daua à Igreja no melhoramento de tantas almas, com
 tudo formaua o seu amor, & a sua obediencia escrupulos da
 detença, pois tardaua em ir buscar a laureola do martyrio q̃
 tanto desejava. Chegou a Palermo, aonde foi mui bem rece-
 bido no Mosteiro de S. Basilio de Nossa Senhora da Grotta,
 aonde hauia sido Religioso Athanasio Patriarcha Alexandri-
 no. Ahi prégou quatro dias continuos com tamanho feruor,
 tanto espirito, & tão felices successos, que conuerteo a nos-
 sa santa Fè duzentos & sete Iudeos, muitos Mouros, & quasi
 todos os Christãos se reduzirão a melhor vida.

Ainda que o nosso Sã de Miranda diga, o bem não he co-
 mo tinha, nao se péga tão asinha, que esta he a propriedade
 do mal; se Deos dà as efficacias hũa faisca do espirito de hum
 seruo de Deos, basta para leuantar vniuersaes incendios so-
 prando a diuina graça. Iuntaua Santo Angelo a santidade
 da vida à eloquencia do dizer, acreditaua hũa, & outra cousa
 com muitissimos milagres. A vida persuadia, os milagres a-
 feçoauão, as razoens dispunhão; & assi era tamanho o fruto
 que lograua o diuino espirito. Se hoje houuera estes Préga-
 dores, tambem hoje se virão estes effeitos; mas consulte o
 agrado, não a importancia; seguemse as razoens da Politica,
 não as maximas da saluação; buscaõse os aplausos, não os a-
 proueitamentos.

Passou a outras muitas partes da Ilha, leuando sempre con-
 sigo os tres Religiosos seus companheiros. Prégou com o
 mesmo feruor, & com os proprios effeitos; deteu-se nos lu-
 gares aonde podia importar a sua assistencia conforme lho

inspiraua o Espirito Santo, que era quẽ governaua todas suas acçoens. Deo a muitos o habito da sua Religião, tomou alguns Mosteiros para a Ordem, & passou a Agrigento a visitar o Prelado daquella Cidade. Passando o glorioso Santo Angelo pellos Banhos Cefalitanos; achauãose no mesmo lugar das Termas sete leprosos (que o Patriarcha Enoch nomea.) Não os deixaua entrar o Guarda, dizendo que aquelles não eram banhos de leprosos. Ouindo Santo Angelo esta controuersia, chegando a elles lhe disse: Tende paz irmãos, & ouime. Credes por ventura que por virtude desses banhos haueis de alcançar saude? Si cremos, responderão elles. Esse he muito grande erro (replicou Santo Angelo) outro caminho deueis buscar; conuem que vos artependais de vossos peccados & tendo contrição; & confissão delles, serà a vossa medicina, com a qual sem entrar nos banhos liurareis do achaque. Ouindo isto aquelles leprosos, obedecẽrão às amoestaçãoens do Santo, & quanto em si foi possivel, cumprirão o Sacramento da penitencia, leuou os consigo Santo Angelo a húa fonte q̄ alli perto estaua, & lauandoos com suas proprias mãos, fazendo oração ao Senhor, disse à lepra, que se fosse em virtude de Iesus Christo, & logo ficarão tão limpos, como se nunca houuerão tido tal achaque, & dissellhe Santo Angelo: Ora nam torneis a cair pello peccado em outro achaque, que as culpas causaõ as enfermidades.

Se as gajes que Santo Angelo tira dos mil gres que obraõ as emendas da vida, & o não ser Deos offendido, o mais interessado nas marauilhas era o mesmo Deos. Dizia El Rey Felipe o Segundo a Ruy Gomes da Silua: Ruy Gomes, fazei os meus negocios, que eu farei os vossos. Mais prompto estaria logo Deos para fazer o que Santo Angelo lhe pedia; pois todo o empenho era nos negocios do seu seruiço; & proueito do proximo, que he o que elle mais estima. Primeiro acudio Santo Angelo a sarállos das culpas, que são achaque d'alma; depois os curou da lepra, que he enfermidade do corpo. Cha-

imado Christo das duas irmãs; & achando a Lazaro morto, se detem com Martha, preguntandolhe se cre que elle he a mesma vida, & resurreição. Como dilata o remedio ao amigo morto? Dandolhe vida, mais obriguua a Martha a que crelle que elle era o Author da vida. Não, que a duuida de Martha era achaque d'almas a morte de Lazaro, mal do corpo, & quiz darnos liçoens de que primeiro se ha de tratar da faude d'alma que do corpo. Fez Santo Angelo este milagre publicamente na presença de cento & trinta pessoas, principalmente do Arcebispo de Palermo, que allise achaua detido com hũas grauíssimas dores. O qual vendo a Santo Angelo, louitou ao Senhor, & logo ficou liute do achaque, & com faude perfeita;

C A P. XXXVI.

Como Santo Angelo curou em Agrigento hum grande numero de leprosos, endemoninhados, cegos, & surdos.

Empenhou o Arcebispo muitos rogos, & repetidas instâncias, para que Santo Angelo quizesse alli deterse algũ dias de agradecido, & de interessado. Que felicidades se não prometeria de quem tão facilmente lhe haueria alcançado faude? Sendo tão nobre affecto o agradecimento, estimulo mais forte he a esperança. Manda Deos a Moyses, que escolha 70. varoens a quem entregue o gouerno, & acrecenta, que lhe ha de tirar parte do seu espirito para o repartir com elles. Nam fiando as pontualidades do agradecimento da escolha, quiz segurallas na dependencia do espirito, que mais obriga a esperança, que o agradecimento.

Vendo o Arcebispo que Santo Angelo de nenhum modo se queria deter, foi com elle atè Agrigento, aonde o Varam

Apostolico prégou quarenta dias com tão ardente espirito, que fazendo eccos nas pedras dos mais duros peitos, desfez a obstinação mais rebelde. Se os Gentios fingirão que a suavidade da voz de Anfiã atrahia as mesmas pedras, a efficacia das palavras do glorioso Santo Angelo, vencendo as fabulosas lisonjas da gentildade trazia a si as pedras dos coraçoes mais indurecidos, infundindo deuoção nas almas mais desatentas, logrando obediencias em todos os affectos. Quasi todo aquelle Pouo chorando suas culpas, & confessando seus peccados com fitmel arrependimento, na taboa da penitencia espeaua liurar as almas das tempestade do mundo. Aquelles que antes mais diuertidos, todó o seu cuidado erão os galanteos, os jogos, as traueffuras, corridos do seu defalumbramento se empenhauão em jejuns, disciplinas, cilicios, & oração. Os que se occupauão nas onzenas, nos contratos, nas mercãcias, mudauão as guardas ao commercio, & gastauão a sua fazenda na restituição do alheo, & nas esmolas. Os grandes q̄ tinhão por razão de estado, a violencia, o atropellamento, a fatisfação dos appetites, redusidos a melhor conhecimento, empenhauão a grandesa no ampato da viuua, no casamento da orfaã, & no remedio do pobre; o Iulgador, que fazia textos da valia, justiça do soborno, às luzes de tão santa doutrina, a sua valia, & o seu soborno era sómente a justiça. O que prefado de valente introduzia em valor as temeridades, vendo o que arriscaua nas pendencias, mudou as resoluções em modestiã. A dama q̄ blasonãdo de liure, só atendia ao alinho da gala, à cõsulta do espelho, ao reclamo dos amãtes. Conhecido o engano, visto o risco, considerada a vaidade, punha todo o estudo nos enseites d'alma, nos cõselhos do Cõfessor, nos defenganos do mudo, & nos ensayos para a morte. Tudo se via melhorado, estranhauãse os vicios, seguiaõse as virtudes.

Tnto importa em hum pouo hum só tenuo de Deos. Bem o experimenta o demonio; pois tanto se empenha pellos defluzir, pata q̄ não tenham sequito para q̄ não redusaõ a muitos.

Hauendo apagado as chamas do odio mais viuo, da concupiscencia mais acesa, da cobiça mais hidropica, da soberba mais desuacida, pondo em paz os fieis, encaminhando a todos pella estrada real da saluação, cobrou tanta fama a sua santidade, forão tantas as luzes do seu nome, que de toda a Ilha vierão a buscallo grande numero de paraliticos, endemonihados, cegos, surdos, mudos, leprosos, & enfermos de quãtos achaques pôdem considerar-se, & todos receberão saude, com que o Senhor foi glorificado. He esta marauilha composta de tantas, & tão estupenda, que não me atreuera a escreuella com tanta vniuersalidade, se hum Patriarcha testemunha de vista o não referira, & todas as traduçoens desta vida o não repetirão. Muitas graças se dem ao Senhor que he tão admirauel em os seus seruos.

C A P. XXXVII.

Como Santo Angelo chegou a Leocata, E pôs por obra o que Deos lhe hauia mandado.

O Primeiro de Abril partio Santo Angelo de Agrigento para Leocata, aonde especialmente era mandado de Deos. Acompanhauãono os seus companheiros, & o Arcebispo de Palermo que quiz seguillo, yfano do venturoso encontro com aquelle Varão de Deos, de cuja doutrina bebia tantos melhoramentos. Caminha Santo Angelo com aquella alegria, que lhe daua o considerar, q̃ caminhaua para o martyrio, que hauia de ser Leocata, teatro aonde a preço de huma vida, hauia de conquistar a gloria. Chegando a Leocata forão tantos os rogos do Arcebispo, que Santo Angelo não pode escusar-se de ficar em sua casa com os seus tres cõpanheiros, hauendo primeiro licença do Prior do Conuento do Car.

mo, que poucos annos antes alli se hauia fundado. Perſua-
dome, que à viſta de Leocata diria Santo Angelo:

Deos te ſalue, teatro deſejado para a minha tragedia. Para
ti trago liuranças de meu Senhor Jeſus Chriſto, para que me
faças o pagamento por que ha tanto que trabalho. Não me
deſuie a laureola que em ti buſco, o hauella deſmerecido a
frieſa do meu coração, que os meus procedimentos nunca
podião aspirar a tanta gloria; mas ſe a minha eſperança ſe ci-
fra ló nos merecimentos da Paixão de Chriſto Senhor noſſo,
bem ſe aſianção os logros do meu deſejo. Oh quem pudera
lograr o martyrio ſem que ſe perdeſſe o algós! Tiuera eu o
merecimento de padecer o golpe, ſem hauer quem tiueſſe a
culpa de o executar. Oh chegue já aquella deſejada hora, em
que eu logre tamanha felicidade, para que o martyrio ſatisfa-
zendo parte da graueſa de minhas culpas, valendome dos
merecimentos do Sangue de meu Redemptor, chegue a lo-
grara ſua viſta por eternidades. Se ellè padeceo innoce nte
tantas mortes em hũa pello meu amor, que faço eu em pade-
cer culpado pello ſeu amor hũa morte tão breue. Hauendo
Santo Angelo dado ſatisfação ao goſto, & rogo do Arcebiſ-
po, foi com os outros Religioſos para o Conuento do Car-
mo, aonde do Prior, & dos mais Frades foraõ recebidos com
o carinho, & eſtimação que grangeaua a ſua ſantidade, & a
fama diulgada de tantos milagres. Dahi a poucos dias co-
meçou a pregar, & com a clareſa, & zelo que Deos queria.
Não temendo os perigos que vinha a buſcar, começou a ar-
guir vicios, increpar peccados, deteſtar inceſtos, condenar
eſtupros, ſacrilegios, & outros abominaueis vicios em que ar-
dia aquellè Pouo com que a ira de Deos era prouocada. Paſ-
ſou a ameaçar os caſtigos que havião de padecer os obſtina-
dos; propôs os riſcos da perſeuerança na culpa; trouxe à me-
moría as iras da diuina juſtiça. Apontaua os exemplos da ſa-
grada Eſcritura, ameaçaua com a ſentença já fulminada, ate-
moríſaua com as penas do Inferno, alentaua cõ as eſperanças
do

do perdão; dispunhaos com carícias, & executauaos com medos; praticaua finalmente as emendas da vida a todos os titulos que podia, acomodandose a tanta diuersidade de genios. Os Gregos nas representaçoens que fazião, nos theatros cõ as fealdades procurauão fazer as culpas aborrecidas. Os Romanos representando a belleza das virtudes, intêtauão fazellas amadas, & seguidas. Huns querião com a fealdade das culpas fazer seguidas as virtudes. Os outros com a belleza da virtude procurauão que causasse horror à fealdade da culpa. Verdade he, que a virtude se hauia de amar só por virtude, não pella esperança de premio. O peccado se deuia aborrecer pella sua fealdade, & não pello medo do castigo. Encontrou hum Principe de Antiochia em hum campo a hũa velha que leuaua em a mão direita hum tição de fogo, & na esquerda hum vaso de agoa. Preguntoulhe o Principe, aonde hia com instrumentos tão inimigos? Respondeo, que com o fogo hia queimar o Ceo, & com a agoa queria apagar o fogo do inferno, porque era lastima, que não se obrasse bẽ sô por bem obrar, senão por alcançar o Ceo, & que ninguẽ deixasse de obrar mal por não obrar mal, senão por temer o fogo do inferno, & que assi queimado o premio, & extinguindo o castigo, obrando cada hum por seus proprios dictames, no como obrauão se conheceria o que erão, governandose pella razão, não pello medo, ou esperança, quicã q̃ a antiga pintura na gentildade do amor com hum vaso de agoa em hũa mão, & hum rayo em a outra, atendesse a esta doutrina, declarando que o amor ha de seguir os dictames da propria vontade sem olhar para a satisfação, ou para o rigor, mas os amantes da virtude são menos, & prouera a Deos que os medrosos do castigo forão mais.

Não estauão aquelles ouuidos costumados aos eccos daquellas vozes, não estauão feitos os coraçõens a aquelles medos. Introduzidos os vicios na opinião do Tacito, se podia desesperar do remedio, porq̃ erão costumes o que antes forão
cul-

culpas. O ser escandaloso tinha passado a ser galantaria, o ser arrogante, a ser nobre; o violento a valeroso; o sem alma a defenfadado. A lisonja tudo facilitava; não havia quem reprehendesse os vícios, com que deixauão de parecer vícios. Estanharão aquellas verdades de Santo Angelo; despertou a razão adormecida, affustaraõse os lapetites de medtosos; tremo o coração de ameaçado, a alma se affligio de arriscada; conheceo aquelle pouo os perigos em que viu, agradeceo as luzes que o encaminhauão; reconhecerão o estado em que os tinha sua cegueira, como aquelle que no caminho vê de repente desentrosarse a cobra para o inuestit; como quem viu abrazado o companheiro do rayo que o assombrou; como os que indose a pique o nauio, fiam a esperança da vida a pouca taboa, assi affustados, & assi medtosos deixando os passatempos, abotrecendo os vícios, na emenda de tão graues culpas nas confissoens continuadas, nas penitencias seguidas se dispunhão a melhor vida, saindo da babilonia do peccado se enamorauão da belleza das virtudes. Leuando a Deos os coraçoes, com lagrimas protestauão o arrependimento, & com penitencias querião merecer perdão dellas.

C A P. XXXVIII.

*Dos bons officios que fez Santo Angelo para
reduzir a Berengario.*

COm Berengario fez Santo Angelo aquellas diligencias que deuia ao que Deos lhe hauia ordenado. Por muitas vezes o zmoestou com muitas lagrimas, lhe pedio se emendasse, & aduirtisse o perigo em que estaua, os escandalos que daua o seu peccado. Não faltão Berengarios no mundo, mas faltão Angelos. Muitas são as culpas que se cometem, mas he menor o zelo que as não reprehende.

A todas

A todas estas instancias se endurecia o peccador obstinado; Deos nos liure de fazermos habito na culpa, que sera difficil de expelir. Diz o Melifluo S. Bernardo, que a obstinação he húa dureza de coração, com que o peccador fica insensível; pois com a piedade não se abranda, não se moue dos rogos, não se reduz com os exemplos, não se atemorisa com as ameaças, não se obriga dos beneficios, nem com os castigos se melhora, em fim hum coração obstinado não teme a Deos, nem respeita aos homens. Para confundir a nossa dureza, parece que obra Deos com hum obstinado, como se não soubera o modo com que o pode reduzir; não porque assi seja, mas para encarecer o rebelde da sua obstinação, & assi lhe pergunta por Ezechiel, peccador de que modo heide limpar o teu coração, ou sera que lhe faz esta pergunta para que nos conste que esta prompto para obrar tudo aquillo que basta para reduzirmos. Diz Job que o peccador bebe a maldade como agoa. Lira declara a tenção de Job. Quem bebe vinho, bebe com temperança por não se embebedar, mas quem bebe agoa sem medida, porque cuida que a bebe sem risco. Como agoa bebe o peccador as maldades, sem medida, sem temperança.

Conta o grande Padre S. Ieronimo, que estando o santo Abbade Arsenio retirado na sua sella, ouiu húa voz do Ceo que lhe dizia saisse fóra para ver o em que se occupauão os homens, & vio em hum bosque hum negto que estava partindo lenha, & hauendo feito hum feixe grande, & querendo pôr aos hombros; deixou o feixe, tornou a cortar mais lenha, juntauaa ao mesmo feixe, & querendo tomar às costas, não o pode mouer. Terceira vez tornou a cortar mais lenha, & a vnio ao proprio feixe, & têtando tomallo aos hõbros, não pode. Admirado estava o Santo Abbade de tão desatinado intento, quando lhe disse húa voz do Ceo: Arsenio, esse que co ta a lenha, & junta carga a cargas, he o peccador que juntando culpas a culpas com o grande peso se oprime, & nam.

põ se levantar-se. He grande lastima que o péccador se entretenha com o proposito de fazer na Quaresma hũa confissam geral; chega a Quaresma, acrecenta lenha ao feixe, junta maldades a maldades, quando ao menos deuia diminuillas, com que impossibilita a emenda.

O peccado de Berengario nos principios era occulto; mas este segredo sempre dura pouco, porque senão houuer quem descubra a culpa, ella a si mesmo se ha de manifestar. Cuidou Iudas que com o osculo que deu a seu Mestre deixaua a alei-uosia occulta, mas rompendo o segredo, elle mesmo a publica em confissoens de que entregou o sangue do justo. Com a continuação do peccado perdeu Berengario o horror ao incesto, & fez gala da culpa. Reprehendido de seus amigos, dizia que nenhũa culpa cometia, antes fazia hũa obra de charidade; porque o marido de sua irmã era impotente; que nenhũa prohibição hauia no ajuntamento de macho com femea na mesma especie, como se via em aues, & brutos, que a Igreja o não podia prohibir. Era Berengario herege, & as liberdades para os vicios sustentão as heregias, como a vontade ama as lasciuias, obra contra o que entende pello que quer, para viuer como brutos, allegamos priuilegios dos brutos.

Offendia-se Berengario das instancias de Santo Angelo, q os obstinados com o bom tratamento se fazem peores. Deuia obrigar a Caim, a brandura com que Deos lhe fallou vêdoo irado contra Abel, & isso o enfureceo para tirarlhe a vida. Empenhaua Santo Angelo toda a efficacia, toda a industria em reduzir a Berengario, & elle então mais se obstinaua. Manda Deos a Moyses, & a Aram com embaixada a Farão, para que o redussem, & acrecenta que elle endureceo o coração de Farão. Pois para que manda fazer tantas diligencias para o abrandar, se elle o endurece, como ha de reduzillo? Como se empenha contra o mesmo que obra; como difficulta o mesmo que pretende? Como impossibilita o logro do seu empenho? Se o quer reduzir com tão viuas instâncias,

como

como endurece o seu coração para que se não reduza? Diz Theodoro, que Deos não obstinaua o coração de Faraõ, fazendo que não se abrandasse, que então não fora culpa a sua obstinação, & Deos não quer o mal, só o permite, mas empenhãdo tantas diligencias, tão repetidas piedades com Faraõ, essas o vinhão a fazer mais obstinado. Isto succedia a Santo Angelo com Berengario, que seria de todas suas instancias. Dizia que Santo Angelo não era Anjo, senão demonio, que era Pseudo-Prègador; quem não quer seguir a doutrina de hũ Santo, sabidamente a ha de desluzir. Não se abrandaua com as amoestaçoens; não temia os castigos; riase da emenda dos outros, queria que todos errassem, & só elle erraua.

O grande, & continuo ruido das correntes do Nilo enfurdece aos seus visinhos. Hũa alma feita aos gritos dos appetes, està surda às vozes da razão. Blasfemaua Berengario das inspiraçoens dos outros. Não só não se melhoraua, mas sentia q̃ os outros se melhorassem. Este he o empenho dos maos contra a reforma, para que o melhoramento dos que se reduzem, não acuse a obstinação dos que se não emendão. As diligencias de Santo Angelo, enfurecião mais a Berengario, que he aforismo dos Medicos, que os corpos enfermos, quanto mais alimento lhe dão, mais crece o mal. Sabendo Santo Angelo que Berengario não se haviã de reduzir, apertaua com elle, como se esperãra reduzilo, & não tiuera risco o intentãlo.

Os Santos que atropellarão os perigos proprios na fadiga do aproueitamento alheo, esperauão colher bom fruto de seu trabalho; mas Santo Angelo, sabendo que Berengario não se haviã de emendar, que haviã de tirarlhe a vida, trabalhaua pello melhorar, como se não soubera que nelle cahia a palavra de Deos, entre pedras, entre espinhos. Estando certo em que as suas reprehensõens lhe haviã de grangear a morte, as continuaua por fazer o que Deos lhe haviã ordenado.

Não pareça defar da santidade de Santo Angelo o não re-

duzir a Berengario, que para reduzir hum coração obstinado; parece que não basta hum Anjo do Ceo. A Daniel diz hum Anjo que o Principe dos Persas lhe resistio vinte & hum dias, & que veyo em seu socorro o Arcanjo S. Miguel. Que muito, se parece nos quer Deos persuadir a que elle mesmo ha mister todo o empenho da sua omnipotencia, & das suas maravilhas para reduzir hum coração rebelde. Diz Deosa Moyses: Estenderei a minha mão, & ferirei o Egipto com todas as minhas maravilhas; & bem pode hum só Anjo degollar em hũa noite cento & oitenta mil Assirios, & para reduzir a Faraò ha mister Deos o empenho de todo o seu póder declarado na mão, & o alarde de todas suas maravilhas? Com hũa palavra criou Deos o mundo, com hũa o sustenta, com hũa o póde destruir, & necessita de todo o seu poder para reduzir a Faraò? Sim, que o Anjo destruhia os Assirios, animou o nada em quem não achou resistencias, com hũa palavra sustenta, & póde destruir o mundo; mas para reduzir o coração obstinado de hum homem, parece que ha mister empunhar todas as armas da sua omnipotencia, & das suas maravilhas. Cõ tamanho encarecimento, quiz que nós conhecessemos qual era a nossa obstinação.

CAP. XXXIX.

Como se reduzio Margarita irmã de Berengario.

Com Margarita logrou Santo Angelo as baterias, como o sexo feminino, he mais brando, a mesma facilidade q os prouoca à culpa, os moue para a emenda; como pecca mais de fragil, que de malicia, desperta as primeiras razoens o natural compassiuo. Nacendo para obeder ao homem tem esta disculpa para os desmanchos, & esta promptidão para as emen-

emendas. Não se apontará defatino seu a que não fossem indusidas pellos homens: O natural desuaecido cré as idolatrias porque deseja os aplausos; & mais peccão de sollicitadas, que de appetosas. Como Santo Angelo sabia que com ella hũa de lograr as baterias, apertava os aproches, & a dispuinha com os medos do castigo; obrigauaa com a esperança na diuina misericórdia, a que não quizesse que a sua obstinação experimentasse as iras da diuina justiça. Dizia Cesar, que aprendera dos Medicos vsar primeiro a dieta, que a lanceta. Entendo lhe diria:

Filha abri os olhos d'alma, & vereis os defatinos a que vos arroja o vosso appetite. Por qualquer peccado mortal estamos condenados ao Inferno; se agora morrereis, que duuida tinha executar-se a sentença, estando engolfada em tantas culpas. Sendo Deos Author da vida, tendes de esperança o que elle vos dà de espera, & vindes a fazer o golpe de suas clemencias, motiuos de offendello? Se Deos agora vos tiràra a vida hieis ao inferno, & continuaes as culpas; porque Deos vos dà tempo para as emendas? Achais que importa a vossa alma o deixar tão detestauel peccado, & o guardais para a menhã, não sabendo se passareis de hoje? Olhai que tal vez espera Deos que enfastie a culpa por multiplicada, para então executar o castigo. Desejou o Pouo no deserto as carnes do Egipto, chouerão codornises, & com ellas na boca foi tamanho o castigo que padecerão. Temei que a satisfação dos appetites seja mais castigo do que gosto. Cõsiderai o estado em que vos tem posto a vossa cegueira; offendido o leito conjugal, desluzido o lustre de vosso sangue, sendo o vosso nome hum horror da natureza, hum escandolo a toda Sicilia. Que consequencias tem o vosso peccado? A vista deste incesto, que culpa se estranha; que delito se não comete? Como tudo o mais he menos; todas as outras desenuolturas que rem parecer licitas. Isto porque? Por hum gosto, por hum appetite? E que são os gostos, & os appetites da vida, senão hũa

Era fementida, que arrimandose à parede da alma, disfarça os estragos nas caricias. Filha, & como desprezais os toques da vossa consciencia? Não he o seu remordimento secretario palreiro que descobre todos os segredos? Espelho que representa todas as fealdades da vossa vida? Não he hum liuro aonde continuamente estais lendo as obras mãs, as palauras ilicitas, os pensamentos deshonestos? Não he hum Pedagogo, que sem lisonja vos reprehende tantos desatinos? Fiscal que sempre està dando gritos contra os vossos desmanchos? Não vos affombrão os giros da espada do fogo do Paraiso, os està los da funda de Daud? Não he o remordimento da consciencia a cruel Megera, que sempre està ferindo o peito de Orestes? A Aguia que roe o coração de Ticio? O Abutre, que despedaça as entranhas a Promotheo? o Penedo, q̄ tanto atormenta a Sifiso? A agoa arrebatada a Tantalos? A Roda de Xiam? olhai que o demonio he quem castiga aos seus. O demonio foi quem degollou em húa noite todos os Primogenitos dos Egipcios que o adorauão, sem mais preceito que permitillo Deos. Se neste instante Deos lho permitir, vos ha de arrebatat para o inferno. Pois como vos assegurais em que não queira desempararvos quem vòs tam graueamente estais offendendo? Como pella semrazão de hũ appetite que dura por instantes, perdeis eternidades de gloria, & vos condenais às chamas do fogo eterno? Tanto vos cega a breuidade de hum gosto, que não pesais as eternidades da pena? Húa alma regenerada com o Sangue de Christo, se perde tão desatenta? Deos que he offendido, vos cõuida com o perdão, & vòs tão culpada não aceitais as suas misericordias? offerece o peito, a quem lhe dà tantas lançadas, & vòs não fazeis caso da offerta? Quer tomar a seus hõbros ouelha tão perdida, & vòs lhe fugis para os précipicios? O risco he vosso, as diligencias suas, & quer o vosso desatino que malogre os desuellos no vosso remedio? Deramou todo seu sangue por vos saluar, & quer o vosso appetite que

que corra aquelle sacrosanto licor como agoa, sem que o a-
proueiteis na vossa saluação? Ea filha, Samaritana pedi esta
agoa de vida; como a Magdalena solicitai no vosso arrepe-
dimento o perdão de tantas culpas, buscai enferma o diuino
Medico, não dilateis a emenda, apressai a vossa reduçam, o
logo sempre he a tempo, o depois sempre artiscado. Consi-
derai que isto he hũa embaixada que Deos vos manda, &
não repareis em que seja tão indigno o Embaixador, que tã-
bem Deos mandou a embaixada a Farã por Moyfes tarta-
mudo; quer muitas vezes que a incapacidade do instrumen-
to publique a grandesa do Artifice.

Tanto apertou Santo Angelo as batérias, que cobrada Mar-
guita ao conhecimento do estado em que se achaua, perdi-
do o credito, escandalizado o Reyno, & o que mais era arrif-
cada a alma, deixando as resistencias que hauia feito aos to-
ques da sua consciencia, rendendo constantes obediencias
às vozes ardentes, & moestaçoens repetidas, instancias amó-
rosas, & ameaças terriueis de Santo Angelo, foi tão animosa
para a emenda, como o hauia sido para a culpa. Oh que he
hũa tyrania que se vsa com a alma, não empenhar as mesmas
diligencias na melhora, que se arrearão no precipicio! que
se emende cobarde, quem se perdeo arrojada? He grande des-
crição empenhar no aproueitamento todas as demonstraçoens
que seruirão à ruina; dar os passos para a alma que se derão
para o apetite.

Veyo Margarita com as tres testemunhas do seu desatino
nos tres filhos que tinha de Berengario, confessando a gra-
ueza do seu peccado na presença do grande concurso que se
hauia juntado na Procissão das Ladainhas. Entenderà alguẽ
que se escusaõ estas demonstraçoens; pois tudo depende do
arrependimento verdadeiro do coração, que como Deos
conhece, só esse basta. Deos pague do interior, & estima se-
melhantes demonstraçoens como testemunhas que jurão o
sentimento d'alma. Sendo Deos inuisivel como quer visiteis

os sacrificios, que mais competião aos deoses falsos, & corporeos? Porque (diz Santo Agostinho) o affecto visível, he final de invisível. Estas demonstraçoens publicas (quando forão publicos os escandalos) sendo atropellar o credito, desatender ao capricho, são verdadeiros testemunhos da verdade do arrependimento. Banhada em lagrimas, confessando culpas, & protestando emendas, postrada aos pés de S. Angelo, lhe disse:

Varão Santo mandado de Deos, para nosso remedio, peçous que rogueis por esta miseravel peccadora, que estando tanto tempo debaixo da jurisdicção do demonio, surda aos gritos das leys de Deos, da natureza, & da razão, endurecida em hum grauissimo peccado, hei estado doze annos em detestavel culpa, & torpe amidade com meu proprio irmão, tendo delle estes filhos. Assi o confesso a vzes, para que se alguem seguio o desatino da culpa, siga tambem o meu arrependimento. As vossas vozes Frey Angelo me despertaram do letargo em que mais estaua morta, que dormindo. Nam me acobardaa graueza de minhas culpas; porque sei q̄ Deos he o bom pastor que dà o hombro à ouelha perdida, o amoroso Pay que recebe nos braços o Prodigio mais desbaratado. Se a vossa doutrina me abriu os olhos d'alma, aperfeiçoai o que dispusestes, que eu me ponho a vossos pés, protestando que hei de seguir o vosso conselho para a confissão das culpas, & para a penitencia dellas; pois foi publico o peccado, he he que seja a satisfação publica. Santo Angelo a recebeo compadecido, animandaa com as esperanças do perdão. Deo a todos grande gosto o melhoramento desta alma; mas Berégaris vendo confessada a culpa que elle negaua, mais se embraueceo.

Parece que se podia preguntar a Deos, se Santo Angelo conuertia em Ierusalem, & em Alexandria tanta gente, para que o chama a Italia? Se em Italia conuertia à melhor vida os lugares inteiros, como o manda a Locata, quando por

falta de segador se havião de perder tantas seàras? Se em Leocata montaua tanto a sua doutrina, como lhe ordenou que se empenhasse com Berengario que não se haviã de reduzir? Tam empenhado na redução de Margarita, que por ganhar esta alma desampara tantas? Tem mais valia hũa alma que estaua perdida, do que tantas que se hião melhorando. Na redução de hũa só mulher, quer perder hum Ministro que lhe conquista Prouincias inteiras? Porém quem pôde atreuerse a esquadrinhar os segredos de Deos? quem lhe ha de fazer perguntas? Mas se Deos he o mercador, que por hũa Margarita larga todos os cabedaes, já não me admito de que por esta Margarita deixasse tanto.

CAP. XL.

Como S. João Bautista appareceo a Santo Angelo, dizendolhe o dia em que haviã de padecer martyrio.

NA noite seguinte à conuersão de Margarita appareceo S. João Bautista a Santo Angelo, & lhe disse: Sabe Angelo, que a grande multidão das virtudes com que te dotou o Altíssimo, té agradado tão a meu Senhor Iesus Christo, & a sua santíssima Mãe a Virgẽ Maria, q̃ pôdes estar muito alegre; porque breuemente receberàs martyrio gloriosamente, & os Anjos com todos os outros Santos te esperão com grandissimo gosto na Patria celeste. Por isso esforçate para hũa acção tam valerosa; porq̃ o quinto dia de Mayo he necessario que como valente soldado de Christo derrames teu sangue pella verdade. Hauendo entrado em perigosa batalha, ficará por teu o campo, serà tua a vitoria, para que cõ grande triũfo

sejas leuado ao Céu. Ouindo estas palavras Santo Angelo, deu muitas graças a Deos por tão grande mercê, & pedio ao soberano Precursor que rogasse a Deos por elle, & à Virgem santissima:

Amanhecendo, chamou a Frey Pedro, Frey Iose, & Frey Enoch, & lhe deu conta da reuelação que tiuera de S. Ioão Bautista, & que a cinco de Mayo hũa de padecer martyrio, pella verdade, & pello amor de seu Senhor Iesu Christo. Frey Pedro o quiz persuadir a que se euitasse aquella morte, a mesma instancia lhe fizeram os outros, apertandoo para que logo se partissem, mas Santo Angelo ouindoos, lhe disse: Rogo uos filhos meos, peçais a Nosso Senhor, que padeça eu este martyrio constantemente, que já está ordenado pello Pay, Filho & Espirito Santo. Já eu desejo o que o Apostolo desejava, soltar-me das prisoes do corpo, & estar com Christo. Repetia muitas vezes: basta, basta, bastame Senhor que recebeis a minha alma.

O arrojar-se a hũa morte sabida, he bisarria que não cabe no valor humano, he impulso da diuina graça. Cuidauão os companheiros de Santo Angelo, que poderião recusar o que Deos ordenaua, que Santo Angelo quereria desuiarse do martyrio, que tambem Ionas cuidou que podia fugir ao q̄ Deos lhe mandaua, & o Apostolo S. Pedro entendeu que seu diuino Mestre teria por lisonjá o desuiar-lhe a morte; mas Ionas foi castigado, o Apostolo S. Pedro reprehendido.

Bem sabia Santo Angelo que nas reprehensoes a Berengario buscava a sua morte; mas fazia o que Deos lhe hauia ordenado sem reparar em perigos. Bem vio Noe o risco a q̄ se expunha, fabricando a arca, & a fez. Bem entenderão Moyses, & Aram o grande perigo que tinha por ser cara a cara cõtra hum Principe tão poderoso como Farão; & fizeram o que Deos lhe ordenou. Estes atropellarão os riscos da vida. Santo Angelo as certezas da sua morte.

Quem se arroja a dizer verdades aos grandes tem a morte por

por premio. Apareceo ao Rey Balthesar a semelhança dos dedos de hũa mão que escreuia na parede o seu castigo. Porque não appareceo hum homem que escreuesse? Porque havião de matalo. Porque não aparecerão os dedos verdadeiros, senão a semelhança delles? porque os havião de cortar. Aos grandes não se lhe dizem verdades que os desgostem.

Estauão em hũa Cidade dous Idolos, que dauão repostas a tudo o que lhe preguntauão. Fez hum homem hum grande furto, & medroso de que hum dos Idolos o descobrisse, antecipouse a fazerlhe grandes requerimentos de que não declarasse o seu delito, ameaçandolhe grandes castigos, & por final da promessa lhe deo tantas pancadas com hum pao que lhe quebrou a cabeça. Veyo outro homem a consultar com o Idolo negocio differente, & não lhe respondeo hũa só palavra; queixoso deste, foi buscar a outro, que despois de muito importunado lhe disse: Estamos em tempo mui perdido, se alguem falla verdade, rachaõlhe a cabeça. Este he o premio que a verdade tem no mundo, quando tem tantos a mentira, & a lisonja. Nem assi se desobriga o Prégador Euangelico de reprehender dos vicios, que como este he o empenho do seu officio, ainda os mesmos a quem a sua doutrina fere, se o considerão bem, o estimão. Estranharão a Dom Francisco de Medicis Gram Duque da Toscana, que soffresse a liberdade com que hum Prégador murmuraua delle; respondeo, por mais que me offenda, folgo que faça bem o seu officio, generosa ponderação de hum Principe.

C A P. XLI.

Das razões que se podem considerar para que o grande Bautista fosse o que fez esta reuelação a Santo Angelo.

Foi o divino Precursor morto por prégar a verdade, & por reprehender a Herodes o publico incesto. Foi martyrisado Santo Angelo por prégar a verdade, & por reprehender a Berengario o incesto escandaloso, & assi lhe disse Christo Senhor nosso, que o seu martyrio seria semelhante ao Bautista, sendo os motiuos os mesmos, quiz Deos que elle lhe annunciasse a morte.

O segundo empenho que podemos considerar; he o ser o sagrado Bautista Carmelita. Alguns querem que seja ridicula esta proposta, & mais para rir he, que falle nestes pontos quem tem rão pouca lição Fundaõse em que o Bautista nam foi Monge, mas affirmando expressamente que o foi S. Ieronimo, S. Chrysoftomo, S. Bernardo, Isidoro, Cassiano, & Sozomeno, escandalo serà dizer que he ridiculo o que tamanhos Mestres dizem. Sendo Monge o Bautista, só do monte do Carmo o podia ser. Ouçamos o que diz S. Ieronimo sobre S. Matheos. Ioão se diz Elias, não segundo a opinião dos Farizeos necios, & alguns hereges, que affirmão que as almas saindo de huns corpos entraõ em outros, senão segundo o restamunho do Euangelho, que diz, veyo Ioão em o espirito, & virtude de Elias, & teue a mesma graça do Espirito santo, ou a sua medida. E assi Elias, & Ioão fotaõ iguaes, em a aspreza, & rigor da vida. Estas são as palauras do Santo; logo se foi Monge, o foi de Elias, cuja vida, traje, & solidão consta que seguio.

Diz

Diz Santo Ambrosio Ad Vercel. cap. 14. Quando veyo o sagrado praso do tẽpo, foi mandado de Deos aos ditos Monges, & moradores do deserto, conuem a saber o Bautista, insigne Professor do instituto Monastico, & vida eremitica, instituida por Elias; porque ambos, assi Elias, como Ioaõ se vestiraõ de pelles, guardaraõ castidade, tiueraõ hum mesmo comer, foraõ solitarios, viueraõ nos desertos, & foraõ escolhidos de Deos para Precursores de Christo, Ioaõ da primeira vinda, Elias da vltima. Naõ pòde ser maior a claresa, & a authoridade de tamanho Santo, escusa outras. O Anjo diz a Zacharias, que o Bautista vem no espirito, & virtude de Elias, Christo diz que elle he o mesmo Elias, os Sacerdotes, & Leuitas, lhe preguntão se he Elias; porque era seu filho; porque o seguia; porque o imitava. Os Carmelitas naquelle tempo morauaõ no monte Carmelo, & nas Ribeiras do Iordão, & assi a Rainha Helena no cume do monte Carmelo fundou hum Templo ao Patriarcha Elias, outro nas Ribeiras do Iordão. Estes saõ os lugares onde viueo o sagrado Bautista; logo naõ he ridiculo dizer, que o Bautista foi Carmelita filho de Elias. O Padre Mestre Frey Ioaõ de Ceita, Religioso Franciscano da Prouincia do Algarue, Varaõ tamanho em virtude, letras, & pulpito, prégando no Carmo de Lisboa na Canonizaçãõ do nosso glorioso Santo Andre, disse: o Bautista foi Carmelita, filho de Elias, & deixai dizer aos ignorãtes o q̃ quizerem. Logo não leuãtamos nõs esta nouidade, sendo tantos, & tamanhos os que o tem dito.

Saõ as sagradas Religioens joyas da Igreja Catholica, o empenho dos hereges he desluzillas, o dos Catholicos deue ser defendellas; mas ha engenhos Morcegos, todo o seu estudo he apagar as alampadas que luzem na Igreja, sendo a sua obrigaçãõ venerallas, & occupar o estudo contra os hereges. Escreueo o Padre Hermenegildo, Religioso Ieronimo, que os Frades do Carmo naõ saõ continuados dos Eliotas, & Esse nos filhos dos Profetas; porque esta linha no tẽpo de Christo

ose hania acabado, & que entrão no monte Carmelo haviã hũ
 Idolo a quem adorauão os moradores, a quem consultou o
 Imperador Vespasiano. Allega a authoridade de Suetonio, de
 Tacito, & Iuuenal, & sobre fazer mais caso do testemunho
 dos gentios, que de tantos Santos ainda esses os constroe às
 caueffas; porque Suetonio diz que Vespasiano consultou em
 Judea o oraculo do Deos do Carmelo. Do Deos que no Car-
 melo adorauão os que nelle viuião Tacito diz, que no Car-
 melo nunca houue Idolo, estatua, imagem, ou Templo; só-
 mente haviã altar, & veneração. Não ha antigo Escritor, po-
 sto que Gentio, que diga que no monte Carmelo houueffe
 em algum tempo Idolo algum. Assentando tantos Summos
 Pontifices, que saõ os Religiosos do Carmo, os filhos de Elias,
 & de Eliseo rezando delles, como de Patriarchas, he muito
 que o queira desmentir, quem està obrigado ao crer. Nesta
 vida do glorioso São Angelo consta que foi elle nouiço nas
 casas de santa Anna, aonde naceo Nossa Senhora, que como
 filhos seus as herdarão. Bem entendeo, que tinhamos nõs di-
 reito para as possuir, quem depois de ella sair de Palestina,
 conduzida dos Anjos, & parando em Italia, entregou o cuida-
 do dellas aos Religiosos do Carmo, pois morão na sua casa
 do Loreto. Mao animo tem, quem os creditos alheos julga
 desdouros propios. Como a defenza destes tiros està por cõ-
 ta dos maiores fogeitos da minha Religião, & porque a breui-
 dade que sigo, não consente mais digressõens; não faço parti-
 cular empenho em desmentir estas, & outras nouidades, fa-
 briçadas em hũa inueja pouco noticiosa.



CAP. XLII.

Do martyrio de Santo Angelo.

EM cinco de Mayo, dia destinado ao martyrio do glorioso Santo Angelo, hauendo celebrado os diuinos officios na Igreja de S. Felipe, & Santiago, estando presentes mais de cinco mil pessoas, começou Santo Angelo a prégar com tam ardente feruor, tam santo zello do melhoramento das almas; & do seruiço de Deos, que se admirauão todos, que em hum corpo humano coubessem tamanhas efficacias. Agradecião a Deos, que lhe mandasse aquelle Anjo por quem os auisaua aquella coluna de fogo para os guiar no deserto do mundo, & os introduzir na terra da Promissaõ. Achauão nos sermoes de Santo Angelo hũas sombras de auxilios efficazes; pois tão breue, facil, & fortemente leuua a todos ao q̄ queria. Vião resplandecente o rosto de Santo Angelo, com aquellas luzes que sempre acreditão a santidade; como na sinagoga appareceo Santo Esteuão. Com tanto feruor propunha o horror da culpa, q̄ aquelles q̄ sempre havião sido seus sequazes, a ficauão aborrecendo. Com tanta efficacia representaua a belesa das virtudes, que se enamorauão dellas os que mais as aborrecião. O Leão guarda as maiores forças para o maior aperto. Como Santo Angelo sabia que este era o vltimo em que se haueria de ver, esmerauase mais nas vltimas pontualidades, ou sabendo eraõ aquellas as vltimas amoestaçoens que fazia a aquelle povo, queria que fossem mais ardentes, para que ficassem mais estampadas nos coraçõens dos ouuintes, sabendo que estaua visinha a sua morte, como todas as suas riquezas eram o amor de Deos, fazia como testamento em que o deixasse comunicado a aquellas almas, vendo que se hia apagando aquella

aquella luz, queria que fossem mais flamantes os vltimos resplandores. Candido Cine na visinhança da morte cantaua com suauidade. Os melhores Açoeres são os da Noruega; porque como là são tão breues os dias, vendo que tem pouco tempo se apressam a caçar. Sabendo Santo Angelo o pouco espaço que tinha de vida, se apressaua a caçar almas para o Ceo.

Neste tempo agitado Berengario do demonio mouido de muitas furias, ou so impellido do seu mesmo furor, que quando se atropella a razão, & se obedecem os appetites, os impulsos da ira de hum homem, excedem a brauesa das furias infernaes. Hia seguido de hũa companhia, que nas barbaras resoluçoens se mostraua sua. Hauia tomado por pretexto, ter o seu credito perdido, que introduzio o mundo serem honrados os precipicios, & infames as satisfaçoens, nobres as culpas, & vis as emendas. Nouamente enfurecido com os aplausos que estaua logrando Santo Angelo na admiração de todos, como se os aproueitamentos alheos, são perdas proprias. Não lhe podendo tirar o ser seguido, queria consolar as suas ruínas com tirallo dos aplausos que gofaua. Não pedio o rico auarento a Abraham que o conduzisse ao lugar em que elle descansaua, senão que mandasse a Lizaro ao sitio, em q̄ elle padecia, que mais desejava tirar a Lizaro do descanso que gofaua, do que liurar-se das chamas em que ardia. Entrou Berengario na Igreja; & subindo ao Pulpito à vista de todo o pouo, deo cinco punhaladas mortaes a Santo Angelo. Temte braço sacrilego! Suspende o impulso, mão infernal! não executes o golpe, punhal infame! Em hum manso cordeiro estragas a valentia? Em quem se não defende, executas as tuas fanhas? o desejo das tuas melhoras he o seu delicto? Liurar a tua irmã do inferno; he toda a sua culpa? Se matas ao Medico, desesperas da saúde. Se callas o pregoeiro, não annullas a sentença do vltimo castigo. Se tiras a vida ao Aduogado, quem te ha de defender do Iuiz? olha que barbaramente sacrilego

crilegõ em hũa morte executas muitas mortes, porque essa vida era alma de muitas vidas. Excedeste na crueldade o desejo mais furibundo de Nero escandalo das fetefas, pois de hum golpe cortastes a cabeça a todo hum Reyno, não só a hũa Cidade, contigo fallo ò punhal nesta occasião mais bronco, quanto mais agudo, que serà mais facil abrandarte que o reduzir aquelle coração de mais duro ferro, de aço mais acicalado em a tempera da infernal lagoa; desuia a furia, embotas os fios; em hum espirito, como has de lograr o golpe? Em hum Anjo como has de executar a sanha? olha que apagas hum Astro, que desterrando treuoas, encheo de luzes a toda Sicilia. Repara cruel Berengario, que Sansam derribas esse Templo que ha de ser a tua ruina; peor te està a vingança, do que a offensa. Se Sceuola queimou a mão, porque errou o golpe; as chamas do inferno seraõ o premio de tu acertares este.

Como Santo Angelo esperaua o golpe, não o estranhou, nẽ o desuiu; porq̃ o desejava. Não pode sofrer o Pouo tão barbaro sacrilegio, & tão nefanda maldade executada em hum innocente, & santo Varaõ, formando-lhe culpa do vniuersal melhoramento que lhe deuia agradecer; empenhãrãose todos em seguir o tyrano Berengario; mas Santo Angelo ainda que ferido de golpes tão mortaes, & banhado no sangue que sahia das feridas, sem dor, ou medo, com o rosto sereno, a vista alegre, o animo constante, começou a exortar a todos a que nenhum fizesse mal a seu amigo Berengario. Tivessem muito cuidado com Margaritas; porque o desatino de seu irmão lhe não tirasse a vida. Depois prostrado em terra, pondo os olhos em hum Crucifixo, humildemente lhe pedio por aquelle Pouo. Pedio aff. etuosamente a aquelle Senhor, cuja bondade se representaua naquella Imagem, que como nos hauia dado liçoens de perdoar aos inimigos, quizesse perdoar aos que lhe havião dado aquellas feridas; que desse a todos espirito para fazerem penitencia de seus peccados, &

que repartisse sua graça por todos os que fizessem memória daquelle dia, & da morte que pella honra do seu nome, & pella verdade hauia padecido. Feita esta oração com o maior feuor, começou a cantar o Psalmo, Bemauenturado o Varaõ que não entrou no conselho dos maos, & logo o Psalmo: Em vòs Senhor espereí, & não ferei confundido eternamente, chegando ao verso que diz: Em as vossas mãos Senhor encomendo o meu espirito, foi ouuida hũa voz que disse: Vem Angelo para o Reyno, que para ti, & meos escolhidos tenho aparelhado desde o principio do mundo, para que o gozes com os Santos, & sejas collocado cõ os Anjos em o Ceo, & viuas por eternidades com os Martyres; pois mereceste tres Coroas na celestial Ierusalem. Ouuidas estas palauras, virão que de seu ditoso corpo sahia a venturosa alma, em forma de hũa candidissima Pomba, & porse sobre o santo corpo hũa luz mais resplandecente que a do Sol. Ouuirãose suauißimas musicas, sentirãose as fragrancias mais extrauagantes que sahão daquelle santo corpo.

Na opinião do grande Areopagita, & muitos, o maior prodigio que resplandece na Christandade, he o preceito de amar inimigos, primor tão difficultoso, que não cabendo na esfera do homem, parece que protesta que he hũa semelhança de Deos por imitação, & por graça, quem o executa. Luta Iacob com hũ Anjo, & fica tão satisfeito, que rompe nas vñias, de que vio a Deos de rosto a rosto. Sendo temeridade medir as forças com hum Anjo, como se persuade a que foi o mesmo Deos? Reconheceo na luta? Não, que esta não he acção de substancias espirituas. Em que lhe pedio partidos, & o venceo? Menos, que essas erão as maiores razoens para o não crer. Pois como se assegura em que era Deos? Porque darlhe hũa benção por atreuimentos, por grosserias, & por offensas, era hum sobescrito que o declaraua Deos, sim que tambem o mesmo Iacob, quando volta de Mesopotamia, & lhe sae ao encontro seu irmão Esau, lhe diz que vio o seu rosto
como

cômo o de Deos ; porque receber com caricias a hum irmão inimigo desde o ventre, que com enganos lhe hauia vsurpado a benção; vestia semelhanças de Deos. Em vida foi Santo Angelo hum raro exemplo de virtudes. Na morte requintou as perfeçoens, pedindo ao Pouo que não mataste a Berengario, rogando a Deos lhe perdoasse, & a seus sequaes, & assi mereceo que o Ceo empenhasse tantos prodigios nas clarefas da sua santidade. Christo Senhor nosso mandanos amar, & perdoar aos inimigos; porém não nos obriga a que lhe chamemos amigos, que he mais difficultoso. Sò elle chama amigo a Iudas quando o entrega, & Santo Angelo a Berengario quando o mata. Berengario correo furioso para matar a sua irmã, não a achando, reconhecendo a sua culpa, & desesperando do perdão de tantas maldades, por permissam da diuina justiça, se enforcou, & o seu corpo, a gritos de todo o Pouo, foi arrojado em lugares profanos, para que fosse despedaçado das feras.

C A P. XI III.

Como a alma do glorioso Santo Angelo appareceo ao Arcebispo de Palermo, como foi sepultado, & dos milagres que Deos obrou por elle.

A Quelle dia não se achou presente ao sermão, & martyrio de Santo Angelo Gotfredo Arcebispo de Palermo (como costumaua) por acharse occupado em alguns negocios q̄ se lhe havião offerecido, & estando no seu aposento lendo hum sermão de S. Bernardo, lhe appareceo a bendita alma de Santo Angelo reuestida de hum grande esplendor, & lhe disse: Gotfredo faze o que fazes, & teme a Deos, que eu vou ao Ceo, & rogarei por ti a meu Senhor Iesu Christo. Ficou

espantado o Arcebispo, & disse-lhe: Alma bendita, dizeime quem sois? Respondeo: Eu sou Angelo Carmelita, que hoje fui morto na Igreja de S. Felipe, & Santiago; sepulta o meu corpo no mesmo lugar aonde padeci martyrio por meu Senhor Iesu Christo, & fui morto pella verdade.

Meu Deos não pagão os Principes com estas luzes, nem com estas presas, & se empenhão mais em os servir do que a vòs. Muitas graças vos dem os Anjos; pois pello tormento que doe tam breue espaço, dais hũa gloria que dura eternidades. Os espiritos bemaumenturados vos louuem; pois cõ tantas luzes assegurais o credito de vossos seruos, para confundir as contradicoens dos maos.

Ferido o coração do Arcebispo com o golpe de tão triste noua, rompeo em lagrimas, magoado de tão grande perda. Ao ruido desta morte, aos prantos, aos gritos em que se confundia toda a Cidade, acudião os mais ao Arcebispo, como maior amigo seu, principalmente os Frades do Carmo com mais razão sentidos por mais perdidosos. Com muitas lagrimas protestauão as magoas de seus coraçãoes. Sentião perder hum tamanho credito, tanta luz, & tão grande Mestre.

Sahio de casa o Arcebispo, seguido de toda a sua familia, & de quantos andauão vagando pella Cidade, enuoltos em muitos suspiros; entrou na Igreja, & fazendolhe lugar para chegar ao mesmo sitio aonde o Santo foi martyrisado, mouido da grande fragrancia que do corpo sahia, & da suauissima musica, que se estaua ouuindo, arrebatado da dor, & do golpe de tantos prodigios, venerando o santo corpo disse: Santo Angelo verdadeiro imitador da piedade! oh soldado valeroso de Christo, que furia moueo àquelle coração para que te ferisse com tão mortaes feridas, vnico exemplo da santidade! oh morte sacrilega! oh peito fero! oh maluada mão, que apartou de nós a honra da nossa idade, coluna firmissima da Igreja, fortissimo escudo da Fè! oh cruel, & mais q̃ cruel Berengario, que grandes penas te esperaõ! Mas vòs, oh santissimo

rissimo Angelo, como ao Bautista, que morreo por reprehender incestos, que grande gloria gozais já em o Ceo! Ditas estas, & outras palauras, que dictaua a dor, & tinhaõ no desfalinho a elegancia, fez pôr o santo corpo em hum grande tumulto em lugar alto, & assi esteue oito dias cercado de tochas acesas, com vniuersal concurso, celebrandose os diuinos officios que a Igreja ordena. Naõ poderà declarar-se quantos, & quais foraõ os milagres que obrou o santo corpo em estes oito dias, o que se acha escrito, he que deu vista a muitos cegos, pés a muitos coxos, o ouuir a surdos, faude a paraliticos, leprosos, muitos endemoninhados, que cobraraõ faude, & limpessa todos os enfermos que se lhe presentaram naquelles oito dias, por graues, & incuraueis que fossem as enfermidades. Louuado seja o Senhor, que com tantas maravilhas honra os seus seruos. Leuantouse hũa piedosa contenda, querendo os Religiosos do Carmo enterrallo no seu Conuento, & os Clerigos que o sepultassem no mesmo lugar aonde recebera o martyrio. Declarou o Arçebispo que esta era a vontade do Santo, & assi se executou, enterrando o santo corpo com aquella pompa que pedia a veneraçãõ, com as lagrimas que dictaua o amor.



CAP. XLIV.

*Dos milagres que Deos obrou peltos merecimen-
tos, e a inuocação de Santo Angelo, tirados do
liuro que da sua vida escreueo o Reuerendis-
simo P. M. Fr. Ioaõ Antonio Philippi-
no, Geral da Ordem do Carmo.*

THomas Bellorofio, Conego Panormitano, em hũa carta que escreueo ao Reuerendissimo P. Mestre Niculao Audeto, diz, que depois de sepultado o corpo do glorioso Martyr, naceo do lugar da sepultura, & quasi da boca do sepultado hum vistoso lirio, o qual renacia ao mesmo passo que o costauão. Não he muito pullular da sepultura do nosso Santo hum lirio, que seja demonstrador de sua santidade, que se he elogio dos justos dado pello mesmo Deos, que brota- raõ como lirios, & floreceraõ diante de Deos para sempre; razaõ era que já que viueo como justo, morto germina- se como lirio; mouidos deste milagre os habitadores daquelle lugar, cauãraõ a coua, aonde foi achado o corpo do Santo respirando de si grande fragrancia, & cheiro, ao qual collocãraõ em hum caixaõ honestissimo, & que do lugar aonde primeiro tinha estado o corpo, emanou hũa viua fonte de clarissima agoa, & de suauissimo cheiro; & daquella parte em que descansaua a cabeça do Santo, come- çou a correr hum licor de oleo medicinal, a qual a quatro de Mayo crece mais do costumado, & então tambem corre o oleo, principiando hum dia antes da festa do Santo desde a hora de Vespuras até o pôr do Sol do dia seguinte, o qual o pouo recolhe para farã as enfermidades; & muitos doentes

naquelle solemne dia, lauando o corpo com a agoa da fonte, & intuoando a ajuda do Santo Martyr, visiuamente recebé faude, principalmente os leprosos, & paraliticos. Muitos mais milagres acontecem, se o Prégador que naquelle dia trata da vida, milagres, & martyrio do gloriosíssimo Martyr he da sua Ordem do Carmo. E como a fonte, & o oleo são viuas testemunhas desta verdade, não tem necessidade de outras, pois aquellas bastão para testemunhar, que os prodigios do nosso Santo com as luzes da verdade, são mais claros que o Sol do meio dia com todo o cabedal de seus esplendores.

Morre Santo Angelo às violencias de hum tyrano em Leocata, elege-o Leocata por Padroeiro, celebra com outaua a sua festa, tributalhe todos os annos em hum Oitauario os mais solemnes obsequios, & amantes rendimentos. Persuadirse ha alguém, que com estas solemnidades se finalizaraõ as honras do nosso Santo, & cuidaria que aquella morte tinha sido a babilisa, em que paraõ os seus fauores. Pois succedeo tanto ao contrario, que tamanha solemnidade he principio de outras muito maiores, aquelles aplausos são seguros de outros mais releuantes, porque ao passo que o Santo multiplicaua os prodigios, se acrecenta a deuoção, assi como se empenha mais nos fauores, assi o affecto se aplica mais às inuocaçoens, & de tal sorte, que pello discurso de quatrocentos & sincoenta annos, rara vez se ouue outro nome da boca de seus Cidadãos em suas nedeidades para implorar o socorro, compruando a infalliuel felicidade nos effeitos, o acerto de suas petiçoens na inuocação.

Morrem os justos, & introduzindose a forma do cadauer no corpo, parece perseuera a de viuento no sangue; o golpe que seruiu de morte ao corpo, parece que foi para despertar a viueta do sangue: quem visse a Abel morto às violencias do fraticida Caim, presumiria que apartandose a alma ficaua o cadauer incapaz das operaçoens de sensitiuo, & o testemunho de Deos, foi proua que ficarà o sangue com capacidade para

as acçoens de virtude; he verdade que morreo para os alentos o corpo, mas ficou com vida o sangue para os clamores do castigo. Quem visse entregar Christo nosso bem o espirito ao Eterno Pay, certificado de sua verdade, não imaginaria que posta nas mãos do Pay a alma principio da vida, ficaua nos braços da Cruz o corpo sem acção nenhũa della; & com tudo ainda no peito do corpo morto ficou sangue, & agoa viua para o nosso remedio. Morto Santo Angelo, se lhe faltou a vida para os alentos, não lhe fez falta para os faouores, & prodigios, & se das obras se collige a vida, o ferro que lha tirou parece que lha acrecentou, pois são tão multiplicadas as obras, que chegaõ a ser innumeraveis os milagres.

Naõ foi só Leocata a que recebeo tantos beneficios, pois a todo o Reyno de Sicilia, & às mais remotas Prouincias se estendeo sua beneficencia. Testemunhemno os Christãos de Malta, digaõno os moradores de Cerdenha, publiquemno as terras vizinhas, que todas juntas confessaraõ, que inuocando a ajuda de Santo Angelo, se lhe conuerttem os rogos em graças, pois não ha distancia da petição ao beneficio; tantos sam elles, que serà sem fim o numero, & por isso me abstenho do principio,

Louuados si merecem os Cidadaõs de Leocata pella muita diligencia que fizeraõ em guardar escritos os milagres, que este Santo fez desde sua morte em hum cathalogo. Oh se assi como o choramos perdido, o festejamos guardado! mas esta he dos tempos a força, ou a injuria, que nada se lhe eicapa, tudo consome. E assi sentidos os Cidadaõs, pertenderam reparar a perda deste thesouro, & de algum modo recobrar esta preciosidade, quando no anno de 1625. & nos dous immediatamente seguintes à instancia do Magistrado de Leocata, & por expressa ordem da Episcopal Curia Agrigencia se cometeo esta diligencia ao cuidado de Iacobo Murci, Notario publico, o qual mouido do mesmo piedoso zelo, interposto grande empenho de applicação, & feita a deuida informaçam, apon-

apõntou mais de cem testemunhas que juráraõ hauer alcançado de Deos grandes merces, & fauores por intercessãõ do nosso Santo, & o que mais he de notar que fallaraõ só daquelles que tinhaõ em si mesmos experimentado, ou hauiaõ succedido a pessoas de sua casa, ou conhecidas.

Naõ he pequena confirmação desta verdade o que aconteceu em Leocata no anno de 1625. Andaua peste nas Cidades de Palermo, & Drepano, nem escapana desta terribilidade o castello, nem Cidade algũa de Sicilia, porque já principiaua esta mortal doença pellos arrabaldes de Leocata, & lugares circunuisinhos. Aconselhaõ os Medicos que conhecida a doença se apliquem com prestesa os remedios; em se declarando esta pestilencial enfermidade, de repente se apagou este fogo a treze de Junho, de sorte q̃ a vinte do mesmo não restaua já faisca, & tinhaõ poucos homens dado a vida com a força de taõ maligna doença, attribuindo todos esta oportuna applicação de remedio aos merecimentos, & intercessõens do nosso Santo, sendo a sua inuocação antidoto desta peçonha.

Ozelo do Reuerendissimo Padre Geral Theodoro Stracio, fez authentica escritura dos milagres do nosso Santo, para se conhecer a força de sua protecção, & a efficacia de sua intercessão para com Deos. Dos que na tal escritura se açaõ, sam estes os principaes.

Em acudir aos homens na occasião em que mais desesperaõ do remedio, resplandece mais a Omnipotencia diuina. Nestes poucos dias, que dissemos durou a peste, chegou a Lazareth hũa mulher viuua por nome Agada Scolla Rouetta de idade de sincoenta & quatro annos; acompanhaua sua filha Gracia, mulher de Antonio de Maggio; tinha esta Gracia hũa filha de quatorze meses, ainda não desmama; morre Gracia; entristece-se a mãy, & com a tristesa a anciou o temor; porque a dór da filha morta se ajuntaua o risco de perder a neta, porque quando escapasse ás tyrantias da peste, hauia

perceer ao rigor da fome, neste aperto inuoca a Santo Angelo, & com o leite que concedeo à velha, assegurou a vida da menina.

Hum hidropico que tinha estado muito tempo em Leocata no Hospital de Santiago, considerando na pouca confiança que deuia ter nos medicamentos humanos, determinou visitar o sepulchro do nosso Santo, pòs por obra seu desejo, pedio hum pucaro de agoa da que temos dito corria da sua sepultura, & sendo este alimento, o que acrescenta esta doença, com elle conualeceo de sua enfermidade o hidropico; quando os medicamentos não são contra a enfermidade, pò dese cuidar que obraõ ajudados da natureza, mas quando conhecidamente são contrarios ao achaque, sabido se fica q̄ foi o melhoramento milagroso.

Húa mulher asmatica, hidropica, & chagada, vendose reducida às maiores angustias, esperando pouco da vida, & muito do nosso Santo. Sentio em sonhos que pagua elle a esperança com o remedio, acordando achouse sana.

Angelo filho de Bienen Iose Manara estando em artigos de morte, depois de estar dezaseis meses leproso ao tempo que o pay lhe aparelhoua esquife para o enterro, buscou a mãy a intercessão de Santo Angelo para o remedio, & baldandose o trabalho do pay, por ter despacho a petição da mãy, laundoo com a agoa do Santo ficou saõ da doença, limpo da lepra, liure da morte, deuendo ao nosso Santo a vida, não por lha restituir, senão por evidentemente lha preferuar.

Frey Vito Guilielmota, Sacerdote de nossa Religião sagrada de sessenta annos, que assistio cinco annos no Conuento do nosso Santo, preguntandolhe por alguns milagres dos muitos que fazia, testemunhou que vira húa mulher coxa de ambos os pès, a qual pedio húa vez que a leuasssem de menhãa à Igreja, na qual se esteue atè a tarde encomendando a Deos, & ao nosso Santo, vindo o Sacristam à tarde para fechar a Igreja, lhe mandou se fosse com as mais mulheres, começou

ella de andar arrojados para trás, & a fazer juntamente esta petição: Angelo santíssimo, não me apartarei daqui sem me vòs dares saude; foi o despacho ecco da supplica, porque a vltima articulação de suas palauras foi o primeiro final de sua saude; pois ainda bem as não tinha ditas, quando já estua saã.

Iose filho de Antonio Grego, cinco annos tinha estado em o berço inuolto nas mantilhas, & temendo os pays que lhe seruissem de mortalha, & o berço de esquite, por estar destituido do vso de todos os membros (excepto da vista, & lingua) valeraõse do socorro de Santo Angelo; estando a mãy defenfaixandoõ hũa vez de menhãa, levantandose o minino começa de andar, sendo cada passo que daua hũa admiraçam para os pays, os quais atonitos do successo, lhe perguntaram pella causa de tão repentina saude. Respondeo elle, que hũ Religioso do Carmo aquella noite pegandolhe da mão, lhe dissera: Leuantate, & anda; eu sou Santo Angelo. Em amanehecendo o dia do Santo, que estua perto, foi exposto o minino à vista de todo o pouo; o qual como era tão defusado prodigio, achou que faltaua o tempo para as admiraçoens. Para Pedro conhecer ser Anjo de Deos o que o liurou do carcere, bastou o liurallo descuidadamente dos grilhoens de ferro com que estua preso; bem Anjo de Deos se declarou o nosso Santo em este caso por liurar das prisoens da natureza os membros deste minino, que estauão ligados.

Miguel Gattuto, por razão de hũa febre maligna padecia deliquio em todos os membros; inuoca feruorosamente o nosso Santo, lauase com a sua agoa, vntase com o seu azeite; acorda hũa noite, considera na gloria do Santo, vê que hũa, & outra vez lhe chega o Santo à cama, & pondo desta sorte nelle os olhos, sentese totalmente liure. Nos montes de dõde lhe hãua de vir o fauor, punha Dauid os seus olhos; pondo este homem os olhos no nosso Santo, experimentou immediatamente em si o socorro.

Francisco Ziraffi de idade de doze annos, era mudo, dif-

forme, & lezo em todos os membros; aparelha sua mãy, depois de continuadas mesinhas pello discurso de tres meses, hum banho em sua casa, & lava tres vezes o filho com a agoa da fonte de Santo Angelo, pedindolhe desse àquella agoa a virtude que nas outras occasiões lhe tinha infundido. Esperta o moço a noite seguinte, & brada dizendo, que junto do banho em que o lauraão vira hum Frade Carmelita, a cuja vista atemorizado, fizera força em se levantar para fugir, & se achàra com saude em todos os membros, & desembaraçado do impedimento da lingua. Para Christo curar hum paralitico, foi necessario perguntarlhe se queria saude; este vindolhe dar saude o nosso Santo determina fugir ao mesmo remedio; se este fora figura do peccador como era o outro, não me admirara que fugira à saude, porque ha peccadores tão casados com a sua culpa, que o antidoto de seus peccados aualiaõ por peçonha de sua vida; nem me admirara de fugir do nosso Santo, porque ha peccadores que fogem da companhia dos bons, como os bons deuem retirar-se de suas companhias.

São em fim tantos os milagres que se obraõ com a agoa desta fonte, que se não pòdem reduzir a numero, pois tantos são os que saraõ, quantos são os que a bebem, & tem todos tanta fé nesta agoa, que se manda por medicamento para muitas partes em vasos, sellados com o sello do Senado de Leocata, & tem grangeado tanta estimaçãõ, como o mais precioso licor. Muito he para admirar que algũas vezes no anno se moue esta agoa, principalmente por Abril, & Mayo, & crece de tal sorte, que inunda pello pavimento da Igreja; à qual muitos concorrem naquella occasiãõ a dar graças, & a pedir merces. Do mouimento desta agoa se pudera dizer, o que se diz da Probatica piscina do Euangelho, sen aõ houuera a dessemelhança, que ao mouimento daquella saraua hum, & ao desta cobraõ saude todos. Tambem não deixa de ser para notar, que o oleo que nasce, he do lugar donde se derramou
o fan-

o sangue do Santo Martyr. Depois de morto corre hum soldado a lança ao peito de Christo, & o sangue, que era testemunha de seu peccado, foi remedio de sua cegueira; derramase o sangue de Santo Angelo na terra, & o que era indice do crime, foi remedio para os Cidadãos nas necessidades.

Nos confins de Sicilia, húa noite antes da festa de Santo Angelo, chegou húa nao de Turcos à praya, sinco legoas antes de Leocata, & çatiuàraõ dous Cidadãos; dando à vella, & continuando a viagem, chegaõ muito de menbãa a Leocata; & ouuindo disparar peças, perguntaõ aos Christãos a q̃ fim eraõ tam continuados tiros? & respondendo-lhes que eraõ demonstraçoens da grande alegria, com que a Cidade aquelle dia festejava as memorias do nosso Santo. Riraõse os Turcos dizendo: inuocai vos o Santo que vos liure de nossas mãos. Começão os çatiuos a valerse do Santo, aproueitandose do conselho dos infieis; eis que de repente aparece húa embarcação de Maltezes, que hiaõ de Çaragoça para Leocata, & çatiuando os Turcos, liuraõ os Christãos, confessando os infieis ser o liuramento de huns, & çatiueiro de outros milagre do nosso Martyr.

Naõ foi a protecção de S. Angelo efficaz só para os Cidadãos, senaõ para toda a Cidade. Estaua no mar de Sicilia cõ dezoito galès Dragut Raiz, pirata conhecido, & determinando destruir a Cidade de Leocata, lançou diante hũas falũas de Turcos, & chegando já à praya, viraõ a hum Religioso do Carmo estar pescando ao anzol, o qual lhe disse: aonde ides charíffimos? naõ vedes toda a Cidade posta em armas? viraõ logo os Turcos toda a Cidade com fogos, & pella terra tropas de caualaria. Voltarãõ a contar a Dragut o que virãõ; elle tambem deseioso de ver, chegou mais perto com a nao, & assegurandolhe a vista o que os outros dizião, pois vio a Santo Angelo sentado nos muros da Cidade excitando à peleja os Cidadãos, o que vilto se retirou logo, & deu à vela.

Deuem sempre agradecerse os fauores dos Santos, mas cõ

mais razão se os Santos ajūtão sua presença ao milagre; muitas vezes succedeo isto ao nosso Santo, pois não só communicou o fauor, senão que aparecendo aos necessitados com a sua presença lhe augmentou o beneficio.

Entiuora mulher de Antonio Smecca estaua doente de hũa terrível febre com euidente perigo de vida, vendo os Medicos que as forças da arte não erão bastantes para expellir o mal, quizerão suprir à insufficiencia dos medicamentos com a força da protecção do nosso Santo, misturandoos com a sua agoa, & seu azeite. Aparece Santo Angelo hũa noite em traje de peregrino à doente, dizendolhe que tinha cobrado saude; desaparece o Santo, & foge a doença. Aparece hum Anjo em sonhos a Iosef, & segurao das duuidas que tinha da innocencia da Virgem, & fogem todas as duuidas a Iosef; aparece Santo Angelo a esta mulher, & ariançandolhe a saude, desapareceo a enfermidade; mas como aquelle negocio era de mais importancia, appareceo o Anjo a Iosef como Anjo, & bastou para este aparecer Angelo como peregrino.

João Bautista de Orlando, de idade de doze annos, cahio acaso em hum poço com manifesto seguimento da morte, inuoca na queda a Santo Angelo, vê que lhe estende o Santo a capa, na qual cahio, como em hũa mole cama, & ti à raão da agoa sem a minima lezão. Lançase Pedro às agoas, vendose quasi meigulhado em ellas, temendo a perda da vida, chama por Christo nosso bem, & fica liure; temendo este moço o mesmo perigo na queda inuoca a Santo Angelo, & fica saluo.

Angelo Lixi, moço de sete annos, doente de hũa hernia, estando hum dia à portada Igreja de Santo Angelo, a qual estaua ainda fechada no tempo em que não hauia alli Conuêto do Carmo, vio por hũa greta da porta a hum Frade Carmelita com hum liuro na mão, indo depressa para casa contou à auô o que tinha visto, a qual tendo para si ser aquelle o Santo, torna a mandar o moço à Igreja, aconselhando
que

que lhe pedisse faude; fez o que lhe mandou, roga ao Santo que o socorra; ouue-o o Santo, chega à porta, mete a mão pella grade, poemna na hernia, fara o moço, vai liure para casa. O pôr os olhos em Pedro o coxo, que'estaua à porta do Têplo, tirou por lucro a faude; o ver este moço o nosso Santo teue por interesse o remedio.

Palmerino filho de Angelo Spatola, de finco annos, doente da mesma enfermidade, brincando hum dia na Igreja de S. Angelo com os outros mininos, tomou-o nos braços hum Religioso Carmelita, pollo sobre o altar, tocoulhe na enfermidade, & farou-o; clamou o minino, concorreo muita gente com o pay, & tendo desaparecido o Frade vieraõ a entender, ser o fauor do nosso Santo.

Torçhino Titta, estando às portas da morte, encomendase ao nosso Martyr, & estando nas vltimas agonias, pareceolhe que via o nosso Santo no deserto, ao qual elle seguia, pedindolhe faude; desempenhouse a vidaõ no effeito, pois em breues dias se vio fóra das molestias da enfermidade. Diz Christo Senhor nosso, que quem o segue terà a luz da vida; parcelhe a este homem que segue o nosso Santo, & estando já quasi nas treuoas da morte, achouse com as claridades da vida. Disse o Anjo a Pedro que o seguisse, seguiu o Pedro, & ficou liure das prisoens, seguindo este homem a Santo Angelo, fica tambem liure da morte.

Antonia, filha de Pedro Faloão, tinha tal inflamação de bostellas na garganta, que parecia se afogaua; não aprouci-tauão nada os remedios humanos; recorre à fonte de Santo Angelo, lauou hũa, & outra vez o pescoço com aquella agoa, vntou o com o azeire do Santo, lançandolhe aos pès, viõ o hũa noite, & pediolhe com muitas lagrimas aliuio para o mal, fezlhe o Santo o sinal da Cruz no pescoço, & desapareceo, & pouco despois cobrou ella perfeita faude com indifuel alegria. Esta mesma experimentou os beneficios do Santo também em hum seu filhinho de dous annos, o qual tinha hũa

que-

quebradura; foi o minino hũa vez à Igreja de Santo Angelo com hũa irmãa que tinha chamada Francisca, tornando para casa achouse saõ, contando a irmãa, que vira a hum Religioso Carmelita, o qual o saràra com o contacto estandose lauando com a agoa da fonte do nosso Santo.

A graça de milagres, que Deos cõmunicou aos seus Santos com grande admiração se vio resplandecer no nosso glorioso Santo Angelo, pois tam continuadamente venceo a sciencia da Medicina, porque posto que os remedios della se são grandes, & secretos, tem determinada a virtude a certas enfermidades, as quies pòdem curar se succeder fortirem effeito as applicaçoes, mas os meynos que applicaõ os Santos, como recebem a virtude da omnipotencia de Deos, estendese a esfera della a toda a casta de achaques, sarandoos sem interuenção algũa da arte, ou da natureza. Bem se manifesta esta verdade na continuação das maravilhas que Santo Angelo obrou, & obra continuamente, assistido da graça do Altissimo.

Na vigilia deste Santo cahio na fonte da Igreja Miguel de Labiso criança, & esteue sobre a agoa, atè que vendoo os q̃ assistiaõ na Igreja o tiráraõ, sendo verosimel o afogar-se; contou elle depois, que hum Religioso do Carmo pondolhe a mão nos peitos, o sustentàra sobre as agoas.

Horacio Coutrena de sinco annos, estaua grauemente enfermo de hũa canella da perna direita que tinha quebrada, mas estando na maior fraquesa o focorreo o Santo, tanto que os pays lhe leuarão a offerecer o seu corpo.

Miguel de Labiso andando ajuntando com outros pedras, & materias para a Igreja do Santo, caindolhe passou por cima da cabeça, & da perna direita hũa roda de hum carro, inuocando o Santo fica illeso.

Antonia de Labiso, & Angela, mandandoas recolher em casa por sospeitas de mal de peste, & estando quarenta & quatro dias reriradas da cõmunição, aparelharão banhos para

para se lauarem, & purificarem antes de sair a publico; & como não tinham agoa à mão, temião as leuassem ao mar a lauar à vista da gente, o que não podia ser sem prejuizo da honestidade; viaõse em grande aperto, por não terem quem lhes leuasse agoa, recorrem ao nosso Santo, pedindolhe fizesse brotar agoa hum poço seco que tinham em casa; confiadas no Santo deitão hum caldeirão no poço, tiraõno cheo de agoa limpíssima, a qual estaua no poço de altura de dous pès, & bastantíssima para o banho, de que tinham necessidade, lauaõse, & purificãõse, & dentro de oito dias saião a publico, & tornãrão aos seus costumados commercios; mas tornando depois a querer tirar agoa do poço para os gastos da casa, o achãrão seco como de antes.

Tornando outra vez a dar peste em Leocata no anno de 1575. liura o Santo de perigo a Cidade, como da outra vez, que assima dissemos. Muitas vezes lançando hũa particula da arca, em que està depositado o corpo do Santo, se serenou o mar nas maiores tempestades. Quantas vezes inuocando o seu nome, liura a muitos Caualleiros de precipicios Cahiraõ hũa vez com o grande impeto da chuua, & vento, dous telhados, & algũas traues do Templo do Santo, & não se apagou a alampada que alumiaua ao seu corpo.

A Marquesa de Gibellina, & Francisca filha de Francisco Iuliuo, estando cegas, com as oraçoens do nosso Santo cobração vista.

Indo em procissão as Reliquias do nosso Santo pella Cidade, se restituiu a vista juntamente a Marcio Cumbo, & João Angeli Vitreza chegando aos olhos hum Rosario, que se tinha tocado nas santas Reliquias.

Agatha de Trepano cega, vestio por deuação o habito do Carmo, & leuando por deuação hũa vela a esta à Igreja do Santo, pello lume da vela lhe deu a luz dos olhos.

Flauia mulher de Matheos Recipoto, estando de parto tres dias com grande aperto das dores, lançou de si sangue em

tanta abundancia, que ficou quasi morta; desesperada dos Medicos, por seu conselho implorou o auxilio, & fortaleça do Ceo; & para bem de sua alma, tomou os Sacramentos da Igreja. Era o dia de Santo Angelo, inuoca-o, & tanto que a vntarão com o oleo do Santo, pario hum filho morto, torna a fazer de nouo as supplicas com maior instancia ao glorioso Martyr, & em menos de tres horas teue a alegria de ver o filho viuo, & lhe pôs o nome de Angelo.

Hum Hespanhol, ficando debaixo das ruínas de hũa casa, chama pello nosso Santo, & achamno viuo. Muitas vezes aconteceo a homens que se virão afogados, veremse trazidos da morte à vida, por intercessão de S. Angelo, a quem se encomendarão no perigo. Muitos indose as embarcaçoens ao fundo, outros feridos com as pontas dos touros, outros quasi catiuos de Turcos, se virão liures do mar, feridas, & inficis cõ a protecção do nosso Martyr.

Ainda que em todo o tempo esteja fazendo este glorioso Santo milagres, com tudo nos dias que os Leocatenles com festiuos jubilos aplaudem as suas memorias, fazendo as maiores demonstraçoens de alegria com todo o genero de aplausos por mar, & terra, em que o corpo do Santo fae em procissão, entãõ mais se manifestaõ, porque entre a muita gente que concorre, costumão vir não só de Leocata, fenaõ de todo o Reyno de Sicilia, coxos, & mancos, que pòdem andar, aos que não pòdem trazemnos, & todos pondo os olhos nas Reliquias do Santo; recebem aliuio de seus achaques; huns poemnos às janellas, outros às portas; as mãys leuão os filhos nos braços às ruas por que costuma ir a procissão, & pagalhes o Sanro a deuocão com o soccorro.

Tem tambem muito que ver todas as vezes que se ha de reparar a Igreja do Santo, o como todo o pouo trata de contribuir os meynos para este ministerio, cada hum com o que pòde; os pobres que não pòdem ajudar com o cabedal, com-pensaõ a sua falta com o seu trabalho, leuão às çostas pedras de

de grande pezo, & carregados nesta forma concorrem todos de sorte, que he para admirar a deução de todos em todo o dia, nementão faltaõ carros bastantes para leuarem a madeira, & mais materiaes, aos quaes os Cidadaõs enramão corroando os boys com fragrantés flores. Em hũa occasiã destas, se lè de hũa escriptura authentica, que indo hũa mulher com hum filho nos braços, & com hum penedo às costas, não bastando as forças para o pezo, cahiolhe o filho dos braços, & morreo miseravel enterrado nas pedras de hum carro, que se virou; a mãy à vista deste triste espectáculo, inuoca o Santo, & recobra o filho resuscitado, & illeso.

Em semelhante occasiã vendo huma moço de oito annos hum prego solto do carro, foi para o apanhar, chegando ao carro cae, & passandolhe o carro por cima do braço esquerdo se lhe hauia sabidamente de fazer em pedaços, se o não preseruasse o nosso Santo, a quem seus pays inuocaraõ.

Grandes honras fazem os Cidadaõs de Leocata ao nosso Santo; já fica dito, como se achou o corpo do Santo, & se poz em hũa caixa; depois no anno de 1486. collocaraõno em outra de prata mui magestosa; mas acrecentandose cada vez mais a deução dos fieis, começou aquella caixa a nam contentar ao pouo por ser mais ao antigo; & querendo desempenhar a sua affeição por decreto publico dos Cidadaõs, se fez outra, em cujo feitio gastaraõ dous Ouriues hum anno inteiro, succedendo a obra conforme os desejos, por ser trabalhada às mil maravilhas com notauéis releuos, & figuras douradas, nella se mete o o sagrado corpo do Santo solemneamente no anno de 1623. a cinco de Mayo, que he o seu dia; concorreo nesta occasiã de toda a parte innumeravel multidãõ de gente para ver, & venerar as sagradas Reliquias, as quaes o Arcebispo mostrou a todos. Incrível he o gosto que cada hũm tem, julgandose por bemaueturado se merece ver aquelle sagrado thesouro, o qual hoje està guardado na dita caixa fechada na sua Capella; a qual està decentissimamente

adornada com os despojos, & paineis em que estaõ os seus milagres.

Esta Igreja em que estaõ o corpo de S. Angelo, he a mesma, em que foi martyrisado, de S. Felipe, & Santiago, muitos annos celebrãõ nella os diuinos Officios Sacerdotes seculares, depois se introduzio que tambem os Religiosos do Carmo là os celebrassem, atè que desejanõdo o Magistrado da Cidade melhorar o culto diuino, & o aplauso do nosso Santo, fazendo-se Conuento contiguo à mesma Igreja, para que a ficassem gouernando, recorreo à Sè Apostolica, & impetrãõ da Sãtidade do Pontifice Clemente VIII. de felice memoria no anno de 1598. que no mesmo sitio fundassem Conuento os Religiosos de N. Senhora do Carmo, para que tiuessem administraqõ daquelle lugar, em que o seu Santo Carmelita continuamente obra tantos milagres.

Posto que succintamente deuo referir a grande deuocãõ q̃ a Cidade de Palermo tem com o glorioso S. Angelo, porque se não queixe de que he ingratiãõ o não publicar tão a mantes demonstraçoens. Deixamos dito como S. Angelo entregou ao Sũmo Pontifice Hõnorio com as outras Reliquias a Imãgem da Virgem Senhora nossa, que pintou S. Lucas, & como o mesmo Pontifice a deu a Federico de Claramonte, irmão de Athanasio Patriarcha Alexandrino, que foi quem por mandado de Deos, & reuelaçãõ de S. Ioãõ Baptista as entregou a S. Angelo. Agora digo, que por mandado do mesmo Federico entregou S. Angelo esta santissima Imagem em Palermo, para que se collocasse na sua Cathedral Metropoli da Ilha.

Agradecidos os de Palermo ao preciosissimo thesouro que gosauãõ, vfanos gloriosamente de se verem com tal prenda, & empenhados nas demonstraçoens do seu agradecimento aos milagres, & continuos fauores, que continuamente recebãõ pella intercessãõ do glorioso Martyr S. Angelo prece-dendo consulta com vnanime consentimento, com aplauso geral

geral de todos, por publico decreto do Senado declararam seu Protector ao glorioso Martyr S. Angelo, obrigandose a offerecer em cada hum anno no Templo dos Padres Carmelitas chamado de S. Niculao em sinco do mes de Mayo festa de S. Angelo, quatro tochas cada húa de sinco arrateis. Agradecimento, obsequio, & veneração que o Eminētissimo Cardeal Doria Arcebispo de Palermo lhe aplaudio, & querendo cõcorrer para este aplauso por publico edicto, mandou que para sempre no dia da festa do glorioso S. Angelo, todos os Ecclesiasticos, como seculares, rezissem o Officio duplex de S. Angelo, & os Sacerdotes celebrassem Missa de Martyr em hõra, & aplauso do nosso Santo, como se fez, & hoje se continua.

CAP. XLV.

Inizo do Autor em reflexão à vida do glorioso Martyr S. Angelo.

Diz Aristoteles, que de quantos milagres obra o homẽ, o maior milagre he esse mesmo homem. Entre tão grãde numero de milagres, que S. Angelo obrou no discurso da sua vida, & continua depois da sua morte em quatrocentos & sincoenta annos, o maior milagre he o mesmo S. Angelo.

Considerada a fidelidade, com que seruia a Christo Senhor nosso, o acharemos digno dos maiores saoures, & ponderadas as marauilhas cõ que Deos illustrou a sua santidade, veremos o premio mui ventajoso ao merito.

Aquella charidade he grande que tudo sacrifica a Deos; aquella vida he larga, que toda se emprega no seu seruiço; como diz a Sabedoria, a idade da velhice he a vida immaculada. Naõ he maior vida a mais comprida, senão a melhor occupada. A constancia faz mais illustre o martyrio. O ardor da charidade de S. Angelo resplandece na asperesa da sua vida, nas

penitencias, no jejum, nos retiros, na oração, & nas peregrinações. A sua santidade bem se descobre no zelo dos seus sermoens, no fructo da conuerção de tantas almas, & em tão numero de milagres. Bem se proua a constancia do martyrio, em que o padeceo voluntario, sendolhe reuelado, o buscou; não o desuiu podendo, orando pello perdaõ dos que lhe huiã tirado a vida; mas se o cotejamos com os fauores q̄ logrou de Deos, nada foraõ as suas penitencias, pouco foi o seu martyrio. Viueo S. Angelo trinta & cinco annos, & algũs dias. Sendo de vinte & oito, foi mandado a Ierusalem a ordenar-se junto ao Natal de 1213. & logo obrou aquelle grãde milagre de passar a pè enxuto com seus companheiros, & muita mais gente o Rio Iordaõ, quãdo mais crecido; depois disto, viueo só sete annos. Resuscitando em Belem hum morto fugio dos aplausos para o deserto, & vem a ficar só dous annos para obrar quantas marauilhas se escreuem na sua vida, & quantas se não escreuem; porque muitas se não podiaõ reduzir a numero. Nace o Sol infante coroadado de tibios resplendores, depois cobra rayos mais efficazes com que abraza; mas S. Angelo começa a brilhar abrazando.

Por expresso mandado de Christo Senhor nosso, esteue hum anno em Alexandria prégando com tanto fructo das almas; passou a Italia com as santas Reliquias desde 25. de Março atè os cinco de Mayo do anno seguinte, no discurso de treze meses, & onze dias, que gastou no ca ninho, & nos sermoens que fez em tão diuersas terras, com tanto aproucitamento das almas, padeceo glorioso martyrio em Sicilia.

Os primeiros 28. annos da sua vida ficãraõ em silencio, os que passou em cõpanhia do Patriarcha Nicodemus, & na Religiaõ. Muitas queixas puderamos formar do Patriarcha Enoch não declarar miudamente os exercicios todos em que se empregãraõ 28 annos tão bem expendidos; mas tal seria a cautela de S. Angelo, que não se saberia, senão o que elle não pdesse occultar. Não poderã hũ seruo de Deos apagar as luzes

com que Deos o illustra, mas deue não reuelar as noticias do que logra. Bem se vé que seguiu esta maxima tão importante, pois dos fauores que logrou sinco annos no deserto, se soube sómente o que Nosso Senhor reuelou a outros seruos seus, & o que a elle lhe mandou que prégasse. Tambem parece q̄ as maravilhas que Deos obrou em S. Angelo no espaço dos sete annos seguintes, são a melhor relação de como viueo os primeiros 28. nos premios deuemos pensar os seruiços, da multiplicação das Coroas infirmos o numero das batalhas.

Das agoas formou Deos o Firmamento, sendo a gloria, das agoas que são os trabalhos se hauia de construir. Dos trabalhos que padeceo S. Angelo, lhe formou Deos as glorias, cõ que o coroou. Com particular empenho guardou toda a vida; aconselhou, & favoreceo a pureza, quiçã que esta virtude especialmente o fizesse tamanho; pois diz S. Agostinho, que o mais puro, he o mais semelhante a Deos. Enamorada de tam raro portento de santidade aquella flor de Florença, moderna Estrella do Carmo nossa Madre S. Maria Magdalena de Pazzi, pedio a seu diuino Esposo, lhe concedesse a vista do nosso glorioso Martyr, & a logrou, vindo em cõpanhia de Christo, quando a coroou da coroa de espinhos, depois outra vez animandoa com as certesas do premio que hauia de gosar em o Ceo. Tomou o por principal Patraõ, & era tanta a gloria em que o vio, quo não podia fixar nelle os olhos, & assi ficou em extasis.

Considero vltimamente, como se mostrou filho de nossos Pays os Profetas Elias, & Eliseo, na semelhança dos milagres que obrou; os primeiros de tirar com a fateixa da sua oração o ferro do machado do profundo pègo aonde hauia caido O passar a pè enxuto o Iordão, no resuscitar dos mortos, no zelo, no jejum, & nas demais virtudes. Entendo q̄ quer Deos que o mundo não duuide, que os Santos da Religião do Carmo são filhos do Patriarcha Elias, pois nos mais delles

se vê hum retrato viuo das marauilhas que obrou o nosso grande Pay ainda viuo.

Ponderése por remate os interesses da Cidade de Leocata na deuoção de Santo Angelo, os fauores que lograõ os que o inuocão, para que as conueniencias acendão a deuoção.

Naceo o glorioso Santo Angelo no anno de 1185. padeceo martyrio no de 1220. a 5. de Mayo.

LAVS DEO.



COPIA DE CARTA A SU SANTIDAD

por la Reyna nuestra Señora , escrita en Madrid a 11. de
 Febrero de 1665. en que le pide se ponga en el reso vni-
 uersal el de N. P. S. Angelo.

MVy santo Padre, las obras de charidad me hazen tanta fuerça, que no me recato de cançar a V. Santidad con las que se ofrecen. La Orden de Carmelitas obseruantes, y descalça, florecen tanto en estos Reynos, assi en la deuociõ, y culto, como en su doctrina, clausura, y exemplo que muestran bien seguir los passos de la Santa Madre Theresa de Iesus, reformadora desta Religion, y siendo vno de los que màs florecen en esta sagrada Religion San Angel, Martyr, Virgen, y Profeta, me obligan a dessear la mayor exaltacion de su nõbre, suplicando a V. Beatitud se ponga con los demàs Santos en el reso vniuersal de la santa Iglesia Catholica, pues sus singulares virtudes, y meritos merecen esta colocacion, y por la deuocion que tengo a esta santa Religion me obligan a suplicar a V. Santidad (como lo hago) tenga buen logro mi intencion, que de màs de que serà bien empleada, yo (por lo que digo) recibiré muy singular gracia de V. Beatitud, cuya muy santa persona nuestro Señor guarde al bueno, y feliz regimiento de su vniuersal Iglesia. Madrid a 11. de Febrero de 1665. De V. Santidad muy humilde, y deuota hija Doña Mariana por la gracia de Dios Reyna de las Españas, de las dos Sicilias, de Hierusalem, &c que sus santos pies, y manos besa. La Reyna, Don Iuan de Auiles.



INDEX

DOS CAPITVLOS QUE contêm este Liuro.

- C**AP. I. Dos pays de Santo Angelo, pagin. 1.
- Cap II. Como Nossa Senhora apareceo a Iesse, & Maria, p. 6.
- Cap. III. Da marauilhosa conuersão dos pays de Santo Angelo, & do seu Bautifmo, p. 10.
- Cap. IV. Do nascimento do glorioso Santo Angelo, & do Patriarcha Ioaõ, p. 16.
- Cap. V. Como se criaraõ S. Angelo, & seu irmão, p. 19.
- Cap. VI. Da morte de Iesse, & Maria, & como deixaraõ encomendados seus filhos ao Patriarcha Nicodemus, p. 23.
- Cap. VII. Da criação de S. Angelo, & de seu irmão, p. 26.
- Cap. VIII. Da pratica que fez o Patriarcha a seus discipulos, & da reposta que lhe deraõ, p. 30.
- Cap IX. Como Santo Angelo, & seu irmão tomaraõ o habito de N. Senhora do Carmo, p. 33.
- Cap. X. Como em professando os dous irmãos, forão morar no Conuento do monte Carmelo, p. 37.
- Cap. XI. Da sua rara obediencia, p. 40.
- Cap. XII. Da oração que tinhaõ, p. 42.
- Cap. XIII. Do primeiro milagre que Deos obrou pelloos rogos de Santo Angelo, p. 47.
- Cap. XIV. Como mandou o Prior do Carmo a S. Angelo, que fosse cõ seu irmão a Ierusalem para se ordenarem de Missa, & como elles replicaraõ, p. 50.

- Cap. XV. Como Santo Angelo passou a pè enxuro o Rio Iordão com setenta pessoas, p. 55.
- Cap. XVI. Como Santo Angelo resuscitou em Betlem hum meço chamado Iosef, p. 60.
- Cap. XVII. Como Santo Angelo, fugindo aos aplausos, guiado de hū Anjo, foi para o deserto aonde estene Christo Senhor nosso, p. 62.
- Cap. XVIII. Como a capa branca que S. Angelo tinha deixado, foi prodigioso instrumento com que resuscitarão sete mortos, & sararão muitos enfermos, p. 66.
- Cap. XIX. Como foi electo em Patriarcha de Ierusalem Ião, irmão de S. Angelo, p. 69.
- Cap. XX. Como se diuulgou por todas aquellas Regioens, que o glorioso São Angelo hauia estado cinco annos no deserto aonde estene Christo Senhor nosso, gosando neste santo retiro extrauagantes fauores, p. 70.
- Cap. XXI. Como passou S. Angelo cinco annos que estene no deserto, pag. 74.
- Cap. XXII. Como Christo Senhor nosso acompanhado de muitos Anjos appareceu a S. Angelo. p. 78.
- Cap. XXIII. Como Christo Senhor nosso mandou a S. Angelo que fosse pregar a Sicilia, & padecer martyrio, p. 82.
- Cap. XXIV. Da resposta que deo S. Angelo a Christo Senhor nosso, como lhe rogou pella Cidade de Ierusalem, Christo lhe communicou a perda de alguns Reynos, & Prouincias da Ch:istandade, p. 85.
- Cap. XXV. Como Christo Senhor nosso reuelou a S. Angelo que hum Principe Christão hauia de liurar o mundo do poder do Turco, pag. 88.
- Cap. XXVI. Da feita de Mafoma, & como tomou Deos aos Mouros, or instrumento de nosso castigo, p. 90.
- Cap. XXVII. Do que está por cumprir da Profecia de Santo Angelo, p. 92.
- Cap. XXVIII. Como deixando o deserto foi S. Angelo para Ierusalem aonde não foi conhecido, p. 97.
- Cap. XXIX. Como S. Angelo com tres companheiros partio para Alexandria, p. 100.

- Cap. XXX. *Dacaria que o Patriarcha Athanasio escreveu a seu irmão Frederico de Claramonte, p. 102.*
- Cap. XXXI. *Como S. Angelo se embarcou para Sicilia, foi cativo dos Mouros, & do grande prodigio que succedeo, p. 103.*
- Cap. XXXII. *Como S. Angelo em Mecina restituiu a voz a hum mudo, & deo vista a muitos cegos, p. 105.*
- Cap. XXXIII. *Como Santo Angelo entregou as Reliquias que leuaua ao Papa Honorio p. 107.*
- Cap. XXXIV. *Do santo colloquio que tiuerão entre si os gloriosos S. Angelo, S. Francisco, & S. Domingos, & saude de hum leproso, pag. 109.*
- Cap. XXXV. *Como S. Angelo conuerteo na Cidade de Palermo duzentos, & sete Indcos, sarou sete leprosos, & curou ao Arcebispo de Palermo de hũa enfermidade incurauil, p. 112*
- Cap. XXXVI. *Como S. Angelo curou em Agrigento hum grande numero de leprosos, endemoninhados, cegos, & surdos, p. 115.*
- Cap. XXXVII. *Como S. Angelo chegou a Leocata, & pôs por obra o que Deos lhe hauia mandado, p. 117.*
- Cap. XXXVIII. *Dos bons officios que fez S. Angelo para reduzir a Berengario, p. 120.*
- Cap. XXXIX. *Como se reduziu Margarita irmã de Berengario, pag 124.*
- Cap. XL. *Como S. Ioão Baptista appareceo a S. Angelo dizendolhe o dia em que hauia de padecer martyrio, p. 129.*
- Cap. XLI. *Das razoes que se podem considerar para que o grande Baptista fosse o que fez esta reuelação a S. Angelo, p. 132.*
- Cap. XLII. *Do martyrio de S. Angelo, p. 135.*
- Cap. XLIII. *Como a alma do glorioso S. Angelo appareceo ao Arcebispo de Palermo, como foi sepultado, & dos milagres que Deos obrou por elle, p. 139.*
- Cap. XLIV. *Dos milagres que Deos obrou pello mercimentos, & inuocão de S. Angelo, tirados do liuro que escreveu o R. P. M. Fr. Ioão Antonio Filipino Geral da Ordem do Carmo, p. 142.*
- Cap. XLV. *Inizo do Autor em reflexão à vida do glorioso Martyr S. Angelo, p. 157.*





